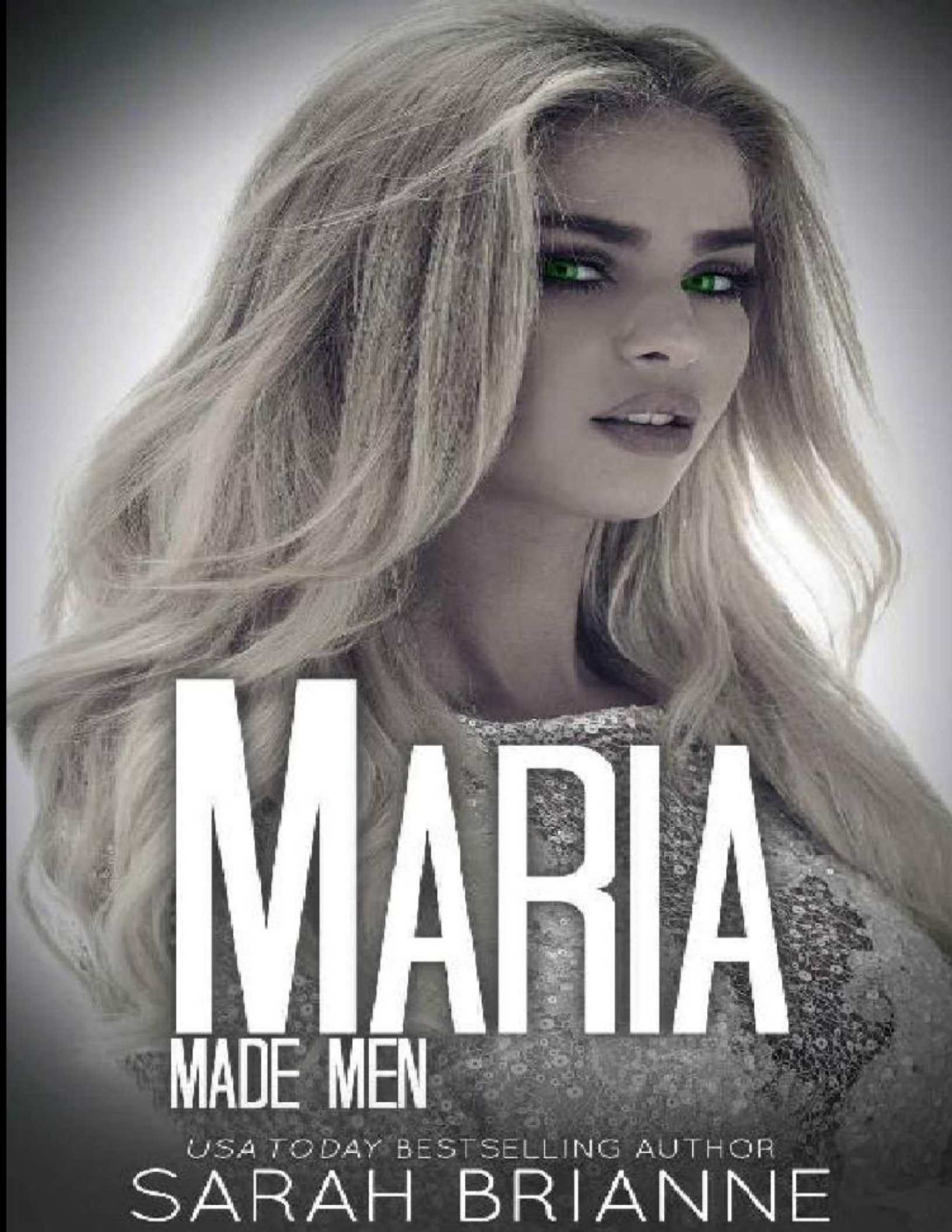
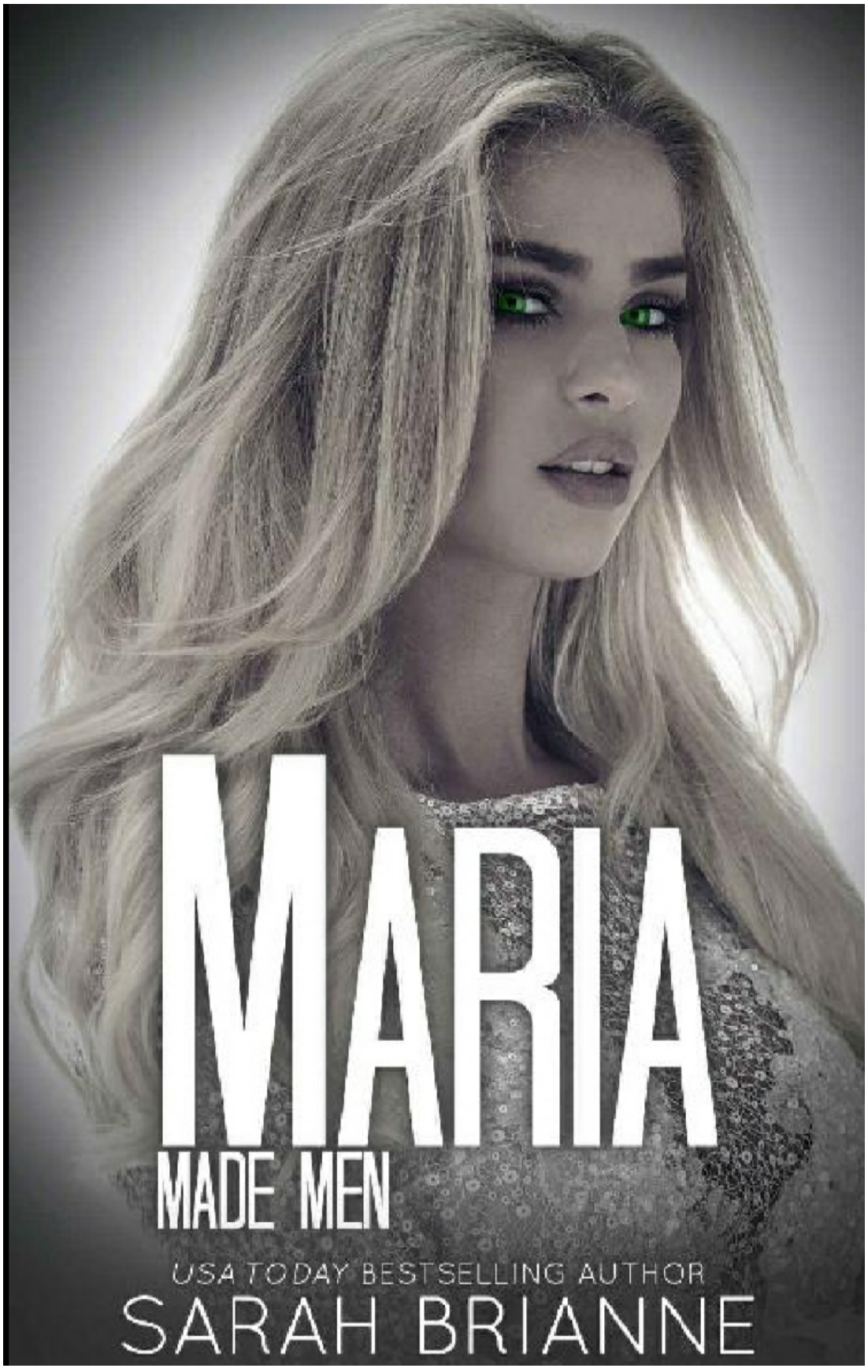

MARIA
MADE MEN
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
SARAH BRIANNE


MARIA
MADE MEN
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
SARAH BRIANNE

ÍNDICE

Folha de rosto

Livros por Sarah Brianne

direito autoral

Conteúdo

Olá...?

1. Um sobrenome que acompanha um cartão de crédito preto e uma coroa

2. Exatamente do jeito que você sonhava com um professor experiente

3. O desejo de dar um soco em seu rostinho fofo

4. Psicopatas foram vencedores

5. "Eu vou querer uma dança, princesa."

6. Ken era meio feio e a Barbie podia se sair melhor

7. Savage AF

8. Sua primeira dança

9. Você está bêbado

10. Quebrando o coração do papai

11. Sua Segunda Dança

12. A Caruso Afinal

13. O som da queima de papel de cigarro

14. Amor no cérebro

15. O retorno de Sadie

16. Como o mundo inteiro chorou

17. Caindo na palavra L

18. Pareço assistir a hóquei?

19. O que poderíamos ser

20. Pela graça de Deus

21. Meu sobrenome não é Caruso

22. Kayne

Em breve

A morte mais doce

MARIA

HOMENS FEITOS, # 7



SARAH BRIANNE

00004.jpeg

LIVROS POR SARAH BRIANNE

Nero

Vincent

Chloe

Lucca

Anjo

Drago

Maria



Young Ink Press

Publicação da Young Ink Press

YoungInkPress.com

Direitos autorais © 2019 por Sarah Brianne

Editado por CD Editing

e Edição de Árvore Quente

Arte da capa por Young Ink Press

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de nenhuma forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, incluindo sistemas de armazenamento e recuperação de informações, sem a permissão por escrito do autor. A única exceção é por um revisor, que pode citar pequenos trechos em uma revisão.

Este livro é um trabalho de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação do autor ou são usados de maneira fictícia. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou localidades é inteiramente coincidência.

Conecte-se com Sarah,

facebook.com/AuthorSarahBrianne

instagram.com/authorsarahbrianne

youtube.com/sarahbrianne-author

SarahBrianne.com

CONTEÚDO

Olá…?

1. Um sobrenome que acompanha um cartão de crédito preto e uma coroa

2. Exatamente do jeito que você sonhava com um professor experiente

3. O desejo de dar um soco em seu rostinho fofo

4. Psicopatas foram vencedores

5. "Eu vou querer uma dança, princesa."

6. Ken era meio feio e a Barbie podia se sair melhor

7. Savage AF

8. Sua primeira dança

9. Você está bêbado

10. Quebrando o coração do papai

11. Sua Segunda Dança

12. A Caruso Afinal

13. O som da queima de papel de cigarro

14. Amor no cérebro

15. O retorno de Sadie

16. Como o mundo inteiro chorou

17. Caindo na palavra L

18. Pareço assistir a hóquei?

19. O que poderíamos ser

20. Pela graça de Deus

21. Meu sobrenome não é Caruso

22. Kayne

Em breve

A morte mais doce

OLÁ...?

FAo ver a luz do sol da manhã aquecer sua pele, um sorriso tocou a curva de seus lábios quando imaginou o homem ao qual havia adormecido ao lado e cujo rosto não a deixara, nem mesmo em seus sonhos.

Maria abriu os olhos gentilmente, pronta para olhá-lo mais uma vez. No entanto, ela só encontrou uma cama vazia. Estendendo a mão bronzeada, ela tocou o local em que ele estava quando seus olhos se fecharam horas atrás. Não estava nem quente, fazendo-a se perguntar se tudo tinha sido um sonho, afinal. A única prova que ela tinha de que ele estivera lá eram suas lembranças e a indentação da cama ao lado dela.

Ele me deixou ... sem se despedir?

Sonolenta, procurou o telefone antes de encontrá-lo e digitar o nome do homem que havia trazido borboletas ao estômago impermeável ao pensar na noite anterior. Maria colocou o telefone no ouvido, ouvindo o ruído branco antes que o toque do telefone tocasse seu tímpano.

brRing...

As borboletas que flutuavam em sua barriga pareciam parar de tremer, começando a afundar.

brRing...

Ela sentou-se ao lado da cama. Algo não parecia certo quando aquelas borboletas afundaram lentamente na boca do estômago, que aparentemente se tornou mais suave da noite para o dia.

brRing...

Maria apertou o telefone com mais força enquanto o segurava febrilmente no ouvido.

brRi—

Ao atender o telefone, a boca do estômago desapareceu e seus medos irracionais desapareceram. Ela esperou a voz dele enfeitar seus ouvidos. No entanto, não era uma única voz masculina que ela ouviu gritando. Eram duas. Um pertencia a Kayne Evans e o outro a Dominic Luciano; ambas as vozes claramente distinguíveis -

BANG!

Quando ela se levantou abruptamente da cama, o telefone não era a única coisa que ela segurava; era seu coração negro que ela segurava, tentando impedir que caísse no chão, ao contrário do telefone do outro lado da ligação. Ela ouviu isso esmagar o chão.

Ela trêmula segurou o telefone no ouvido, ouvindo os sons finais da morte que se afastaram do ouvido e desta terra. Na outra mão, ela segurou o peito com tanta força que suas unhas feitas cravaram em sua carne macia.

Quando as gotas de chuva começaram a bater na janela, onde a luz brilhava apenas alguns momentos atrás, era como se os portões para o céu tivessem se aberto, acolhendo em casa a alma ligada ao céu que acabara de ser levada.

Entrando em choque, a boca aberta, mas nenhuma palavra ousou passar por seus lábios enquanto ela encarava a chuva ameaçadora.

Depois de vários momentos eternos, ela finalmente ouviu um movimento do outro lado da linha. Foi o sussurro silencioso que ela ouviu, dizendo que alguém estava lá, vivo ... ouvindo.

"Olá ...?" Ela encontrou sua voz que agora era tão instável quanto os joelhos que a sustentavam e as nuvens no céu.

A respiração do outro lado da linha ecoava cada vez mais alto até a chuva e todos os outros sons sumirem, o silêncio aumentado como o toque que invadiu seu tímpano quando ela fez a ligação.

Seu coração batia ao ritmo dos céus rugindo acima, enquanto esperava gravemente a voz do homem que havia vivido, sabendo que a próxima voz que ela não ouviria seria aquela que nunca mais ouviria. A parte miserável era que os dois homens haviam penetrado em seu coração sombrio nos últimos meses, e não foi até a noite passada quando ela foi capaz de escolher qual ela queria desesperadamente ouvir a seguir.

Maria abriu a boca para falar o nome do homem pelo qual estava começando a se apaixonar, mas antes que pudesse formar o nome, uma voz solene a deteve, fazendo-a cair de joelhos, junto com o coração despedaçado.

Todas as borboletas deixadas em seu estômago se transformaram em cinzas, e os restos empoeirados flutuaram até o abismo.

A morte havia decidido seu destino.



1

00004.jpeg

UM SOBRENOME QUE VEIO COM UM CARTÃO DE CRÉDITO PRETO E UMA COROA

PCom um pé esguio na frente do outro, os pequenos pontos de seus estiletes estalaram nos pisos de azulejos brancos do corredor da escola que ela atravessou todos os dias durante quatro anos. Pessoas normais podem ter uma reação visceral de voltar ao ensino médio, mas Maria "fodendo" Caruso estava longe de ser "normal".

Maria era um anjo de 22 anos, alto, cabelos dourados e bronzeado que não parecia ter caído do céu, mas da passarela da Victoria Secret. Não, ela parecia o sonho molhado de todo homem de um anjo; uma jovem que dominou um olhar de inocência de seus anos de modelo na frente de uma câmera, mas também gritou três letras, SEXO, ao mesmo tempo. Era um talento em si mesmo parecer que você era a coisa mais pura e mais bonita desde a Virgem Maria, enquanto simultaneamente chupava um pau. E essa era a diferença entre um anjo dos olhos de um homem e um anjo dos céus acima. Maria Caruso estava o mais longe possível de um anjo de verdade, e a inocência dela era tão falsa quanto as lágrimas de Tonya Harding.

A garota não foi apenas abençoada pela porra do deus Victoria Secret, ela foi abençoada com um sobrenome que veio com um cartão de crédito preto e uma coroa. Seu pai, Dante Caruso, era o chefe do império Caruso e o atual rei reinante de Kansas City, Missouri. Ele era dono de todos e de tudo o que residia nos limites da cidade, o que lhe permitia cerca de cem pares de sapatos de fundo vermelho, o Birkin no braço e o vestido curto de camurça e malva que era definitivamente demais para a ocasião atual, mas ela foi

absolutamente a todos os lugares assim. Inferno, ela iria para o Trader Joe assim se alguma vez fosse ao supermercado.

A coroa teórica em sua cabeça fez dela a "princesa da máfia". Esse apelido fez sua pele arrepiar, mesmo que fosse verdade. Veja bem, havia dois grandes problemas em sua vida perfeita, e o primeiro foi sua coroa.

Nunca será grande o suficiente.

O nome Caruso veio com um poder que a havia ignorado ao nascer. Era um poder que ela nunca teria, porque entre as pernas havia um gatinho, não um lobo. O que o mundo não sabia era que ela não era uma gatinha que precisava de uma linda tiara e guarda-costas que a observavam todos os movimentos.

Ela era uma maldita leoa, e ela ficaria do lado de uma maldita leoa ao matar um lobo a qualquer dia.

No entanto, as tradições da máfia foram transmitidas por gerações, e toda essa leoa era uma esposa da máfia, ao contrário de seus três irmãos ...

"Onde está o pai?"

Olhando para o irmãozinho com os braços cruzados sobre o peito enquanto ele se inclinava contra a parede de concreto ao lado da porta da sala de aula, ela não havia notado quanto mais velho ele começara a parecer ultimamente até o ver aqui nos corredores do Legacy Prep. "Ele está ocupado."

"Lucca não pôde vir?" ele perguntou em seguida.

"Não, ele está ocupado também." Ela estreitou os olhos para ele. "Leo, você fez algo que não quer que eu saiba?"

Ele sacudiu levemente o rosto bonito, fazendo com que seu cabelo loiro sujo se arrepiasse um pouco. “Não achei que fiz algo errado. Normalmente, o Sr. Evans é bem legal ...

"Kayne Evans?" O coração de Maria bateu uma vez no peito, lembrando-a de que ela realmente tinha um.

"Sim ...?" Leo olhou para ela com seus profundos olhos azuis. Ainda no segundo ano do ensino médio, ele ainda tinha um ou dois surtos de crescimento para atingir a altura de sua irmã nos calcanhares. No entanto, ele já carregava sua aparência perversamente boa. Tanto que ele deu a um jovem Leo DiCaprio uma corrida pelo dinheiro de seu eu mais velho.

Eu sabia que ele era meu irmão favorito.

Esfregando os lábios carnudos, ela se certificou de que seu brilho labial brilhava. Tendo homens olhando para ela desde os 13 anos, ela sabia onde eles não podiam deixar de olhar primeiro - se olhavam para o rosto de uma mulher, era isso.

A testa de seu irmãozinho franziu, confusa com o que exatamente ela estava fazendo.

Ela levou a mão bem cuidada ao seu cabelo loiro e sedoso, bagunçando-o como sempre fazia e colocando seus pensamentos em pausa.

"Faça-me um favor e espere aqui, e eu prometo não contar a papai o que você fez", ela sussurrou para ele, para que seu guarda-costas alguns metros atrás não pudesse ouvir.

Levou alguns segundos para se perguntar o que diabos ela estava fazendo antes de decidir. "Combinado."

Colocando a mão na maçaneta da porta, ela a girou depois de outro baque no coração frio. Abrindo-a rapidamente, ela entrou, depois fechou a porta bruscamente atrás de si enquanto Leo ficava na frente dela, de modo que seu traje estava preso esperando lá fora.

Com os calcanhares clicando nos limites da sala de aula, um par de olhos dourados ergueu os olhos de sua mesa e para as pernas bronzeadas e brilhantes que não pertenciam a uma garota menor de idade nesta escola.

Olhando para o homem que ela sonhava desde que o conhecera, ela só conseguiu formar duas palavras.

Maldito.



DOIS

00004.jpeg

EXATAMENTE DO JEITO QUE VOCÊ SONHAVA COM UM PROFESSOR QUENTE

"Ms. Caruso. Kayne rapidamente pigarreou antes de se levantar de trás de sua mesa. "Eu não estava esperando você."

"Nosso pai está no trabalho", ela disse, mal percebendo a ligeira mudança em sua aparência ao vê-la. As marcas severas que levemente gravaram seu rosto desapareceram de repente, sabendo que ela deve ter pego de surpresa a maneira muito gostosa para um professor de inglês do ensino médio.

Sorrindo, ela tinha certeza de lembrá-lo de suas duas reuniões anteriores, deixando-o saber que eles estavam no primeiro nome. Na verdade, ela estava morrendo de vontade de ouvir seu maldito nome passar pelos lábios sensuais dele novamente. "E apenas Maria."

Um sorriso quente como o inferno inclinou seus lábios antes que ele assentisse em entendimento. "Maria, então."

Cristo , esse sorriso misturado com o nome dela quase a levou a foder.

"E sua mãe não conseguiu?" ele perguntou.

"Não." Esse foi o segundo grande problema que a tornou perfeita para a vida ... imperfeita. "Ela está morta."

"Eu sinto Muito. Eu não ... eu não estava ciente. ”

"Está tudo bem. Isso aconteceu há muito tempo. Quando tinha quinze anos para ser exato, a maneira como os velhos assustadores a trataram no funeral de sua mãe a deixou tão desconfortável quanto Kayne agora estava com o quão confortável Maria estava ao dizer que sua mãe estava morta.

Caminhando até a mesa do aluno mais próxima à dele, ela tirou o casaco nu de peles artificiais, revelando aquele vestido de camurça, malva, por baixo, antes de se sentar na pequena mesa em que fora forçada a sentar. "Mas eu estou aqui", ela o deixou saber com um aceno de mão que essa "figura paterna" era tão boa quanto ele conseguiria.

Ele deu a volta na mesa, ainda um pouco desprevenido pela presença dela. “Desculpe, isso é muito incomum. De qualquer maneira que eu pudesse remarcar com seu pai ...

"Ele está muito ocupado, então que tal você me dizer o que é feito de Leo e eu prometo" - ela levantou dois dedos finos e os girou juntos - "para contar a ele. Tenho certeza de que ele ligará para você ou executará a punição correta.

"Tudo certo." Limpando a garganta novamente, ele deu um passo para trás para se sentar casualmente na beira da mesa. Sim, exatamente do jeito que você sonhava com uma professora gostosa.

Oh, inferno, sim , ela gostou do cenário em que estava agora.

Olhando para a sexy professora de AF de sua mesa, ela viu toda a glória, desde os cabelos cortados por ele que mal revelavam o leve tom loiro que faltava, a barba bem barbeada e mais escura por todo o caminho.

para a camisa branca de botão que mostrava os músculos que ele estava escondendo por baixo quando se mexeu. Era como a cena inicial, direto de um porno brega. A única coisa que faltava era a roupa trashy da menina da escola, porque a tensão sexual estava definitivamente lá, pelo menos do seu lado.

"Agora, o que meu irmão fez, *Sr. Evans* ?" Maria não resistiu em chamá-lo assim.

"Por favor, me chame de Kayne."

A maneira como ele disse isso enquanto alisava a gravata da marinha em seu abdômen apenas confirmou algumas coisas. Primeiro, eles estavam de fato com base no primeiro nome. Segundo, a tensão sexual também estava do seu lado. E três, ele não estava confortável com ela chamando-o pelo sobrenome, enquanto ela se sentava nesta mesa. Dizendo a ela que ele não estava na merda do professor / aluno, e ela meio que gostou disso. Muito. Não apenas mostrava respeito à sua profissão, mas também à maldita lei de que adolescentes e seus alunos não eram o seu negócio.

Quando conheceu Kayne, ficou decepcionada, imaginando por que diabos ela não teria tido a sorte de tê-

lo como professor quando freqüentou a escola. Inferno, a presença dela teria sido através do telhado do caralho. De fato, ela apostaria em todos os seus Louboutins no fato de que o aumento no número de alunas na Legacy Prep havia aumentado após a contratação do Sr. Evans. Mas agora Maria contava suas bênçãos, sabendo que a porta do que diabos "isso" estava entre eles teria sido fechada, trancada e trancada.

“Leo parecia preocupado em mandar mensagens para uma garota na minha sala de aula hoje. Confiscou o telefone dele por um dia e agradeceria se ele o mantivesse no bolso durante a minha aula.

Maria franziu levemente as sobrancelhas ao finalmente ouvir o que causou a seu irmão mais novo problemas o suficiente para justificar uma visita. Nunca sabendo o que esperar de um Caruso, foi honestamente ... nada, considerando que o histórico dela e de seus irmãos nessa escola tinha justificado que todos os professores desprezassem o nome Caruso até o último suspiro.

Seu irmão mais velho, Lucca, os preparara para o fracasso no dia em que seu traseiro psicopata adolescente entrou pela porta de Legacy Prep. Então, quando ela finalmente entrou no ensino médio, bem

... ela não era muito diferente, apenas menos fumo passivo. Ela foi seguida por Nero, que tinha todas as garotas chorando debaixo dele ou chorando para ficar debaixo dele. E agora Leo. Ele poderia ter sido amaldiçoado com beleza como o resto de seus irmãos, mas foi aí que as semelhanças terminaram.

Vendo a confusão dela, ou a falta dela, ele se levantou e voltou para trás da mesa para abrir a gaveta e tirar o telefone da cela da prisão. "Agora é política aqui que os pais venham recuperar telefones confiscados, na esperança de reduzir o uso de telefones celulares".

"Oh, tudo bem." Um tanto compreensivo, ela não pôde deixar de rir da tentativa de manter os adolescentes obcecados pelas pequenas telas de cinco polegadas fora dela. "Está funcionando?"

"Bem, certamente fez doido, não apenas nos alunos, mas nos pais."

Maria riu de novo, desta vez mais com a piada dele, junto com a pequena maldição que ele deixou cair.

Oh Deus , ela nunca ria da piada de um homem.

Andando pela mesa novamente, ele agora estava de pé sobre ela, estendendo o telefone para ela pegar.

Havia apenas algo sobre Kayne ... Foi a maneira como ele se comportou que o tornou diferente de todos os homens com quem ela já esteve, e na linha de trabalho de seu pai, havia muito. Não havia escassez de homens bonitos ao seu redor, mas nenhum tinha despertado seu interesse nem um pouco. Claro, ela poderia ter pensado que ela era boa demais para eles ... mas e daí?

Kayne, no entanto, não era apenas diferente dos mafiosos, havia uma presença nele que tornava o ar ao seu redor mais espesso. Estando naquele vórtice de um pé agora, ela podia sentir o ar sendo sugado lentamente dela enquanto olhava nos olhos de ouro derretidos dele.

Estendendo a mão para pegar o telefone da mão dele, ela com certeza deixou seus dedos tocarem os dele, querendo nada mais do que tocá-lo novamente desde o primeiro encontro deles e retribuir o favor ...

... Mexendo por mais um minuto depois de ouvir seu guarda-costas batendo incessantemente na porta do banheiro da garota, ela decidiu que era hora de sair. Era a formatura do ensino médio de Nero. Ela pegou sua bolsa e colocou uma bomba na frente da outra.

"Merda! Maldição ... ”A maldição da voz profunda diminuiu quando o homem começou a murmurar para si mesmo.

Ela rapidamente largou a bolsa e tocou o braço levantado de um homem, que estava segurando o lado do rosto dele. "Eu sinto muitíssimo. Você está bem? Eu esqueci completamente aquelas portas se abrem assim.

Ouvindo o riso abafado, ela afastou o cão de guarda para rir em outro lugar.

"Sim, sim, eu estou bem." Ele disse como se estivesse tentando afastá-la também.

Dang, eu bati nele muito forte.

“Você tem certeza que está bem? Aqui, deixe-me ver. Ela agarrou o pulso dele com a outra mão para poder avaliar o dano que havia causado no rosto dele.

"Eu disse ...", ele começou bruscamente quando tirou a mão do rosto para olhar para a mulher que quase bateu no cérebro. Olhando para ela, ele parecia ter perdido sua linha de pensamento. Levou um momento antes que ele limpasse a garganta para mudar de tom. "Eu estou bem, sério." Ele sorriu para ela.

Ela o olhou impotente, seus olhos não querendo se afastar do ouro líquido.

Sentindo o braço forte dele sob as mãos dela, ela percebeu que o corpo dele definitivamente também não era ruim.

Oh Deus *. Ela rapidamente afastou as mãos dele, tentando não sorrir de vergonha por tocá-lo por mais tempo do que deveria.*

Ela finalmente desviou os olhos dos dele. “Desculpe-me. Sinto-me terrível por ter batido em você.

Acabei de gaguejar? *Estar confusa na frente dos homens era algo que nunca aconteceu com ela.*

“Está tudo bem. Foi minha culpa. Eu geralmente ando mais longe da porta, mas minha mente estava em outro lugar.

Ela sorriu de volta para ele. Isso a fez se sentir instantaneamente melhor ao ouvir seu pedido de desculpas genuíno. "Ainda não há marcas, mas espero que não machuque você."

"Se isso acontecer, não seria o primeiro." Ele começou a se inclinar em direção ao chão. "Aqui, deixe-me pegar isso para você."

Ela o viu pegar sua bolsa do chão e sentiu seu olhar em suas novíssimas bombas nuas que ela havia tirado da caixa naquela manhã. Seu corpo formigou levemente quando os olhos dele rolaram sobre ela quando ele se levantou.
Obrigado, Christian Louboutin.

Ele estendeu a bolsa e, quando ela a agarrou e o tocou, ela notou que o tamanho da mão dele abrangia toda a bolsa.

"Obrigado." Sua mão começou a formigar quando ela a deslizou da dele.

"Você é muito bem-vindo ...."

Ela passou os cabelos dourados atrás da orelha, sorrindo. "Maria".

... “Certificarei-me de conversar com Leo,” ela prometeu docemente, uma promessa que ela pode ou não cumprir.

Ainda segurando o telefone, foi Kayne quem se afastou desta vez. Vendo seu toque persistente, ela sabia que ele não queria se afastar mais do que ela. Parecia tão errado toda vez que sua pele quente se tocava.

"Obrigado", disse ele depois de fazer aquela coisa novamente, onde limpou a garganta.

Não querendo mais pressionar sua sorte para que Leo pudesse manter seu guarda-costas do outro lado da porta, ela se levantou, mostrando sua melhor característica mais uma vez - suas pernas que a tornavam

praticamente tão alta quanto ele em seus calcanhares.

Ela teve que dar crédito ao professor, pois demorou a vestir a jaqueta de pele falsa. Ele tinha força de vontade para manter os olhos com bom gosto acima do pescoço dela, o que o tornava um santo do caralho por causa da pequena gota de suor que começava a se formar em sua testa.

"Espero ver seu pai aqui no futuro." Ele deixou claro que era um contrato único para Leo. "Mas eu adoraria vê-lo novamente em diferentes circunstâncias."

"Eu também." Maria sorriu antes de ir embora. Ela daria uma bolsa de designer única apenas para ter os olhos dele na parte de trás de sua cabeça agora.

"Adeus, Srta. Caruso." As palavras deixaram sua boca quando ela abriu a porta para a possibilidade de olhares curiosos.

A maneira como ele disse prometeu que essa reunião improvisada não seria a última, e causou um arrepio nas pernas recém-barbeadas e expostas, até que arrepiou cada cabelo.

Considerando a coroa em sua cabeça, este era um jogo muito perigoso que ela sentia que começava a começar em seus ossos, mas ... ela podia jogar.

Voltando, ela deu uma piscadela que só ele podia ver. "Adeus, Sr. Evans."



TRÊS

00004.jpeg

O DESEJO DE SOCAR SEU ROSTINHO FOFO

EUOs olhos de EO se estreitaram permanentemente no segundo em que ela saiu da sala de aula, estudando-a cuidadosamente e ignorando o telefone que ela estendia para ele.

"Pegue", Maria retrucou.

Finalmente, ele tirou da mão dela, mas com um olhar desconfiado ao fazê-lo. Ela queria continuar com isso.

"O que?"

"Eu ... ainda não sei." Parecia que suas suspeitas estavam misturadas com um pouco de confusão.

Com um rolar de olhos, ela voltou pelo corredor da escola.

"Oh Deus! *Maria!* Seu irmãozinho sibilou enquanto se apressava em alcançá-la.

Ela rapidamente se virou para ver que seu traje estava muito perto para ela ter a conversa que estava prestes a ter.

“Todd, o que eu te disse? Nove passos atrás de mim o tempo todo!

"Sim, desculpe." Todd acenou com a cabeça, contando silenciosamente seus passos antes de caminhar atrás dela novamente, desta vez a uma distância maior que ela o treinara no primeiro dia em que ele começou a trabalhar para ela. Ele era definitivamente um dos melhores que ela

tinha, não em uma escala de proteção, mas em uma escala de me dê um pouco de espaço. Alguns de seus guarda-costas anteriores tinham o proverbial taco tão enfiado na bunda que ela tinha que ser astuta para conseguir o que queria.

Todd, no entanto, era como um cachorrinho doente de amor que era muito fácil de treinar. Ela só esperava que o pobre otário durasse.

" *Maria, eu juro se você-* "

"Shhhh!" ela sussurrou de volta para o irmão para manter a voz baixa dele.

"- tenha uma queda pelo meu professor", continuou ele com uma voz mais dura, mas mais calma ", juro que nunca mais poderei ir à escola!"

"Eu" - ela tentou mentir - "não".

Não acreditando nela por um maldito segundo, os pés de Leo cimentaram-se no chão. “Você nunca gostou de ninguém antes! Todos nós pensamos que você provavelmente era lésbica!

Os calcanhares de repente pararam ao lado dele. "Desculpe m-" Dando de ombros, ela teve que concordar, especialmente porque ela pensava que poderia ter sido uma também. "Ok, sim, isso provavelmente é justo."

Dessa vez foi ele revirando os olhos enquanto se afastava.

“Foi um choque para mim também, você sabe. Eu não esperava que a primeira pessoa com quem eu sentiria algo seria a porra da sua professora! Também não é exatamente ideal para mim. ”

"Eu não me importaria com isso." Ele levantou a cabeça, subitamente se sentindo melhor com isso.

"Por quê?" Maria perguntou, não gostando do olhar presunçoso em seu rosto.

"Você não é o tipo dele."

“ *Com licença!* Desta vez, ela terminou sua frase com mais vigor, pois esta era realmente ofensiva. "Eu sou *do* tipo *de todo mundo* ."

"Não do Sr. Evans", ele assegurou.

Era tudo o que Maria podia fazer para manter a voz baixa em um sussurro. "E por que isto?"

"Porque você é jovem, loira e bonita demais."

Ok, bem, o desejo de socar seu rostinho fofo deixou, mas todas essas coisas que ela já sabia, e ela não entendeu exatamente como suas melhores qualidades eram as piores nessa situação.

"Sim? Assim?"

"Então, o Sr. Evans teve todas as meninas e professoras desta escola atrás dele, e a única em que ele demonstrou algum interesse foi uma professora substituta na qual algumas crianças o pegaram em encontros algumas vezes".

"Ok ..." Ela estava sentindo um "mas", "e" ou "se". O que quer que fosse, estava chegando.

"E ela olhou e agiu nada como você." O próprio Leo parecia chocado com quem Kayne havia escolhido sair. "Ela era

apenas normal em comparação com algumas das mulheres depois dele."

"Normal?"

"Sim, ela não é necessariamente bonita, mas também não é feia." Ele tentou colocar em palavras, mas ainda só conseguia pensar em uma. "Ela é apenas ... normal."

"Bem, talvez pela primeira vez um cara goste de uma garota com personalidade." *O céu proíbe.*

"Não." Leo balançou a cabeça. “Eu a peguei como submarina algumas vezes, e ela simplesmente entra e nos entrega os pacotes para trabalhar e depois fica atrás da mesa. Ela não fala conosco e não se importa.

- O nome dela é Kendra?

"Não tenho certeza? Talvez. Por quê?"...

... Seus olhos não se moveram quando ela deslizou pelo chão. Era quase como uma experiência extracorpórea. Sua mente não alcançou o que estava fazendo até que seus corpos se batessem.

O reflexo dele foi rápido, virando-se para pegá-la e segurá-la. "Você está bem?"

"Eu sinto muito. Eu não devo estar prestando atenção. Ela agiu surpresa e um pouco desorientada.

Olhando para Todd, que a seguira, ela o deixou saber que estava bem. Por favor, fique parado.

Ele riu. "Acho que você está criando um hábito."

Ela se deixou olhar nos olhos dourados dele. "Ah não, você de novo não. Agora me sinto péssima.

"Não." Ele continuou a segurá-la, não a deixando ir. "Qual é o seu nome mesmo? Maria, certo?

Sorrindo, ela estava feliz por ele se lembrar. "Sim. Eu sinto Muito. Lembre-me do seu ...

"Kayne Evans."

"Está certo." Era difícil desviar o olhar dele.

Os dois olharam nos olhos do outro por alguns momentos, até que ele finalmente soltou as mãos dela depois de perceber que ainda não a tinha deixado ir.

Limpando a garganta, ele subiu na fila. "Que filme você e seu namorado vieram assistir?"

"Hã?" Virando-se para ver um Todd intimidador, ela riu. "Oh, ele não é meu namorado"

"Aí está você!" Uma morena veio até Kayne, sorrindo.

Kayne parecia pego de surpresa no começo, como se ele não a tivesse esperado. "Ei, Kendra."

Ajustando o casaco, Maria rapidamente percebeu que eles estavam aqui para ver um filme juntos.

Um momento de silêncio constrangedor passou entre eles.

"Kendra, essa é Maria."

"Ela é uma das suas alunas?" a morena perguntou.

"Não", ele a corrigiu antes que o canto da boca levantasse levemente. "Nós apenas parecemos nos encontrar."

"Sim nós fazemos." Maria riu.

É estranho, *ela pensou, olhando para o homem sexy e dourado.*

Ela quase se esqueceu da mulher que estava ao lado dele, muito encantada com a centelha que sentiu entre eles. Foi por isso que ela o encontrou novamente, mas desta vez foi de propósito. Ela queria ver se sentia isso de novo. Nunca tendo tido isso com nenhuma outra pessoa, ela sentiu falta, sonhou com isso todas as noites, quase esquecendo como era até ver a silhueta dele no fundo da fila. Foi quando ela se encontrou correndo com ele, querendo ver se ela poderia ter esse sentimento de volta.

"Eu acho que é a nossa vez." Kendra interrompeu o olhar.

"Direita. Bem, foi bom vê-lo novamente, Maria. E, esperançosamente, eu vou te encontrar em algum momento novamente - ele terminou com outro sorriso.

"Espero que sim", ela desejou, observando-o se afastar com a mão na parte inferior das costas da mulher.

Foi quando ela sentiu. Uma contração ... em seu frio ... morto ... coração ...

... "Não importa." E não deu. Ela não se importava se Kendra era mais bonita, engraçada ou se podia foder um homem seis vezes por dia e sete no domingo. Ela não era do tipo ciumenta e nunca em sua vida Maria Caruso se sentiu ameaçada. Ela não estava começando agora. Ela

desejou a Kendra toda a sorte do mundo, porque ela iria precisar disso.

“A propósito” - Maria queria mudar de assunto para dar a seu irmão mais novo seu olhar minucioso -

“desde quando Nero começou a se interessar por você? Chamar uma mulher de 'aparência normal' e mandar mensagens de texto para meninas na sala de aula. Pensei ter ensinado a tratar garotas melhor do que nossos irmãos. Quero dizer, você deveria ser o bom.

Leo afastou os cabelos loiros sujos dos olhos, parecendo estar tão ofendido quanto Maria alguns minutos atrás. “Christy me mandou uma mensagem! Esqueci acidentalmente de ligar o telefone em silêncio e, quando fui fazer isso, o Sr. Evans atendeu. Ele murmurou ainda mais baixo, parecendo ainda estar um pouco confuso. "Ele nunca tirou um telefone antes ..."

“Bem” - ela jogou as mechas loiras para trás do ombro - “você não ficou calada quando a turma ouviu, então provavelmente não deu a ele nenhuma opção.”

"Sim, eu acho", ele finalmente concordou depois de alguns passos mais perto do carro. "E eu só quis dizer

'normal' com base nos padrões de hoje, você sabe."

"Sim Sim Sim …." Sorrindo, ela colocou o braço em volta de seu irmão favorito, o único que ela mostraria de bom grado por esses dias. “Eu sabia o que você quis dizer. Eu só queria te dar um tempo difícil.

"Bem, lembre-se de que sou eu quem conhece o seu segredo ... por enquanto", ele brincou, e de uma maneira que poderia representar uma pequena ameaça.

Sua risada maníaca prometeu sua própria ameaça. "Você não ousaria."

"Sim, você está certo", ele concordou, conhecendo a irmã muito bem. "Lembre-se de que preciso olhar para o Sr. Evans pelos próximos dois anos e meio."

"Vou tentar manter isso em mente." Ela bagunçou o cabelo dele um pouco antes de ter contato humano suficiente por um dia. Leo teve sorte de ser especial pra caralho.

“Puta merda! Essa é sua irmã, Caruso? Era seu atleta clássico, que chupava pau, vestindo sua camisa de futebol - para garantir que todos os seres vivos soubessem que sua vida terminava no dia em que ele jogou a borla de seu chapéu de formatura no outro lado - que gritou antes de entrar no carro que seus pais o compraram.

Algumas coisas nunca mudam.

"Foda-se, Rick!" Leo rugiu, empurrando sua irmã no Escalade. "Da próxima vez que papai estiver ocupado, eu não me importo, mesmo que ele esteja matando alguém, envie Lucca."



QUATRO

00004.jpeg

OS PSICOPATAS FORAM VENCEDORES

Walocar o lar milagroso em que ela cresceu sempre foi diferente para ela do que para as pessoas que entraram aqui pela primeira vez. Todos os novos ficariam admirados, imaginando quanto diabos uma casa como essa custaria e curiosos sobre toda a atividade ilegal comprometida em pagar por ela.

Para ela, no entanto, não era o mesmo desde que sua mãe havia sido brutalmente assassinada em um supermercado de estacionamento. Esta casa grande já foi uma casa que continha ... vida. Agora, apenas guardava coisas preciosas com guardas armados, e não era muito diferente de um museu.

Atravessando o grande vestíbulo e passando pela escada de ferro forjado, eles entraram na sala de estar aberta que estava conectada à cozinha gourmet e branca, devido à parede que sua mãe havia feito seu pai derrubar após o nascimento de Leo. Ela o vira em uma ridícula revista doméstica e, no fim de semana seguinte, a parede havia sido derrubada, juntando-se à sala de estar, à sala de jantar e à cozinha.

Maria era como sua mãe Melissa nesse sentido - eles sempre conseguiam o que queriam.

“Oh, bom, Lucca está aqui. Você pode sair, Todd. Ela jogou uma *licença agora* olhe por cima do ombro.

Todd parou, como se perguntando o que deveria fazer.

No entanto, os olhos azul esverdeado que o encaravam se estreitaram, esperando para ver seu próximo movimento.

Quando Todd ainda estava contemplando momentos depois, Lucca falou friamente: "Vá embora".

Todd não demorou muito para obedecer a Lucca e deu o fora dali.

Tirando a jaqueta, ela a jogou e sua bolsa na enorme seção branca, como se não fossem uma louca estilista. Sentindo os olhos do irmão mais velho agora nela, ela foi em direção à cozinha e sentou no banquinho na frente dele.

Assim como ela, esta cidade o usara com seu próprio apelido que, na verdade, ela estava com ciúmes.

Maria era considerada uma princesinha boba em um mundo cheio de monstros. O "bicho-papão" era o nome sussurrado nos lábios de todos os cidadãos nesta cidade. Costumava ser uma história inofensiva que você usaria para ameaçar seus filhos a fazê-los se comportar - dizendo a eles que, se eles se comportassem mal, o bicho-papão os pegaria no meio da noite. Agora, porém, o bicho-papão respirava o mesmo ar de Kansas City que todos os outros, e ele não era apenas um sonâmbulo que chegava até você no meio da noite; ele andava exatamente pelas mesmas ruas que os filhos faziam quando o sol estava no ponto mais alto do céu, queimando a calçada preta. O maior mito, no entanto, era que ele punia crianças.

O bicho-papão punia qualquer coisa viva, e era assim que você sabia que algo era um verdadeiro monstro

- se o medo em um adulto era maior que o de uma criança.

Maria olhou para a fria faca de aço inoxidável que ele segurava na mão, e seus olhos verdes duelaram com os pertencentes ao ser que tinha esta cidade com medo. A coisa era, contos de fadas de princesas fracas e monstros maus estavam apenas fodendo isso.

"O que?"

Lucca olhou para ela por mais um momento antes de ele pegar a faca de aço inoxidável na mão e voltar a cortar legumes. "Nada."

Por mais que tivesse certeza de que ele não gostava do "quê", ela não gostava do "nada" dele. Ele havia descoberto algo e não tinha gostado do que havia reunido.

"Por que você teve que ir à escola?" ele perguntou.

Tentando o seu melhor para não olhar para Leo, que agora estava sentado ao lado dela, ela mentiu: “A besteira habitual da escola - querendo que doemos tempo ou dinheiro, como se não houvesse mães emperradas suficientes que não estão ansiosamente alinhados na porta para ajudar a gastar o dinheiro do pai rico. ”

"Isso é uma piada de merda", uma voz resmungou atrás dela.

Ao ver seu outro irmão Nero entrar, ela entendeu exatamente o que ele queria dizer. A Legacy Prep era uma escola cheia de ganância com uma hierarquia que consistia em superintendentes, pais e alunos ricos, professores e, finalmente, os menos afortunados que só conseguiram escapar das brechas devido às leis que queriam que as escolas preparatórias parecer mais "bem-arredondado". O Legacy Prep era tão corrupto quanto a família Caruso.

Lucca olhou para Leo. "Eles queriam um de nós apenas por isso?"

"Sim", Leo mentiu facilmente, inclinando-se sobre o balcão para pegar uma maçã. "O que tem para o jantar?"

"Pimenta."

"Novamente, tão cedo?" Maria perguntou com uma curva do lábio, sabendo exatamente por que ele estava cozinhando. "Você está se afastando de suas raízes italianas, irmão."

"Chloe também gosta das receitas da nossa mãe, você sabe." Leo bufou, claramente sabendo por que Lucca estava fazendo isso também.

Seus olhos ferozes brilhavam para eles. "Então você cozinha, porra."

Lançando o cabelo por cima do ombro, ela alegremente recusou. "Não, obrigado." Não que ela não soubesse cozinhar; francamente, ela simplesmente não queria. Era sobre a única coisa em sua família que

os papéis de gênero "sociais" não se aplicavam, e ela aceitava o que podia.

Normalmente, chocaria as pessoas ver Lucca, também conhecido como o bicho-papão, cozinhar e ser realmente bom nisso, mas, para sua família, fazia sentido. Ele era italiano, e todo maldito italiano era praticamente criado na cozinha, aprendendo a fazer macarrão. E, se não estavam cozinhando, estavam comendo. De todos eles, Lucca não apenas teve a maior experiência - já que era o mais velho e passou mais tempo com a mãe antes da morte prematura -, mas também foi o mais exigente. Ele só gostava da maneira como cozinhava - da maneira como a mãe deles cozinhava -

e seu paladar era definitivamente o mais refinado, pois Leo estava mais do que feliz em pedir pizza todas as noites. Cozinhar era uma coisa de controle com Lucca, e somente Maria percebeu.

E ela percebeu isso porque ela entendeu.

Entendeu ele.

A mãe deles não sabia que havia algo errado com eles até Leo nascer. Ele era o bebê mais precioso e perfeito que uma mãe poderia pedir, e toda mãe achava que seu filho era o maior presente que Deus já havia criado. E, embora isso fosse verdade para Leo, não era para o resto deles. Era por isso que ela não tinha visto, pensando que seus três primeiros filhos eram perfeitos demais para este mundo - até que a perfeição realmente chegasse. Então ela percebeu o quão fodido seus três primeiros estavam.

Entrando no consultório do psicólogo quando criança, Nero passou o menor tempo possível com o médico, enquanto a sessão de Maria e Lucca durou muito mais, precisando retornar para várias visitas antes que o diagnóstico fosse feito. Todos eles foram classificados com o mesmo fim maníaco que seu pai tinha do transtorno de personalidade anti-social, o que era apenas uma boa palavra para ser um psicopata.

Era raro uma criança ser diagnosticada com uma sentença severa, mas isso provava a extensão de seus genes ruins. Genes que muitas famílias da máfia carregaram ao longo da história. Não era incomum em sua linha de trabalho nascer com ela ou desenvolvê-la ao longo do tempo. Eles tiveram apenas o azar de ter uma das piores doenças mentais, se é que isso existe.

Todo psicopata era diferente, e cada psicopata tinha sua própria versão do certo e do errado, e era por isso que pareciam tão diferentes.

Nero era o mais parecido com o pai deles. Ambos têm casos muito mais leves que os outros dois.

Lucca era quem ele era. Ele não mudou para ninguém e convidou o mundo a vê-lo por quem ele era.

Entre todos eles, ele era o mais instável. A única coisa nesse mundo louco que o mantinha preso ao chão e não no inferno era sua noiva, Chloe Masters.

Maria era uma história completamente diferente. Depois que soube que tinha ASPD, seu jovem eu foi para casa e entrou no escritório do pai para ler um dos livros que ele tinha sobre saúde mental. Ela descobriu mais sobre si mesma naquele dia do que nunca. Enquanto ela lia cada característica, enviava pequenos arrepios para picar sua pele....

Encantador.

Narcisista.

Destreza.

Manipulativo.

Raso.

Todos os traços que ela sabia que possuía, mas não conhecia psicopatas. Você pensaria que eles eram solitários ou mesmo perdedores, mas não eram. Os psicopatas foram vencedores.

A última característica, no entanto, era mais complicada - falta de empatia. Não era que os psicopatas não tivessem empatia; foi mais descrito como tendo uma mudança de empatia, o que por sua vez lhes permitiu nunca sentir remorso.

Foi o que fez de Lucca um dos maiores vigaristas da história da máfia, pois todos os dias sua reputação se tornava muito mais forte que a do pai.

Para Maria, porém, foi o que fez todos subestimá-la, e porque ela era uma mulher subestimada, isso ajudou a manter Maria presa ao chão.

Não era que ela não tivesse empatia; havia muito pouco disso. As únicas pessoas pelas quais ela sentia sentimentos verdadeiros eram as mulheres em sua vida e Leo. Nunca houve um homem para quem ela olhou e sentiu algo por ... até Kayne. As mulheres, porém, ela poderia conhecer e clicar instantaneamente.

Era por isso que todos ao seu redor provavelmente pensavam que ela gostava de mulheres e, sinceramente, ela nunca foi capaz de se ver com um homem. Semelhante à maneira como os homens da família Caruso esperavam certas coisas dela, outros homens esperavam certas coisas das mulheres e de suas futuras esposas. Foi aí que ela traçou a linha.

Ela respeitava muito poucos homens, como Lucca e Nero, mas só se importava com Leo, e isso era porque Leo era tudo o que não eram. Ele não estava quebrado e escuro por dentro. Ele era puro e leve. Assim como a mãe deles tinha sido.

Foi só depois de sua morte que Maria se perguntou como sua mãe acabara com o pai.

Era engraçado como, depois que alguém morria, isso mudava todas as lembranças que você tinha com elas, como se a morte viesse com uma lente diferente. As boas lembranças que antes eram vistas através

de óculos cor de rosa ficaram manchadas com tons de cinza. Suas novas lentes a deixaram questionando se sua mãe tinha sido feliz com o pai, não parecendo se lembrar se ela realmente tinha sido.

Não havia dúvida de que o pai tinha sido, pois nunca havia outro nem jamais haveria outro para ele.

Embora ainda estivesse vivo, Dante morreu no mesmo momento em que sua esposa foi morta no estacionamento.

Observando Lucca colocar os ingredientes na panela, ele era exatamente como o pai, pois Lucca tinha apenas uma pessoa para ele. Exceto que, para Lucca, não haveria vida se Chloe morresse. E, se houvesse um Deus, Ele deixaria o diabo tomar a alma de Lucca primeiro.

"Faça-me um favor", Nero começou, enfiando a mão no bolso. “Descubra se algum dos alunos que frequentam as bolsas de estudos tem algum custo em suas contas de almoço. Se sim, pague, se o Legacy Prep quer tanto dinheiro.

Olhando para o maço de dinheiro que Nero colocou no balcão, ficou claro que os homens Caruso eram amaldiçoados pelo amor de uma boa mulher.

Só esperava, pela primeira vez, que ser mulher nesta família finalmente valesse a pena e a excluísse disso.



CINCO

00004.jpeg

"EU VOU QUERER UMA DANÇA, PRINCESA."

Mo pé de ária havia tocado o primeiro passo para subir as escadas pela noite quando soou uma batida na porta da frente. Pensando em quem diabos estaria batendo na porta a essa hora, ela colocou os pés descalços no chão do hall de entrada, querendo apenas dar uma olhada através do buraco. Foi só quando ela olhou através do vidro de olhos de peixe que ela decidiu que iria abri-lo depois de passar rapidamente os dedos pelos cabelos.

Ei, eu acabei de fazer isso?

Impedindo-se de mais vergonha, ela finalmente a abriu para ver o homem do outro lado sem a distorção estranha.

"Olá princesa." A voz suave dele deslizou sobre o corpo dela, junto com os olhos castanhos, observando o rosa esmagado, o short de veludo e a blusa combinando. "Eu pensei que, mesmo em casa, você poderia usar salto e pêlo." Olhando para baixo em seu corpo novamente, desta vez muito mais devagar, vendo quão curtos os shorts eram e como sua blusa revelava seu abdômen inferior tonificado. "Acho que não."

"Eu não gosto de ser chamado assim, Dominic."

Seu rosto parecia mudar de surpreso para divertido. "Bem, isso é muito ruim."

Cruzando os braços, ela ergueu uma das sobrancelhas espessas enquanto bloqueava a porta. "Posso te ajudar?"

"Certo." Ele deu um passo para a porta, ficando frente a frente com ela antes que aquele pouco de astúcia que ele segurava desaparecesse rapidamente. Em seu lugar havia uma seriedade tão mortal que a pegou de surpresa, deixando-o facilmente passar por ela. "Você pode me levar para Lucca."

Aquele olhar em seu rosto quase a deixou sem fôlego, especialmente depois de vê-lo ontem pela primeira vez em anos. Ela passou algumas horas com ele, mas Maria não o viu assim ...

Bater na porta da frente dos Lucianos lhe dava prazer. Ela adorava estragar o dia de alguém.

Quando a porta se abriu, a outra metade de Angel a cumprimentou.

Eles podem ter parecido a mesma pessoa, mas não poderiam ter sido mais opostos. Enquanto ela estava começando a gostar de Angel, o irmão Luciano que os Carusos possuíam como garantia, este, no entanto ...

"Ei, princesa." O irmão da cabeça aos pés sorriu enquanto seus olhos viajavam pelo corpo dela.

...Eu não. *Era impossível perder a máscara que ele colocou no segundo em que abriu a porta e viu que era ela.*

Matthias colocou uma fachada, enganando aqueles ao seu redor, mas ele não a enganou por um segundo.

Ela podia ver através dessa máscara o que ele era - quebrado.

Todd, seu guarda-costas, atravessou a porta, empurrando o irmão gêmeo de Angel para verificar a casa antes que ela entrasse.

"Quem diabos é você?" Dominic, o irmão mais velho, ficou de pé quando ele entrou.

Maria entrou na casa antes que Todd fosse morto. "Ele está comigo."

Dessa vez, foi Dominic cujos olhos desceram por todo o corpo alto, observando os saltos altos, o vestido curto e o casaco de pele. "Por que diabos você está aqui?"

Fazia muito tempo que ela não vira o irmão Luciano mais velho. Na época, ela era mais jovem, então não tinha dado uma boa olhada nele. Agora, ao ver a aparência de Dominic, ela viu que ele parecia muito diferente dos gêmeos e da irmã deles, Katarina.

Enquanto eram pálidos, com olhos cinza-carvão, Dominic tinha uma pele bronzeada que combinava com seus cabelos cor de chocolate e aparecia o castanho em seus olhos castanhos, mas era o belo verde neles que os fazia brilhar.

"Eu, hum ..." Ela teve que pensar um minuto sobre o que exatamente ela veio. "Para ver Kat."

"E o que você quer com ela?" Ele cruzou os braços fortes sobre o peito.

"Bem, eu pensei que ela precisava de um vestido de noiva." Maria levantou uma sobrancelha perfeitamente cuidada. "Ela não?"

"Cassius."

Ela virou a cabeça quando um garoto se levantou do sofá. Ele parecia como se fosse o mini-eu de Dominic.

Ambos os irmãos não tinham semelhança com o pai.

"Vá buscar Kat", Dominic ordenou sem desviar o olhar da loira.

Olhando para o pequeno Luciano por mais um momento, ela inclinou a cabeça para o lado, vendo algo diferente no garoto que era ... quase remanescente ... mas então ele se afastou.

"Eu posso pegar o seu casaco?" Matthias perguntou, claramente querendo vê-la sem ele quando ele chegou para ajudá-la a sair disso.

"Toque-me e eu mato você", ela ameaçou com o sorriso mais doce.

Matthias não se aproximou, de alguma forma sabendo que seu sorriso era um ato.

O irmão mais velho, no entanto, não teve medo dela ou do guarda-costas com que ela chegou. "Lucca sabe que a princesa está fora de seu castelo?"

Aquele sorriso não desapareceu do rosto dela. "Você acha que eu estaria aqui se ele estivesse?"

"Certamente que não" - ele olhou para o traje que a acompanhara - "se foi quem trouxe você."

Demorou um minuto para Todd perceber que havia sido insultado.

Os olhos castanhos de Dominic voltaram para ela. "Espero que o pobre otário saiba que o que você prometeu a ele não valerá a pena quando Lucca acabar com ele."

"O que ele não sabe não vai machucá-lo." Colocando um salto alto na frente do outro, ela fez a distância entre eles muito menor. "Pode ser o nosso pequeno segredo."

A maioria dos homens nesta terra não mereceu um segundo olhar, mas ela finalmente deixou seus olhos olharem para o corpo dele.

Por alguma razão, ele era diferente do que ela esperava. Ela pensou que ele ficaria fraco desde que concordou com todos os termos dos Carusos, mas agora ela podia ver que talvez não fosse esse o caso ...

De todos os irmãos Luciano, este, ela gostava. Muito ...

Ontem ele estava confiante, mas distante. Hoje era como se ele tivesse colocado uma parede de tijolos entre eles. Irradiando sobre ele, no entanto, ela podia sentir seu calor mal contido, derrubando sua própria parede, tijolo por tijolo a cada segundo que passava. Em vinte e quatro horas, tudo nele mudou.

Antes de abrir a porta, ela não o achou perigoso. Agora, ela se perguntava se cometeria algum erro ao deixá-lo entrar em sua casa. Bem, quase. A única coisa que dizia a ela o contrário era o vazio habitual em seu estômago enquanto ela falava com os homens se foi.

"Lucca está esperando você-"

"Leve-me até ele", ele reiterou severamente, não deixando que ela terminasse.

Maria não sabia o que a possuía, mas em vez de dar a ele o inferno como se ela tivesse mais alguém, ela simplesmente assentiu, vendo a urgência nos olhos dele.

Conduzindo-o pela casa, ele a seguiu até que ela se aproximou de uma porta de madeira que continha uma pitada de fumaça atrás dela. Quando ela abriu a porta, esperava um Lucca furioso, mas ele parecia estar esperando por eles.

Foi difícil para Maria fechar a porta quando Dominic passou e entrou no escritório do irmão. Ela demorou a fazê-lo, esperando ouvir qualquer coisa que os dois pudessem dizer, mas eles apenas esperaram em silêncio até a porta se fechar. Era ainda mais difícil se afastar, sabendo que ela não podia escutar sem Lucca saber.

Voltando ao ponto em que começara no vestíbulo, achou impossível subir os degraus; então, sentou-se no degrau mais baixo, decidindo esperar e ver como isso aconteceria.

Dominic estava aqui por um de dois motivos - arrependimento ou verdade.

Se ele estivesse aqui para se arrepender, não faria muito bem. O preço teria que ser pago pelos pecados de seu pai, e o pai de Dominic, Lúcifer, tinha muitos pecados. Assustando Chloe Masters por toda a vida, ele morreu, mas quase o começo de uma guerra entre as famílias era o que seus filhos pagariam.

Os Carusos precisavam ter certeza de que isso nunca mais aconteceria, e eles haviam sequestrado Angel Luciano - até o momento em que Dominic limpou as pontas soltas de sua

família e depois que o sangue de suas famílias se tornou um; esses foram os termos que seu irmão definiu. O novo chefe de Luciano havia prometido a Luciano se casar com um homem Caruso e ser mãe de seus filhos, mas ele o fez sem saber que Lucca descobrira o maior segredo de Dominic - uma irmã Luciano existia. Katarina havia sido escolhida a dedo pelo homem Caruso, Drago, e o casamento arranjado foi marcado nos próximos dias. Ao vê-lo com sua irmã ontem, ela tinha certeza de que Dominic nunca concordaria com os termos, se ele soubesse que Lucca sabia da existência de Kat. Agora ele enfrentava uma guerra que não venceria ou doava sua irmã.

Maria não sabia se Dominic já havia aceitado seu destino - ele poderia ter. No entanto, ele também poderia estar aqui para dizer a verdade do que realmente aconteceu ontem....

..."O que você está fazendo aqui?" Kat perguntou.

No segundo em que ela entrou pela porta, Maria ficou trancada em contato visual com Dominic, e depois de outro momento ela a quebrou e voltou o olhar para Kat. "Eu pensei que você poderia querer um vestido de noiva para quando você andar pelo corredor."

"Eu tenho um vestido branco, mas é curto"

"Absolutamente não." Maria a deteve antes que ela pudesse terminar a palavra, completamente ofendida.

"Estou levando você para fazer compras agora."

"O ... ok."

"Eu vou com você", anunciou Dominic, pegando o casaco. "Matthias, você fica aqui com Cassius."

Matthias, que estava pegando sua jaqueta, parecia derrotado, mas ficou em silêncio.

"Isso não será necessário-"

Dominic levantou a mão, cortando-a. "Eu não estou fazendo Lucca descobrir que deixei vocês dois irem sozinhos com essa porra de idiota."

Novamente, Todd levou uma eternidade para descobrir que Dominic estava falando sobre ele. "Desculpe m

__"

"Tudo bem", Maria deixou escapar, talvez um pouco ansiosamente; ela queria ver para onde isso foi.

Depois que Kat pegou sua jaqueta, todos saíram pela porta, deixando Cassius e um Matthias de coração partido para trás.

Quando Dominic viu o Cadillac em que haviam aparecido, ele parou. "Você sabe o que, Ted-"

"Todd", Maria corrigiu, tentando não rir.

"Todd", ele corrigiu, chamando a atenção do guarda de Caruso. - Que tal você ir para casa e todos nós podemos fingir que Maria escapou sozinha? Acho que nós dois sabemos que não tocarei um cabelo loiro bonito na cabeça por causa do que Lucca faria comigo se ele descobrisse. Tenho certeza de que será semelhante ao que ele vai fazer com você se você não for embora.

O rosto de seu guarda-costas ficou pálido quando Maria acenou para ele. Ele saiu correndo.

"Tchau, Todd."

Bem, isso deve ser divertido.

"Você não está com frio?" Kat perguntou, vendo que ela estava apenas usando um vestido debaixo do casaco.

"Você não pode sentir frio se seu coração está morto."

Ficou chocada ao descobrir que Dominic tinha respondido. Ela nunca esqueceria o sorriso mortal que ele deu a ela quando abriu a porta do passageiro do seu Mustang preto para ela, antes de continuar com: "Não está certo, princesa?"

... Entrando naquele carro, ela sentiu que havia um homem que finalmente podia vê-la como ela realmente era, e ele não havia sido ameaçado ou visto apenas seus olhares. Ainda hoje, quando os papéis foram revertidos e ele foi quem invadiu a casa dela, ele ainda parecia vê-la. Era como se ela se sentisse ...

igual a um homem nesse mundo louco da máfia.

Tanto Maria como Dominic eram mais importantes que os outros, perdendo apenas para Lucca, pois estava claro que ambos queriam ser ele. Cada um queria o poder que Lucca possuía, mas era um poder que eles nunca poderiam deter.

Ela esperava que Dominic não estivesse aqui para dizer a verdade; caso contrário, as mentiras e promessas que ela disse a Lucca teriam perdido o fôlego. Se Dominic sabia que

ela foi para o lado de merda de Kansas City e deu um passo na casa de Luciano, em vez do forte exagero que ela lhe disse de pegar um táxi para o shopping para encontrar Kat, então Todd poderia estar fazendo as pazes com Deus , porque ele não chegaria ao final da semana.

Ouvindo passos atingiram o vestíbulo, seus olhos verdes encontraram os verdes em castanhos que estavam muito mais calmos agora. A presença ardente de Dominic diminuiu após o encontro com o irmão. No entanto, quanto mais perto ele chegava dela, mais ela via a dor, que ele estava tentando esconder.

Arrepender.

Sabendo por que ele estava aqui, ela ficou exatamente onde estava nos degraus.

Maria nunca havia sentido simpatia antes, mas tinha certeza de que o que sentia olhando para ele naquele momento era exatamente isso.

Ela não esperava que ele dissesse nada para ela, sabendo que com o fardo que ele carregava, ele só podia sair pela porta.

"Vejo você no casamento." Ele falou as palavras sombriamente por cima do ombro quando ele foi abrir a porta, mas antes de sair, ele deu-lhe um último olhar. "Eu vou querer dançar, princesa."

Observando-o desaparecer atrás da grande porta e entrar na noite, ela percebeu que não tinha sido um pedido, mas uma demanda. Ela teria jurado que ele estava esperançoso, e se soubesse como era esperançoso ... Maria teria percebido que sentia o mesmo.



SEIS

00004.jpeg

KEN ERA MEIO FEIO, E BARBIE PODIA SE SAIR MELHOR

"EUSe meus homens vêem você dançando com ele, tudo o que Dominic sacrificou será por nada -

Lucca a alertou, apenas deixando sua presença conhecida quando ele bloqueou a vista da porta da frente antes de passar por ela subindo as escadas para o noite.

Não havia absolutamente nada que ela pudesse dizer, sabendo que ele estava absolutamente certo.

Por dentro, ela poderia ter gritado no alto de seus pulmões pelo fato de que, desde o nascimento, havia prometido se casar com um homem da família Caruso. Era esperado dela - sem dizer nada -, embora seu pai a lembrasse disso em várias ocasiões. Ou ela se casaria com um homem que falava o Omertà, se tornando um Caruso, ou não se casaria. Maria havia escolhido o último há muito tempo, e mesmo não tendo muita escolha ... foi, no entanto, *sua* escolha e ela ficou feliz com isso.

Mas agora seu mundo estava começando a se inclinar. O eixo invisível que o sustentava começou a deslizar e sua infame sensação de não sentir remorso, foda-empatia e troca de psicose não parecia funcionar com Kayne ou Dominic, fazendo-a repentinamente sentir como sua decisão de nunca se casar com alguém. o homem não era realmente uma escolha. Porque, se o interruptor dela não estava funcionando em volta deles, ela não tinha a opção de descobrir.

O destino de Maria havia sido decidido no dia em que ela nasceu. Era como aquela besteira “escrita nas estrelas”, e ela não havia percebido a importância de tudo isso até o momento ...

..."O que você esta fazendo aqui?" o pai dela perguntou assim que a encontrou em seu escritório, escondida atrás de sua mesa de madeira. Chegando ao seu lugar favorito, empoleirado em sua grande cadeira de couro, ele pegou a pequena e desajeitada Maria, cujas pernas eram longas demais para o corpo jovem dela, lembrando uma girafa bebê. Colocando-a em sua mesa, ele se sentou na frente dela. "Eu pensei que tinha lhe dito que você não deveria vir aqui."

As sobrancelhas dela pareciam lagarta, sem entender por que era tão importante quando ela queria fingir ser como papai e não como mamãe. "Mas você deixa Lucca entrar aqui quando ele quiser."

"Bem, ele é mais velho que você." Ele aceitou o cartão mais antigo, em vez do cartão "porque você é uma garota", esperando que durasse mais um ano.

"Você deixou ele sentar na sua cadeira quando ele era tão alto quanto eu!" Isso não aconteceu.

Suspirando, ele percebeu que estava na hora. "Isso porque, um dia, quando Lucca ficar mais velho, ele assumirá os negócios da minha família."

"E quanto a mim?" ela perguntou, encarando o pai, que ainda nem tinha mostrado cabelos grisalhos.

Dante alisou o vestido. "Bem, se você é como sua mãe, então todos os homens que trabalham para mim querem se casar com você, e a escolha será sua."

Seu pequeno nariz torceu-se. "Por quê?"

"Porque, minha bella Maria, é o seu destino."

Ela já ouvira todas as garotas da idade dela discutindo sobre quem se casaria com Ken quando tocavam Barbies, mas ela sempre achou que Ken era meio feio, e Barbie podia se sair melhor do que ele. Portanto, ela ficou em silêncio, deixando as outras garotas discutirem sobre ele.

"E se eu não quiser casar com ninguém?"

"Oh ..." O pai dela riu, onisciente, como se ele pensasse a mesma coisa quando tinha a idade dela. "Você irá."...

Maria inconscientemente caminhou até a cozinha, olhando para o maço de dinheiro que Nero havia deixado no balcão.

Foda-se o destino.

Ela colocou os pés no chão como se estivesse em uma missão, subindo os degraus e finalmente subindo.

Ela viu Lucca no corredor, do lado de fora do quarto de Nero.

Vou para a cama um pouco. Só estou ajudando Elle a terminar seu trabalho. Uma voz calma e doce veio de dentro.

Lucca assentiu antes de sair para ir para o quarto no final do corredor.

Indo até o local que seu irmão acabou de sair, ela viu os melhores amigos sentados na beira da cama, olhando para um laptop. O chuveiro correndo no banheiro a deixou saber que Nero estava nele, e a costa estava limpa.

"Quão importante é esse papel?"

A loira morango olhou pela tela primeiro. “A julgar pelo olhar em seu rosto” - Elle fechou com entusiasmo o minúsculo computador prateado - “ele pode definitivamente esperar.”

Maria soube no segundo em que conheceu Elle que seu idiota, Nero, não a merecia, e, bem, Chloe ficou sem dizer.

As duas garotas se levantaram, rápida e silenciosamente, seguindo-a para o quarto antes de fechar a porta atrás delas.

Tomando seus lugares de volta na beira da cama, eles assistiram Maria andar na frente deles até que a beleza marcada não agüentasse mais.

"Oo que é isso?"

A verdade é que ela não sabia por onde começar até saber. Segurando o mindinho com uma unha longa, oval e perfeitamente modelada, ela ficou mortalmente séria. "Eu preciso que você me prometa que não vai contar a *ninguém* sobre o que estamos prestes a falar."

"Alguém" era conhecido como seus irmãos.

"Eu prometo." Elle enrolou seu próprio mindinho em volta do seu primeiro.

Ela olhou para os olhos cinzentos que estavam escondidos atrás de uma longa cicatriz. "Vocês dois."

Sabendo que Chloe não gostava de tocar ou ser tocada, ela fazia com Lucca e, de tempos em tempos, Elle, se necessário. E, agora, ela *tinha* que tocar em Maria.

Engolindo um nó na garganta, Chloe levantou a mão, girando levemente o mindinho com a deles.

"Promessa."

Cada um tirando as mãos, Maria acabou de sair. Sem arrependimentos.

"Você estava na aula de Kayne Evans, certo?"

"Senhor. Evans? A loira morango parecia confusa de que era disso que eles estavam falando e jurando suas vidas. "Sim, por quê?"

Maria jogou uma mecha loira de cabelo atrás do ombro. "Bem, eu só quero que vocês me digam o que sabem sobre ele."

"Bem, todas as meninas estavam apaixonadas por ele-"

Sim, sim, sim, eu sei disso . Maria acenou com a mão, querendo que ela passasse por cima dela, porque ela não precisava ouvir essa parte novamente.

Elle não entendeu a dica e continuou: - Ele é muito, muito bonito - Oh meu Deus, Maria!

Os cabelos longos e escuros haviam sido varridos de seu rosto pálido, capaz de ver perfeitamente a boca de Chloe aberta.

"Shhh!" Olhando para a porta atrás dela, Maria se certificou de que não houvesse sombra na fenda inferior da porta. Ela

não entendeu por que tinha que continuar calando as pessoas sobre o fato de que ela poderia realmente gostar de um homem. "Calma, ou eles vão te ouvir."

“Bem, eu gosto do Sr. Evans. Ele foi muito legal conosco - Chloe afirmou algo que, pela primeira vez, não era sobre sua aparência.

"Você faz?"

"Sim, ele nos protegeu uma vez, e acho que ele sempre cuidou de nós." Ela olhou para a amiga para ter certeza de que havia se lembrado corretamente.

Maria não sabia que era possível gostar mais da professora gostosa. Ela ouvira falar das experiências de Chloe e Elle no ensino médio e de como tinha sido muito diferente da dela. Eles foram intimidados todos os dias, até Nero pegar sentimentos por Elle e cultivar um par de bolas para impedir o que estava acontecendo com eles. Inferno, Maria até ajudou a participar, empurrando o salto de seu estilete até o de Cassandra.

"Sim, e é exatamente por isso que não funcionaria." Elle olhou para Maria seriamente.

Essa declaração a pegou desprevenida. "O que?"

"Senhor. Evans's é muito inteligente e não comprou minhas mentiras por um segundo. Sim, ele é legal, e sou extremamente grata pelo que ele fez por nós, mas ele tem um forte senso de certo e errado. ”

Limpando a garganta, ela falou mais suave: "E, considerando o seu sobrenome ... eu só acho que você teria que ter cuidado, é tudo."

Estudando-a, parecia que Elle queria dizer mais alguma coisa, mas resolveu decepcioná-la suavemente.

"Isso é verdade." Chloe pensou cuidadosamente por um segundo, parecendo escolher suas palavras antes de pronunciá-las. "Mas acho que, se *você* gosta dele, há algo nele que o torna ainda mais especial do que pensávamos."

Um sorriso lento inclinou os lábios de Maria com o comentário doce, não esperando que Chloe fosse a pessoa do lado do Sr. Evans. Se alguma coisa, ela esperava que Elle fosse normalmente doce. Embora as duas garotas tivessem opiniões muito diferentes, ela estava agradecida por elas. Isso lhe deu duas possibilidades de olhar e um aviso que ela ainda não havia considerado.

A porta do quarto dela se abriu, e todos eles viraram a cabeça para ver um Nero de cabelo molhado e despenteado entrando.

"Ah Merda." Elle teve uma reação diferente ao ver o rosto do namorado vindo para ela do que quando ela viu o de Maria.

"Estávamos no meio de uma conversa!" Maria bateu no irmão quando ele entrou, pegando a mão de Elle e puxando-a para fora da cama.

Os mesmos olhos de esmeralda que os dela brilhavam para ela. "Eu não sei o que você está tramando, Maria, mas não estou com disposição para isso esta noite."

"Nós não estávamos planejando!" ela sibilou quando ele bateu a porta atrás deles, obviamente não acreditando nem por um segundo.

"É melhor eu ir para a cama também." Chloe nervosamente girou os polegares antes de pular da cama, esperando Lucca entrar lá e fazer o mesmo.

Maria caiu em sua cama, revirando os olhos internamente. Como a Barbie, *eles poderiam se sair melhor.*

Ela observou os longos cabelos negros de Chloe balançarem enquanto a garota com cicatrizes se dirigia para a porta.

Havia outra coisa que ela tinha que perguntar. "Chloe?"

"Sim?" O cabelo dela parou de balançar.

"Como você sabia que amava Lucca e não Amo?"

Ao se virar, Chloe parecia um pouco solene, como a Chloe que conhecera havia sido. “Não era que eu não amava Amo; Só não sabia que o amor que sentia por ele era como amigo - até Lucca. Eles podem se sentir parecidos no começo, mas quando você sabe, você apenas "- seu bico cheio de cicatrizes virou para cima -

" sabe ".



SETE

00004.jpeg

SAVAGE AF

Mária entrou no escritório de Legacy Prep, caminhando diretamente para a recepcionista que trabalhava lá desde antes de Maria ser caloura nesses corredores.

"Posso te ajudar, Maria?"

Assim como a reputação do Caruso aqui, a mulher ainda não conseguia forçar um sorriso depois de todos esses anos. Ela ainda era uma puta.

"Eu preciso de uma lista dos alunos aqui na bolsa de estudos." Quando você queria algo, o truque era não pedir, usando as palavras "Posso", "Gostaria", "Posso". Você *exigiu* essa merda como se fosse uma coisa tão normal que eles nem sequer a questionassem.

"Pelo que?"

Bem, funcionou principalmente, *mas não com essa velha puta* . E, quando isso não acontecia, sempre havia uma maneira de conseguir o que ela queria.

“ *Meu pai* está pensando em doar dinheiro para uma das bolsas de estudos para o próximo ano. Ele está, porém, querendo escolher o aluno para garantir que seu dinheiro esteja indo para o lugar certo. ”

A mulher bufou, dando alguns cliques no computador antes que a impressora ao lado cuspisse um único pedaço de papel. Entregando o papel, ela claramente achou mais fácil

dar a lista de nomes do que ficar sentada discutindo com Maria.

Olhando para o primeiro e último nome da lista lamentavelmente curta, Maria teve que evitar revirar os olhos, precisando de uma última coisa.

"Está tudo bem se eu pagar a conta do almoço de Leo?"

A mulher apertou um botão que zumbiu a porta para ela entrar na escola. "Continue."

Sorrindo, Maria foi para a porta destrancada.

"Senhor! Com licença senhor!" A senhora da recepção parou, parando o homem de terno que seguia atrás de Maria. "Você não pode entrar lá."

"Estou com ela", explicou Todd.

"Maria, este homem está com você?"

"Desculpe" - lançando um olhar idiota no rosto, ela continuou em direção à porta - "Eu não o conheço."

“Pelo amor de Deus, *Maria!* "

Pobre Todd. Mesmo com a porta se fechando, ela o ouviu através do escritório envidraçado e a mulher lhe dando um inferno.

Clicando em seus calcanhares pela escola, ela ignorou as babas dos meninos do ensino médio a caminho da cafeteria. Era difícil ignorar os comentários, mas Maria era uma pessoa selvagem da AF que era melhor manter a boca fechada. Caso contrário, ela poderia acabar com a alma de alguém apenas com suas palavras. Considerando a

diferença de idade entre eles, ela decidiu ser educada, querendo poder voltar para a escola.

A lanchonete era a mesma de quando ela saiu. A única coisa diferente era comida um pouco mais bonita nas bandejas dos alunos enquanto ela caminhava até a garçonete atrás do registro.

Ela se perguntou se a senhora era a mesma pessoa que jogou fora a bandeja de comida de Elle quando Elle não podia pagar e esperava que a escola tivesse tomado medidas contra ela. Considerando a atitude de olhar para o outro lado, Maria achava que a mulher ainda trabalhava aqui.

"Olá. Fiquei imaginando se algum dos nomes desta lista tem um saldo pendente.

A dama nem olhou para a pequena lista por um segundo antes de responder: "Snow Blackwood".

"Eu gostaria de pagar a conta dela." Alcançando seu Birkin, ela pegou o dinheiro que Nero havia deixado no balcão. "Quanto ela deve?"

Clicando em alguns botões do teclado, a recepcionista abriu sua conta. “Considerando que ela está no segundo ano, a escola deixou sua conta acumular até quarenta e nove dólares e setenta centavos. Ela é sortuda. Ela será cortada aos cinquenta.

"Oh não, cinquenta dólares de merda", ela murmurou com força, para não cuspir as palavras no rosto da mulher de aparência infeliz.

“Se você é o responsável pela conta de Snow, precisa garantir que isso não aconteça novamente. Somos

indulgentes apenas muito antes de as consequências serem colocadas em prática. ”

"Um total de cinquenta dólares leniente", ela murmurou novamente antes de fingir um sorriso de um milhão de watts. “Estou aqui para pagar a dívida do almoço de estudantes em nome do meu amigo. Você pode conhecê-la ... Pegando os quinhentos dólares que Nero havia deixado, além de outros quinhentos da sua própria carteira, ela entregou. Elle Buchanan?

A mulher com cara de toupeira engoliu em seco, olhando para os mil dólares como se fosse um fantasma, confirmando o que Maria pensara.

"Isso deve durar o resto do semestre e passar para o próximo ano, correto?"

"Sim". Ela pegou o dinheiro, corrigindo o novo saldo antes de colocar o dinheiro no caixa.

Pegando uma caneta que repousava no teclado da dama, Maria escreveu sete dígitos e três traços no papel que continha a lista de nomes. “Se Snow ou qualquer um desses estudantes no futuro ficar sem

crédito, Elle e eu gostaríamos de pagar suas dívidas pessoalmente antes que quaisquer conseqüências sejam tomadas. Está claro?"

A senhora pigarreou. "Isto é."

"Sugiro uma rede de barba ou uma boa navalha." Maria apontou para o local acima de seu próprio lábio, onde a mulher carregava longos cabelos brotando da marca marrom. "Tenho certeza que o Legacy Prep quer manter o código."

"Excu"

Maria? A voz familiar e profunda podia ser ouvida a alguns metros de distância.

Ao ver a professora gostosa que entrou em seus sonhos na noite passada, ela não pôde evitar se despedir do duende do dinheiro do almoço com um sorriso. "Tenha um bom dia!"

Graças a Deus. Ela realmente precisava começar a orar novamente, considerando a maneira como as coisas estavam funcionando perfeitamente. Ela pensou que teria que encontrar uma maneira de esbarrar nele novamente.

Sorrindo, ele parecia estar agradavelmente surpreso. "O que você está fazendo aqui?"

"Esqueci de adicionar dinheiro à conta de Leo ontem." Mentir sem esforço era algo que ela transformou em um traço de personalidade. Ela então levantou uma sobrancelha curiosamente. "Como você conseguiu me encontrar tão rápido?"

"Eu estava indo para o meu almoço quando ouvi um grupo de garotos conversando sobre uma loira linda na cafeteria."

Um sorriso lento voltou aos seus lábios. - Essas são suas palavras, Sr. Evans ou as deles?

"Bem, pensei em poupar você do vocabulário exato que eles usavam." Kayne riu. “Mas não se preocupe; os estudantes que eram meus agora precisam me escrever um ensaio de mil palavras sobre o que o feminismo realmente significa. ”

"Uau." *Bem, merda, eu sabia que gostava dele.* "Os papéis de escrita geralmente funcionam com seus alunos?"

“Infelizmente, não tanto quanto eu gostaria. Mas funcionou no seu irmão, Nero.

"Sim?"

"Sim." Ele assentiu. “O objetivo dos meus ensaios não é julgar o quão bom você é escritor, mas sim que você aprendeu ou ganhou algo ao escrevê-lo. Fiquei agradavelmente surpreendido quando ele escreveu um artigo sobre se apaixonar por Elle.

" *Nero* ?" O irmão dela, que praticamente havia atravessado a escola inteira?

Risos puros escaparam de sua garganta. *Caramba, meus irmãos realmente são amaldiçoados* .

"Vou lhe dar tanta porcaria quando chegar em casa." Limpando uma lágrima meio caída, ela pensou em como daria toda a sua coleção de sapatos ao seu pior inimigo para ler o jornal.

"Suponho que foi por isso que fiquei agradavelmente surpreendido", ele disse a ela, como se pudesse ler sua mente. "Como está Elle, a propósito?"

"Ela é muito boa, na verdade, tendo tantas aulas de redação quanto a universidade lhe dará."

“Fico feliz em ouvir isso. Ela é muito talentosa. Kayne virou-se para olhá-la de onde estavam caminhando.

"Você está na faculdade, Maria?"

"Sim. Eu me formei em maio com um bacharelado em negócios. ” Ela supôs que deveria se sentir mal por ter

pulado uma aula no momento, mas olhando para o ouro derretido dos olhos dele, não se arrependia de nada.

"Algum plano depois de se formar?"

Ela tinha planos, mas eles eram inatingíveis. "Ainda não sei, mas vou descobrir."

"Tenho certeza que sim", ele concordou com um sorriso. "Seu pai é dono do hotel cassino no centro, correto?"

"Sim …." Sabendo para onde ele estava indo com isso, ela continuou: "Mas acho que ele não quer que eu trabalhe para ele".

Kayne assentiu depois de um momento. "Bem, eu tenho certeza que seu pai tem o raciocínio dele."

Sim, eu não tenho um pênis.

“Escute, estou curioso para saber se você se interessaria em se voluntariar para a dança do baile no próximo sábado. Estamos com falta de voluntariado ...

"Sim!" Maria deixou escapar, provavelmente um pouco rápido demais no sorteio. "Eu adoraria."

"Ótimo." Kayne ficou claramente divertida com sua resposta.

Verificando a hora em seu relógio, o brilho em seus olhos desapareceu lentamente. “Bem, é melhor eu deixar você ir. Até breve, Srta. Caruso.

Cristo . Foi tudo o que Maria pôde fazer para não pedir o número dele na frente de toda a escola. Ela mandou homens dizerem que beberiam a água do banho, pelo amor

de Deus, mas ela não estava convidando um homem com uma possível namorada em nenhuma circunstância.

É assim que as meninas se sentem regularmente em torno de caras que não entendem a porra da dica? Ela não sabia como era a morte, mas isso tinha que estar bem perto.

"Tenha um bom dia, Kayne."

"Você também. E Maria? Ele esperou que os calcanhares parassem de clicar nela e se afastasse - o brilho em seus olhos retornou lentamente. “Vá devagar com o Nero. Os homens podem fazer coisas loucas quando estão apaixonados.

Gerenciando um aceno de cabeça e não perguntando se eles já estavam transando depois desse comentário, ela saiu com um brilho próprio. "Sem promessas."

Maria caminhou rapidamente pelos corredores, querendo sair e não confiando no fato de que ela não voltaria e se faria de boba.

"Você está tentando me matar, Maria?" furiosa, mas doce e, infelizmente, burra como pedras, Todd perguntou assim que saiu do pretensioso edifício.

"Claro que não." *Seria como treinar um novo filhote de novo.*

Andando até o banco, ela roçou levemente as costas dos dedos sobre a bochecha áspera da sombra de cinco horas que parecia ter crescido enquanto ela estava lá. "Eu já lhe disse: o que Lucca não sabe, não vai machucá-lo."

Soltando os dedos tão rapidamente quanto os colocou sobre ele, ela apertou o interruptor infame.

"Vamos."

Ela não tinha dado dois passos e meio antes de Todd estar seguindo logo atrás dela, a fúria nele substituída por paixão absoluta mais uma vez.

Pobre Todd.



OITO

00004.jpeg

SUA PRIMEIRA DANÇA

TO casamento na igreja tinha sido lindo, mas entrar no salão de baile no hotel cassino era ainda mais.

Todo o trabalho duro de Maria havia se concretizado; ela passara um mês fazendo o casamento perfeito desde o dia em que Drago escolhera Katarina. Era o único emprego que ela recebera de seu pai e Lucca. E, mesmo que não fosse exatamente o que ela queria, ela pegou o que podia conseguir. Além disso, ela pode ter gostado ... talvez um pouco demais. Foi o primeiro casamento entre um Caruso e um Luciano, então ela não poupou despesas.

Foi o evento mais chique que Lucianos provavelmente já tinha visto, poderia ver. Ela se certificou de que era um caso de gravata preta. O mar de roupas preto e branco combinava com a decoração, destacando as rosas vermelhas que adornam as mesas.

Katarina era diferente de qualquer noiva que já vira. Ela parecia uma deusa etérea diretamente do submundo. O vestido pode não ter sido o mais tradicional, pois era tão preto quanto o coração de Maria, mas fez a pele pálida de Kat brilhar e seu cabelo rosa bebê se destacar o suficiente para que Maria pensasse em pintar suas madeixas loiras por um dia.

Como seu vestido era preto e gótico, Maria havia escolhido um vestido branco apertado, ruched e cetim, com uma fenda na coxa esquerda. Ela queria parecer o oposto de Kat, para que Kat tivesse certeza de brilhar neste casamento muito atípico.

Observando Kat pedir ajuda quando foi arrastada para a pista de dança, Maria não se mexeu, não fazendo planos para resgatá-la. Ela precisava se salvar.

Todos os dias que eles se aproximavam do casamento, sua pele fazia cócegas com o pensamento das palavras de Dominic.

Eu vou querer uma dança.

E Lucca é ....

Se meus homens vêem você dançando com ele, tudo o que Dominic sacrificou será por nada.

Então, Maria planejava evitá-lo como uma praga, e ela definitivamente não iria a lugar nenhum perto da pista de dança. Se o corpo dela ansiava pela dança que ele prometeu, ou que ela não queria que Dominic desse a irmã por nada, ela nunca saberia.

Olhando as taças vazias sobre a mesa, ela precisou de outra bebida. ASSIM QUE POSSÍVEL.

Maria se levantou e encontrou um jovem garçom de gravata borboleta que segurava uma bandeja de champanhe. Ela roubou um copo do líquido borbulhante, engolindo o conteúdo como uma mãe de quatro anos, de meia idade e desgastada, que bebia vinho tinto.

"Você viu o vestido da noiva?" uma mulher velha e aturdida do lado caruso da família perguntou a outra cadela velha que já estava a um passo do túmulo. "Ela é lixo de Luciano, com certeza."

"Eu pensei que ela usaria mais um vestido preto, Luisa." A mãe do consigliere do Caruso ou não, alguém precisava

colocar essa bruxa em seu lugar. "Vou dizer a ela para usá-lo no seu funeral."

Os dois zombaram dela antes de verem o homem que estava agora atrás de Maria. Sem retrocessos, eles rapidamente se afastaram.

"Eu tenho que dizer que era melhor do que qualquer coisa que eu poderia ter inventado, princesa."

Dominic surgiu detrás dela. Pegando a flauta vazia da mão dela, ele a colocou de volta na bandeja e a substituiu por uma recém-cheia. "Você é realmente tão frio quanto eu acho que é, não é?"

"O que te faz pensar isso?" ela perguntou, olhando para as bolhas dançando no copo.

"Você se lembra da última vez que nos vimos antes de tudo isso?" Ele apontou para as festividades que aconteciam ao seu redor, referindo-se especificamente ao tempo anterior a ele prometendo doar Kat.

As sobrancelhas dela franziram, tentando pensar. Ela não tinha certeza. Para ser honesto, ela apenas lembrava vagamente que ele era mais jovem.

"Uau." Ele riu, pegando uma bebida para si. "Você nem se lembra, lembra?"

Balançando a cabeça, ela tomou um gole rápido do copo. "Quando foi isso?"

"Dance comigo, princesa, e eu vou lhe contar." A maneira como suas profundezas avelãs a penetraram enquanto ele falava, ela sentiu como se ele pudesse ver sua alma.

Não querendo nada mais neste momento do que ver como era dançar com esse homem, ela não podia fazê-lo. Os dois lados da sala finalmente começaram a se juntar ao consumo de música e álcool.

“Eu ... nós não podemos. Não aqui na frente de todos. Nosso sangue se misturou apenas algumas horas atrás, e acho que provavelmente é muito cedo para o chefe Luciano dançar com a filha do chefe Caruso.

Sorrindo, Dominic começou a se afastar. "Bem, quem disse que eu queria dançar com você na frente de todos, afinal?"

Hã? Maria o viu sair com aquele sorriso no rosto como se tivesse sido um sonho. *O que diabos ele quis dizer com isso?*

Tomando um gole enorme de champanhe, ela não tinha certeza do número de copos que usava, então achou que era melhor sentar e talvez tentar mamar o próximo.

Ela não se sentou por alguns minutos quando o irmão mais novo de Luciano a procurou. O terno preto e branco dele contornava algo na memória de Maria, mas ela ainda conseguia ver o rosto jovem de Dominic que lembrava muito o de Cassius.

"Dom quer que você me siga."

"O que?" Ela continuou a encará-lo, ainda tentando guardar a lembrança.

Cassius puxou a mão dela. "Apenas venha comigo."

Foda-se. Maria jogou o resto da bebida na garganta enquanto o pequeno Luciano começou a arrastá-la através da sala. Colocou instável o copo vazio em uma bandeja que

passava, quase fazendo-o voar com a rapidez com que Cassius andava.

"Para onde você está me levando?" ela perguntou o que deveria ter no segundo em que ele pegara sua mão.

Quando ele não respondeu, ela se perguntou se deveria se preocupar.

A frieza da mão jovem a fez olhar para ele, vendo o que ela não tinha visto quando o conhecera na casa de Luciano. Ela não podia acreditar que tinha perdido ...

Segundos depois de arrebatar a mão dela, ele a levou para trás de uma cortina preta e pura, depois parou na frente de uma porta escondida e oscilante.

"Dom está esperando por você lá dentro" foi tudo o que Cassius disse antes de sair.

Sabendo que isso levava à cozinha, onde ela conhecera a empresa de bufê mais cedo, ela abriu levemente a porta, vendo que estava quase completamente limpa desde que o jantar terminara há pouco tempo.

Apenas um chef, que estava colocando as facas, permaneceu. A única outra pessoa lá dentro era Dominic, esperando pacientemente que ela entrasse.

"Você não está com medo, princesa?" ele perguntou quando ela permaneceu em pé do outro lado da porta.

Maria tomou essas palavras como um desafio e atravessou a barreira, deixando a porta deslizar atrás dela, abrindo-as no quarto, sozinha. "Claro que não."

Dominic levantou uma mão com tinta. "Boa."

Olhando para a palma da mão, seu estômago deu um salto, a sensação incomum forçando-a a pegar a mão para se manter firmemente em seus estiletes de tiras.

De repente tudo parecia se mover em câmera lenta, seus sentidos mudando instantaneamente. O aperto dele na mão dela era diferente do que ela pensara que seria - sua pele estranhamente áspera e macia ao mesmo tempo. O cheiro dele se apoderou dela quando a arrastou para mais perto dele e colocou a outra mão na cintura dela. Ele cheirava ... Ardente? Queimado? Talvez quente mesmo? *Porra, o champanhe deve estar funcionando.*

Dominic olhou para ela, parecendo um pouco confuso. "Por que sinto que você nunca dançou antes?"

"Porque eu não tenho." Ela fez o possível para não deixar que isso machucasse seu orgulho. "Não com um cara, é isso."

"Apenas relaxe e ouça."

Parecia estranho ser segurado por um homem, quanto mais concordar em deixar alguém tocá-la ou estar tão perto. Dançar devagar significava que você precisava ser uma figura moldável nas mãos de alguém enquanto eles o conduziam, algo que Maria estava longe de estar acostumada.

Fechando os olhos, ela respirou fundo e profundamente, incentivando cada osso do corpo a relaxar.

Quanto mais ela fazia, mais a música lenta entrava em seus ouvidos, fazendo a rigidez desaparecer, deixando-o moldá-la para ele.

Dominic a puxou um pouco mais para perto. "Vejo? Não é tão ruim."

"Sim, não para você."

"Isso é verdade." Ele riu. "Tenho certeza que estou gostando mais do que você."

"Se seu pai pudesse vê-lo agora." As palavras de brincadeira pareciam ter escapado de seus lábios induzidos por álcool antes que ela pudesse detê-los.

Maria era selvagem, mas isso provavelmente era longe demais, até para ela. Era o pai dele, afinal, e ela não sabia que tipo de relacionamento eles tinham.

"Eu sinto Muito. EU-"

- Está tudo bem - assegurou Dominic, claramente despreocupado. “Eu pagaria um bom dinheiro para ele nos ver dançando juntos agora. Tenho certeza que ele prefere morrer de novo.

Aliviada por não ter posto o pé na boca, ela começou a relaxar ainda mais com ele, deixando-o balançar lentamente ao som da música. *Sim, definitivamente está funcionando agora.*

"Acho que você e ele não se deram bem?"

“Tivemos um relacionamento complicado. E você e seu pai?

"Complicado." Ela decidiu usar a palavra dele, pensando que se encaixava. "Mas tenho a sensação de que o seu pode ser mais."

Ainda com a mão na dela, ele a agarrou por uma suave e esbelta, um pouco mais apertada. "Sim, você provavelmente está certo."

Ela viu letras góticas pretas pintando as juntas dos dedos dela. *SOBRE.* Incapaz de evitar que seus olhos se desviassem para a mão na cintura, ela podia ver a maioria das letras restantes, capaz de preencher os espaços em branco. *VENHA.*

Mordendo levemente o lábio inferior, ela pressionou a sorte novamente, querendo confirmação de suas suspeitas. "Cassius é como seu pai, não é?"

"Você quer dizer, como Lucca ..." Os olhos dele se fixaram mais nos dela esmeralda. "E você."

Sabendo que não era uma pergunta, mas uma afirmação factual, ela jogou nele. "E se você ...? Você também é como ele?

"Princesa, eu não sou nada como meu pai."

Aquele apelido que ela odiava. Exceto, por algum motivo, quando saiu da boca dele.

Sentindo a mão em sua cintura a agarrar cada vez mais perto, ela se perguntou se o contato visual deles iria quebrar. Ambos eram claramente muito compelidos pelo outro a desviar o olhar ... “Então, como você sabia que eu era insensível? E o que isso tem a ver com a última vez que nos vimos? ” ... até que ele fez, quebrando sua conexão tão facilmente quanto ele a girou na sala desolada.

"Eu ainda não consigo acreditar que você não se lembra."

"Desculpe, mas eu não." O pedido de desculpas de Maria foi dito como se ela realmente não estivesse arrependida, e ela não estava. "Estou dançando com você como você queria, então me diga."

A sala ficou em silêncio no ponto do precipício onde uma música parou antes de outra começar. A única coisa que eles dançaram naquela fração de segundo foram suas respirações pesadas. Seus corpos se tocaram, não deixando espaço para o ar entre os dois. Era algo que Maria não estava ciente até agora.

Ela parecia inconscientemente inalar mais fundo, querendo que aquele aroma ardente que ele carregava estivesse dentro dela.

Quando a nova música substituiu a respiração deles, ele finalmente revelou a ela o que ela havia esquecido durante todos esses anos. "O funeral da sua mãe."

Somente com essas palavras, a lembrança clara finalmente escapou do fundo de sua mente, inundando-a com a imagem de um jovem Dominic em um velho terno marrom que era grande demais para ele. No entanto, Maria não entendeu como ele sabia como ela era, mesmo todos esses anos atrás. A única pessoa que realmente acreditava que algo estava errado com ela era seu psiquiatra, porque então, nem seus pais queriam aceitar que sua preciosa filha era má.

Vendo a confusão no rosto dela, ele continuou: "Eu sabia que você era insensível porque não ..."

BANG.

Sua primeira dança pode ser apenas a última.



NOVE

00004.jpeg

VOCÊ ESTÁ BÊBADO

Houvindo o tiro, ela foi até a porta, querendo ter certeza de que sua família estava bem.

"Você está louco?" Dominic passou os braços em volta dela, chegando até ela antes que ela pudesse abrir a porta para a histeria em massa na outra sala.

"Nós não podemos apenas" - ela tentou lutar com ele - "ficar aqui e não fazer nada!"

Levantando-a do chão, ele começou a arrastá-la de volta pela segurança da cozinha. "Se eu deixar a filha do chefe sair e se machucar, então minha família e eu estamos mortos de qualquer maneira."

Ele não estava necessariamente errado, mas para ela, ele estava. O medo não estava em seu vocabulário, e ela achou que não estava no dele também.

Lutando com mais força quando ele abriu o freezer no fundo da sala, Maria não conseguia acreditar em como ela estava errada.

"Por favor, Maria." Ele a colocou de volta nos calcanhares magros na caixa de metal frio. Para impedi-la de tentar fugir novamente, ele segurou firmemente o rosto dela, querendo que ela olhasse para ele. "Você está bêbado."

"Não, eu não sou." *Bem, porra.*

"Você é", afirmou o óbvio do motivo pelo qual ele a fez dançar com ele em primeiro lugar. "E, se eu não proteger

você-"

“Eu não preciso de proteção, Dominic. Por que ninguém pode entender isso!

Ele estudou o rosto suave e perfeito em suas mãos, desde os olhos de jóias até os lábios carnudos. "Eu acho que não, princesa, mas nós dois sabemos, se eu deixar você sair daqui assim, *eu estou* morto, *meus irmãos* estão mortos, *Kat está* morta."

Maria olhou para os olhos suplicantes dele, entendendo que ela poderia ter sido a pessoa capturada no momento, mas também era ela quem tinha o destino dele nas mãos. "Bem."

Deixando-a ir devagar, dedo por dedo, Maria se perguntou quem se arrependia mais. Ela não tinha percebido até que ele a deixou ir, ele era alguns centímetros mais alto que ela, mesmo em seus calcanhares. Era o tipo de merda que as garotas notavam quando gostavam de alguém.

"Aqui." Dominic rapidamente tirou o paletó. "Pegue isso, e eu voltarei."

"Você está me deixando?"

"Eu não posso sentar aqui com minha família e meus homens por aí", ele disse, colocando o material quente sobre seus ombros.

Então Dominic era quem ela pensava, mesmo que ele a estivesse fazendo ficar aqui. Mas, se ele a estava culpando de não ir embora, ela precisava de algo em troca.

"Você vai ter certeza de que Leo está bem?"

Ela o observou acenar enquanto ele ainda segurava firmemente a jaqueta ao redor de seus ombros. Com os nós dos dedos praticamente brancos, ela pensou que ele iria puxá-lo e beijá-la, mas ele simplesmente o soltou.

Ele virou as costas para ela, indo para a porta. "Vou garantir que alguém venha buscá-lo quando for seguro."

Um sentimento estranho a atingiu. "Não ouse me prender aqui, Dominic."

Sem olhar para trás ou dizer uma única palavra, ele abriu a porta.

"Juro por Deus, Dominic, se eu for por aquela porta quando achar que é segura e a encontrar trancada", ela o avisou com uma promessa que duraria uma vida inteira: "Eu nunca vou te perdoar."

Era isso - seu ultimato. Ela nunca mais o olharia ou ficaria na presença dele. Ele teve que provar que ela não era uma pintura preciosa em um museu como o pai pensava, e que Dominic não a trataria como ele.

Apesar daquele rosto em tumulto, dando-lhe um último olhar, Maria ficou parada por dois motivos: não querendo a morte de Katarina em suas mãos, e para ver o que ele escolheu. Ela esperaria para descobrir até que estivesse pronta para sair, querendo fingir que ele nunca faria uma coisa dessas, mesmo que todo homem fosse o mesmo quando se tratava dela.

Os minutos já pareciam ter passado quando o álcool que ela consumira não aqueceu mais seu corpo. O

calor que ela sentiu em sua barriga ao redor de Dominic também se foi. A única coisa que restava dele era sua

jaqueta e seu perfume.

Colocando os braços nas mangas, ela o vestiu corretamente para tentar esquentar. Ela trouxe as mangas largas que passavam bem das mãos até o rosto, inalando profundamente aquele perfume ardente. Ela estava cercada por homens de terno que usavam colônia forte antes, mas nunca tinha cheirado um assim.

Dominic cheirava natural, terroso, como se viesse do ambiente e não de uma garrafa. Seu cheiro era intoxicante, fazendo Maria se sentir como um gato com cheiro de catnip pela primeira vez, pelo amor de Deus.

Com o atordoamento de álcool finalmente desaparecendo, ela lembrou o que ele estava prestes a lhe dizer. Pela vida dela, ela não sabia o que daria seu coração sem coração. Lembrando tudo sobre o funeral de sua mãe, mas estranhamente, também nada. O que mais se lembrava era de sua mãe morta em seu vestido rosa claro favorito, escondido em seu caixão branco.

Na época, Maria não achava que o corpo se parecesse muito com a mãe. A morte não era adequada para ela, nem os quilos de maquiagem que eles usavam para encobrir. Por baixo, mesmo aos quinze anos, Maria sabia o que estava escondido lá embaixo - sangue, buracos de bala e pele cinza sem vida. Eles poderiam ter conseguido torná-la bonita novamente, mas sua mãe nunca seria tão bonita quanto parecia viva.

O que ela não podia acreditar agora, porém, era que era a última vez que vira Dominic, até que o destino os juntou novamente, ambos provavelmente mais velhos do que seus anos. Maria tinha certeza de que não se lembrava dele porque a morte de sua mãe havia trazido metade da cidade

para prestar homenagem à falecida esposa do chefe Caruso. Ela conheceu tantos homens naquele dia - muitos deles assustadoramente dizendo a ela que mulher bonita ela estava se tornando. Dominic já era adulto, jovem, provavelmente com vinte e poucos anos. Entre a diferença de idade e a mãe morta, não era de surpreender que o eu mais jovem não tivesse prestado atenção nele.

Ela só se lembrou do quão firmemente seu pai segurou seus ombros por trás quando Lúcifer e Dominic apareceram para prestar seus respeitos. O pedido de desculpas mais falso da noite tinha sido de Lúcifer.

Por trás daqueles olhos negros, ela tinha visto isso - satisfação.

Maria sabia que o pai também devia ter visto. Mas a paz que mantinham entre as duas famílias era forte na época e não mostrava nenhum sinal de ruptura até que a ganância e a mente doente de Lúcifer o devoravam todos os dias por quase oito anos.

Com a morte de Lúcifer, uma nova paz foi criada com sacrifícios de Dominic e, hoje, a história foi feita com a união de suas famílias.

Bem, quase.

Alguém no meio deles, um homem que eles chamavam de “um tiro” estava fazendo da missão de sua vida que as famílias declarassem guerra mais uma vez.

Andando até a porta do freezer, Maria decidiu que já havia esperado o suficiente. Já era tempo.

Sua mão estava quase na maçaneta quando foi aberta - antes que ela tivesse a chance de descobrir se Dominic a

havia trancado ou não.

Pensando que Dominic havia voltado para ela, só quando a porta foi completamente aberta ela viu o cabelo loiro sujo e o rostinho fofo.

“Leo! Graças a Deus."

Puxado em um abraço apertado, ele perguntou o óbvio enquanto estava um pouco abafado: "O que você está fazendo aqui?"

"É uma longa história."

"De quem é essa jaqueta ...?" ele perguntou, ficando mais curioso a cada segundo.

"Isso é ainda mais", ela disse, finalmente deixando ir. Ela precisava desviar a atenção dele e fazê-lo cuidar de seus negócios. "Alguém se machucou?"

"Sim ... hum ... Sobre isso ... Você pode não querer sair lá-"

Maria pegou o vestido para sair correndo da cozinha e entrar no salão de baile. Ela tinha Leo, para que Maria morasse com quem tivesse sido ferido ou possivelmente morto. Seu sentimento assustadoramente sempre correto havia retornado, dando esperança a Deus de que o noivo ou, pior ainda, a noiva não tivessem sido mortos. A morte de Kat teria sido devastadora para ela, já que ela realmente gostava da garota, o que era mais do que ela poderia dizer sobre Drago. E, como se Leo tivesse se machucado, mataria Dominic se sua irmã ...

Sua boca ficou seca enquanto ela empurrava a multidão que cercava um corpo sem vida. Maria estava mais fria do que fora naquele congelador.

Afastando a última pessoa, ela viu a poça de sangue e a cabeça que se seguia, carregando um buraco negro bem entre os olhos.

Ah, merda.

Era ruim que ela estivesse aliviada?

Pobre Todd.



DEZ

00004.jpeg

QUEBRANDO O CORAÇÃO DO PAPAI

"Wow. " Maria entrou no escritório de seu pai, vendo-o sentado atrás de sua enorme mesa, seu consigliere, Vinny, sentado do outro lado, e Lucca parado no outro canto. Nunca em sua vida fora chamada e agraciada com as presenças de uma só vez. Dizendo a ela que ela estava aqui a negócios, ela perguntou: "E a que devo o prazer de ser convidada para uma de suas preciosas reuniões?"

Jurou que, no canto escuro que Lucca gostava de observar assustadoramente a cidade lá embaixo, ela viu um leve sorriso por trás do brilho do cigarro dele.

"Eu te disse, Dante, isso não faz sentido." De repente, Vinny bateu a mão na mesa de madeira. “Sabemos quem é o One-Shot. Existe apenas um homem capaz de possuir sua habilidade. Você já viu isso. Eu já vi.

Nós. Todos. Ter. Visto. Isto." Vinny ficou frustrado com cada palavra que passava. Ele também se tornou mais atraente.

O próprio Dante estava convencido, não discordando de uma palavra que ele disse.

Foi um momento difícil para a família. Os homens pareciam cair como moscas, e com a habilidade de One-Shot. Precisando de apenas uma bala, uma vez, bem entre os olhos, para eles tudo apontava para apenas um homem.

Dominic.

Ela ouvira os sussurros, os rumores em torno dele e seu infame Glock, sem saber que partes eram verdadeiras ou exageradas. Com base no que ouvira, pensara com certeza no último. No entanto, a julgar pelos olhares sérios em seus rostos, ela se perguntou se era um exagero.

Vendo como o pai e o consigliere dele estavam convencidos, ela sabia que a única razão pela qual ainda não o haviam matado era porque não tinham provas. Maria apenas se perguntou onde Lucca estava nessa ...

"Diga a eles onde você estava quando a arma foi disparada, Maria."

Seus olhos voaram para o canto, agora sabendo exatamente por que ela foi chamada e onde seu irmão estava nessa bagunça.

Ele sabe . E agora seu irmão a estava denunciando.

Contar ao pai onde ela estivera e o que estava fazendo, mesmo que fosse inofensiva, mudaria tudo.

O que ele pensava dela.

Como ele olhou para ela.

Se ele falasse com ela novamente.

Francamente, Maria não sabia o que seria pior para ele acreditar - que Dominic era o One-Shot ou que ele tinha conseguido sua filha sozinha para uma dança bem diante de seus olhos. E pior ... ela queria.

Apenas uma delas era verdadeira, e agora, ela era a única que podia provar sua inocência.

"Eu estava na cozinha anexada ao salão de baile."

"E ..." Lucca jogou suas cinzas pela janela aberta e inclinada, deixando o vento levá-las pela cidade antes que elas chegassem ao chão abaixo. Ele queria que ela continuasse partindo o coração do papai.

Ela supôs que era uma coisa boa - sua opinião sobre o pai ultimamente era uma merda de qualquer maneira. Pelo menos eles poderiam ficar desapontados um com o outro.

"Eu odeio dizer, pai, mas quando a arma disparou" - uma Maria sorridente se aproximou, querendo que ele desse uma boa olhada - "Dominic estava comigo."

O choque e o horror de Dante o levaram muito tempo para digerir o que acabara de ouvir. Ficou claro que ele estava representando os piores cenários do que eles poderiam estar fazendo.

"Você tem certeza?" O consigliere pigarreou, fazendo o possível para navegar na conversa enquanto tentava ser respeitoso com quem estava na sala. "Você tinha olhos nele o tempo todo?"

Seus olhos nunca vacilaram dos olhos azuis frios e penetrantes de seu pai. "Oh sim, eu estou sur-"

"É o bastante!" Foi o punho de Dante que bateu na mesa em seguida. "Você nunca mais deve falar com o Luciano!"

Maria praticamente riu. "Isso é rico, considerando que você forçou um de seus melhores homens a se casar com um."

Subindo lentamente em sua cadeira, sua voz cortou como o gelo em seus olhos. "Nenhuma filha minha será apanhada morta com a semente de Satanás."

"Foi apenas uma dança, pai." Ela olhou para ele com pena. "Desculpe quebrar isso para você, mas você não pode matar Dominic por isso ou por ser um tiro."

"Se você continuar a vê-lo, estará morto para mim."

Com a cabeça erguida, ela se virou, girando nos calcanhares.

Se ele tivesse agido de maneira diferente, ela poderia ter tido coragem de lhe dizer que não tinha feito planos para fazê-lo. Dominic havia trancado aquela porta, e ela sabia disso.

"Você me ouviu Maria?"

Quanto mais ela andava, mais alto ele ficava e mais ódio ele vomitava.

“ *Morto para mim!* "

Maria não olhou para trás nenhuma vez.

Ouvindo os cliques dos saltos, Lucca deu um último golpe no cigarro, puxando o sabor doce até que um pouco de tabaco queimou no filtro.

De sua raiva fervilhante, seu pai teve que limpar as gotas de suor da testa. Vinny, por outro lado, sentou-se em silêncio, reunindo seus pensamentos como um bom consigliere.

"Não se preocupe, pai." Chegando à mesa, Lucca empurrou a ponta da vara no cinzeiro de vidro que estava na frente de

seu pai, até que foi esmagada em quase nada. "Você estava morto para nós há muito tempo atrás."

Descendo as escadas, Maria atravessou o vestíbulo e entrou na sala para pegar Leo. O que ela não esperava era a audiência completa, tendo pensado que todos estavam nas coberturas do hotel do cassino.

Leo.

Nero.

Elle.

Chloe.

Oh, ótimo.

E Lucca.

Ela se vestia o tempo todo, *talvez eles não notassem....*

"Por que você está vestido como se fosse o baile?" Nero era a única alma corajosa o suficiente para perguntar o óbvio.

Porra.

Foi o vestido que o entregou. Sim, ela usava vestidos todos os dias, mas este não era um dos seus vestidos normais de foda-me que ela usava diariamente. Querendo parecer uma mulher em um mar de estudantes do ensino médio, ela escolhera um corte mais maduro. Tinha um decote fora do ombro que brilhava até a metade das coxas, fazendo as

clavículas parecerem saborosas e a cintura inexistente. A oferta morta, no entanto, era a cor. Sangue vermelho.

Desejando ter escolhido o rosa - ela poderia ter se safado - agora tudo o que ela podia fazer era vendê-lo.

"Porque eu sou."

Estreitando os olhos, Nero ainda era muito corajoso para o seu próprio bem. "Por quê?"

Leo pegou a água que ele estava bebendo e tomou um gole, enquanto Elle e Chloe se entreolharam antes de olhar para seus telefones, fingindo que estavam cuidando de seus próprios assuntos.

"Me pediram para ser voluntário", ela disse, confiante, jogando uma mecha loira e enrolada atrás do ombro.

Lucca, que estava quieto demais sentado ali, finalmente falou: "Por quem?"

Por que ela temeu dizer esse nome para Lucca mais do que temeu dizer Dominic para o pai deles ...

"Kayne Evans."

"Kayne Evans?" Nero estava incrédulo. "Como no meu antigo professor de inglês?"

"Sim."

"Você vai a um encontro com o Sr. Evans?" Ainda em descrença.

"Não é um encontro."

"Bem, é um maldito encontro vestido assim."

Maria revirou os olhos. "Quem disse?"

Me diz. Se Elle estivesse vestida assim, seria um encontro de merda.

A ponto de arruinar a vida de Nero, ela perdeu o pensamento quando Lucca tirou o braço dele das costas de Chloe, onde estavam aconchegados no sofá, se levantaram sozinhos e começaram a se afastar.

Chloe, sentindo o constrangimento do noivo, falou: "W-bem, acho que você está muito bonita."

"Sim. Espero que vocês se divirtam - Elle concordou, tentando ajudar.

Os elogios passaram despercebidos quando os olhos de Maria seguiram o caminho de Lucca para a cozinha, perguntando-se por que ele não disse nada.

Nero olhou para Leo. "Você sabia sobre isso?"

"Sim. Qual é o problema? O irmão mais novo deu de ombros, fingindo que não era nada. Levantando-se do sofá, ele foi ficar ao lado de sua irmã para que pudessem sair com pressa, se ela quisesse.

"Que diabos?" Nero lançou os olhos pela sala, claramente confuso. "Por que ninguém está dizendo nada?"

"Qual é o problema?" Maria arqueou uma das sobrancelhas, um sorriso malicioso inclinando os lábios.

"Eu pensei que você teria gostado do Sr. Evans, considerando a carta de amor que você escreveu para ele sobre Elle."

A boca de Chloe se abriu. A loira morango, cuja mão estava na de Nero, levantou-a para cobrir a sua. Leo, é claro, quase morreu de rir.

Prestes a abrir a boca novamente, Nero a fechou e olhou para Lucca na cozinha, esperando que ele falasse. Quando nada saiu, ele assumiu seu papel habitual; no entanto, aprendendo sua lição a não falar

sobre Kayne "Quem diabos está indo com você?"

"Jerry". Também seu novo traje, que na verdade era um de seus antigos ternos que costumava vê-la de volta no ensino médio. Ele foi o único disposto a assumir o cargo, desde a última vez....

Como Nero, que ela não admitiria, estava mais preocupada com o que Lucca pensava. Os olhos dela ainda estavam nele, observando-o preparar o jantar.

Por que diabos ele não está dizendo alguma coisa?

"Acho que ele acabou de estacionar o carro", anunciou Leo, ainda claramente tentando salvá-la.

Mais uma vez, Maria e Nero continuaram encarando Lucca ocupada. Foi seu irmão quem desistiu primeiro.

“Foda-se. Continue então, eu acho.

"H-divirta-se", assegurou Chloe.

"Seja bom", alertou Elle, nenhum deles, incluindo ela, sabia se era para Maria ou Leo.

"Está bem então ...." Desistindo de sair por apenas mais alguns segundos, ela foi pegar o casaco de pele do sofá,

onde sempre o jogava. Observando cuidadosamente tudo o que seu irmão mais velho a daria para o que ele pensava e / ou por que ele não tinha aberto a boca, ela tinha uma coisa de nada. Engolindo em seco, ela finalmente vestiu o casaco. Essa decepção foi definitivamente mais difícil que a anterior.

"Tchau."



ONZE

00004.jpeg

SUA SEGUNDA DANÇA

WAo chegar na escola, Maria se distraiu com os pensamentos de Lucca. Foi o fato de ele não ter dito uma única palavra depois que ela disse o nome de Kayne que a jogou fora, fazendo-a pensar se ele aprovava, o que ela duvidava muito. Ou se ele não aprovasse, o que era quase certo, mas *exatamente* quanto?

Sua mente começou a vagar pela primeira vez em que conheceu Kayne ...

..."Você é muito bem-vindo ...."

Ela passou os cabelos dourados atrás da orelha, sorrindo. Maria.

Eles viraram a cabeça quando as portas de vidro da frente foram abertas com um baque *.*

Aqui vamos nós, *ela pensou quando o homem que passava rapidamente fechou a distância entre eles.*

"Esse é meu irmão."

Ela viu algo brilhar nos olhos dourados do homem bonito.

Lucca Caruso. O irmão dela estendeu a mão.

"Kayne Evans." Ele pegou a mão de Lucca, apertando-a. "Eu ensino inglês aqui."

Ele é um professor? Como é que eu nunca consegui professores com essa aparência?

Maria olhou para as mãos deles. O aperto de Kayne combinava com o de Lucca. Sem mencionar que ele poderia apertar sua mão enquanto olhava Lucca diretamente nos olhos. Ela sabia que aquilo estava realmente começando a irritar Lucca, considerando que muitos homens não podiam, muito menos um professor de inglês.

Lucca finalmente soltou a mão dele. “Inglês, hein? Você não parece o tipo de professor.

"E você não parece do tipo que ouve quando digo que não há fumo nas dependências da escola", replicou Kayne.

Ah não. *Maria tentou se preparar.*

Lucca enfiou a mão no bolso e tirou o maço de cigarros. Agarrando um pedaço de pau, ele o colocou entre os lábios e começou a falar enquanto o segurava lá.

“Considerando que eu nunca ouvi anos atrás, quando eu estava aqui” - ele abriu seu Zippo e acendeu o final antes de dar um longo e profundo golpe e depois soprar a fumaça, certificando-se de atingir Kayne na cara—

“Eu diria que você está certo, professor.

“Bem, estou feliz que conhecemos nossos papéis aqui. Agora, se você me dá licença, meus alunos estão prestes a se formar. ”

Kayne então sorriu para ela. "Foi um prazer conhecê-la, Maria."

"Foi um prazer conhecê-lo também." Maria tentou evitar corar e encarar o ouro derretido de seus olhos.

"Lucca", disse Kayne quando ele passou por ele.

"Kayne", Lucca retornou quando ele deixou cair a bunda no chão, pisando nela.

Bem, isso poderia ter piorado, *ela pensou enquanto observava Kayne andando pelo corredor. Porra, se sua caminhada não era de alguma forma sexy.*

"Que porra é essa, Sal?" Lucca rugiu quando Sal voltou na esquina.

“Desculpe, ela fodidamente o perfurou bem no rosto com a porta. Eu não conseguia parar de rir.

Enquanto Maria fechava os olhos, sentindo-se mal de novo, Sal começou a rir mais uma vez, claramente repetindo em sua mente o que havia acontecido.

Lucca passou o braço em volta da irmã, arrastando-as de volta para a academia. "O que eu te disse sobre bater mais forte?" ...

... O flash das câmeras a fez piscar por toda a vida. "O que-"

"O tema é Hollywood, lembra?" Leo a impediu de jogar a bomba F na frente dos cinquenta pais que estavam fingindo ser paparazzi por trás das cordas.

"Oh, certo." Na verdade, Maria não sabia ou francamente se importava de lembrar, porque sua bunda estava aqui

apenas por um motivo, e começou com *calor* e terminou com a *professora* .

Observando Leo sorrir graciosamente e posar ao lado dela para a câmera, ela sem esforço modelou ao lado dele, com Jerry apenas um passo atrás, quando começaram a andar pelo tapete vermelho falso.

Parecia legitimamente uma verdadeira foto de celebridade com o guarda-costas de bomba fotográfica e tudo. A única coisa que faltava era um repórter sexista fazendo perguntas idiotas para Maria, que mais tarde seriam espalhadas por todo o TMZ.

Com outro clique da câmera, ela viu Leo posar de maneira diferente. "Isso não é legal para você estar fazendo com sua irmã?"

"Não. Por que seria? ele perguntou, genuinamente sem entender.

Sabe quando algo era tão fofo que você só queria apertar até a morte? Bem, era exatamente assim que ela se sentia em relação a Leo. Então, ela decidiu agarrar seu rostinho fofo e dar-lhe um beijo na bochecha.

Esfregando a mancha de batom do rosto dele, ela fez uma anotação mental para ter certeza de pegar aquela foto, querendo que fosse emoldurada.

"Ok, agora está ficando um pouco sem graça." Ele a parou de esfregar “maternalmente”, se livrando da mancha.

"Desculpa." Ela riu.

Quando eles finalmente chegaram às portas da frente da escola, onde o tapete vermelho terminava, Leo foi até a

bilheteria e entregou seu ingresso de volta para casa em 2015.

"Você é voluntário, senhor?"

"Não, estou", respondeu Maria, embora a mãe com a prancheta de nomes tivesse perguntado claramente a Jerry.

“Os pais não vêm para deixar os filhos. Eles geralmente os deixam na frente da escola para esse tipo de coisa. ”

Sem ouvir, Jerry sentou-se em um dos bancos, puxando o jornal debaixo do braço.

Era como nos velhos tempos. Durante as danças da escola, eles trancavam todas as portas, mas esta para que ninguém pudesse entrar ou sair, exceto pela entrada da frente. Se ela precisasse dele, poderia ligar para o celular dele e, se algo acontecesse, ele poderia estar lá em um minuto.

"Você pode esperar lá fora, se quiser."

Jerry abriu seu jornal maior. "Eu acho que vou esperar aqui."

A mãe voluntária não sabia como responder, parecendo um pouco intimidada pelo homem mais velho e grande de terno.

"Ele é apenas um pouco super protetor." Maria encolheu os ombros com uma risada falsa. Tentando desviar a atenção da mulher, ela continuou: - Sou voluntária. Maria Caruso.

"Kayne está vindo por aqui", Leo sussurrou para ela baixinho. - Encontro você aqui quando a dança terminar. Boa sorte."

Assentindo enquanto se afastava, ela sabia por que ele havia feito isso. Ao contrário de como Maria havia feito Leo parecer entrar, apesar de ele ter dito que não, Leo não queria que sua irmã parecesse sem graça por ter seu irmãozinho por perto enquanto ela flertava com sua sexy professora de inglês. Ela realmente teria que pensar em algo para comprar Leo depois desta noite.

"Ah sim." A voluntária finalmente encontrou seu nome na lista. "Eu vejo você aqui, mãe-"

Maria, obrigada por ter vindo. Eu não tinha certeza se você realmente viria ou não. Kayne pareceu alegremente surpresa ao vê-la.

Seu coração frio bateu uma vez no peito por vê-lo. "Claro. Por que não?

"Bem …." Limpando a garganta, ele se deteve para olhar para a mulher com a prancheta olhando adoravelmente para ele. Obrigado, Kathy. Vou mostrar a Maria para o post dela.

Sentindo a mão dele nas costas dela, ela alegremente deixou Kayne levá-la para a verificação do casaco.

Mesmo que não houvesse mais um bisbilhoteiro, ele tinha certeza de manter a voz baixa. "Leo mencionou alguns problemas familiares quando voltou à escola esta semana, depois de faltar alguns dias."

"Direita." Não querendo trazer à tona os detalhes, ela decidiu ser honesta, pois o casamento do inferno chegara ao jornal. "Um casamento em família que participamos no último fim de semana ficou um pouco fora de controle".

"Eu ouvi."

Bem, merda . Ela provavelmente não deveria ter revestido com açúcar, então. A única razão pela qual todos sabiam disso era porque todos os residentes do hotel tinham ouvido e os gritos que se seguiram. A única coisa boa era que ninguém realmente sabia quem era o One-Shot, e mais da metade da força policial de Kansas City estava no bolso de seu pai.

O departamento de polícia de Caruso-KC, de longa data, havia sido passado por gerações com cada chefe e comissário ao longo dos anos. Na superfície, a força policial poderia parecer que eles estavam no controle, mas a verdade era que esta cidade era administrada e possuída com o dinheiro e o medo da família Caruso. Então, basicamente, o chefe de polícia ou qualquer membro político desta cidade eram membros do grupo de pessoas que juravam a seus cidadãos dos quais os protegeriam.

Na verdade, os cidadãos de Kansas City estavam em melhores mãos com os Carusos do que com o departamento de polícia. Quando algo aconteceu com alguém nesta cidade, Dante ou Lucca sabiam disso, e eles fizeram todo o possível para corrigir as coisas. Então, se seu filho desapareceu ou, pior, acabou morto, na manhã seguinte, Lucca poderia colocá-lo em um quarto de frente para o assassino de seu filho com uma pistola de 9 mm na mão. Não era exatamente o seu tipo de justiça por todos, mas fazia mais pela família do que esperar um ano até que o assassino de seu filho fosse finalmente colocado atrás das grades, apenas para ser libertado quinze anos. depois, bom comportamento, pregando que haviam encontrado Deus.

Foi por isso que o bicho-papão se tornou um nome familiar. Se você fez algo hediondo, seu único juiz, júri e carrasco foi Lucca. Sua justiça não era apenas rápida e verdadeira; foi exatamente exato. A única maneira de o bicho-papão ter

prazer em seu trabalho era se você recebesse exatamente o que merecia.

Olho por olho, dente por dente era algo que ele entendia literalmente, desde que Lucca estivesse de bom humor.

"Bem, fico feliz em ver que você está bem." Kayne pressionou a mão nas costas dela um pouco mais fundo.

Outro baque do seu coração.

"Obrigado."

"Aqui, deixe-me ajudá-lo com isso." Ajudando-a a tirar o casaco de pele, ele deslizou-o lentamente por seus ombros, revelando seu vestido vermelho de morrer.

Maria podia ver o fogo brilhando nos olhos dele quando ele tirou o casaco. Ele virou-se rapidamente e entregou-o ao cheque voluntário do casaco não a impediu de ver seus pensamentos classificados como X.

Ela poderia ter tido seus próprios pensamentos não-PG-13.

"Devemos?" Kayne perguntou gentilmente, estendendo o braço para ela como o que os mocinhos fizeram no cinema.

Maria pegou o braço dele em resposta, envolvendo cada um dos dedos em volta do bíceps inferior e sentindo cuidadosamente cada músculo e a força que ele mantinha escondida sob a camisa abotoada. Ela só podia imaginar como ele era por baixo.

Deixando Kayne liderar mais uma vez, eles caminharam pela escola para chegar onde a dança era realizada no ginásio. A cada passo, passavam o nome de um aluno diferente, adornado no chão com uma estrela dourada para

imitar a calçada da fama. Então, assim que eles entraram, como se você não soubesse qual era o tema, cartas em tamanho natural ajudaram a iluminar a academia em frente a um cenário de colinas soletrando HOLLYWOOD. Em apenas quatro curtos anos, não só os professores ficaram mais quentes, mas as danças se tornaram boas o suficiente para uma festa no Oscar.

Chegando ao fundo da academia, onde eles tinham uma vista perfeita da pista de dança, ele parou.

"Agora, esperamos."

"Para quê?"

Ele riu. "Para terminar."

"É isso aí?" Maria agora estava percebendo que havia se oferecido como acompanhante, para não comparecer como costumava fazer.

"Bastante. Fora isso, garantimos que as crianças não usem álcool ou drogas e que não fiquem muito ásperas. ”

"Oh eu sei." Ela sorriu, lembrando que a escola era a última vez que conseguia se afastar dos olhos vigilantes de seu guarda-costas. Nas raras ocasiões em que, de alguma maneira, ela conseguia se esconder de seu traje, as únicas vezes que ela conseguia viver um pouco era em um baile da escola. Bem aqui, nesta academia, durante seu primeiro baile, foi quando ela experimentou o álcool pela primeira vez.

Na faculdade, não tinha sido o mesmo. Por motivos de segurança, ela foi forçada a morar em casa enquanto seus trajes a levavam de e para a escola, onde estavam livres para sentar na sala de aula com ela. A "verdadeira"

experiência da faculdade foi uma que Maria nunca poderia ter.

No começo, ela quase teve ciúmes das garotas que a tinham, mas depois se lembrou de que ela era Maria-Caruso, e isso era melhor do que qualquer história louca de festa da faculdade.

"Você faz?" Kayne sorriu, obviamente não surpreso. "Como era Maria Caruso no ensino médio?"

"Você conhece aquelas garotas que tinham os Motorola RZRs rosa-choque e carregavam aquelas minúsculas bolsas Louis Vuitton multicoloridas?"

"Oh, eu lembro daquelas garotas." Rindo, ele olhou para ela da pista de dança, seus olhos dando-lhe uma rápida olhada. "Então, nada mudou?"

"Sim. Não muito." Ela riu, lembrando-se daquela época da Paris Hilton. Que hora era ser jovem, viva, loira, bonita e rica.

Observando os holofotes dançarem no palco ao redor do DJ, estava começando a parecer um pouco exagerado.

"Eita, essas coisas estão se tornando mais como baile a cada ano."

"Sim, eles estão. Definitivamente não tinha nada parecido com isso na minha escola - ele concordou com ela no mesmo tom.

"Onde você estudou?"

"Blue Park High."

Maria olhou para ele, dando-lhe uma olhada de novo. Ela quase não podia acreditar.

"Surpreso?" ele perguntou, erguendo uma sobrancelha, sabendo exatamente o que ela pensava.

"Um pouco", ela admitiu, ainda olhando para ele.

Participar do Blue Park High significava que você pertencia ao lado mais difícil de Kansas City. Foi tão ruim por lá que, não só os Carusos não reivindicaram aquele território, mas a grama nem queria crescer lá. O Blue Park pertencia à pequena parte da cidade que os Lucianos controlavam. Inferno, era o lar deles.

Ir à casa de Luciano foi a primeira e a última vez que ela veria o Blue Park.

Seu interesse despertou, ela estava começando a entender por que ela poderia ter sido atraída por ele em primeiro lugar.

"Então, como era Kayne Evans no ensino médio?"

Kayne não respondeu a princípio, parecendo pensar em como responder ou quanto ele queria revelar.

“Eu carregava um chip no ombro quando era mais jovem e participei de muitas brigas. Mais do que posso contar, do qual não tenho orgulho. Então eu encontrei um professor que me colocou no caminho e na profissão certos, e agora estou aqui. ”

Ela podia ver. Quanto mais ele falava, mais ela podia imaginar aquele garoto dentro dele que claramente a atraía para ele. Aquele garoto que crescia do lado errado dos trilhos ainda estava embaixo da superfície; ele estava

apenas dormente debaixo daquela camisa abotoada, calça e diploma.

"Bem, estou feliz que você esteja."

O ouro de seus olhos se derretia quando eles pousaram nos joias dela. "Eu também."

"Ralph, venha aqui um segundo", Leo gritou por cima da música, acenando para o nerd da escola que só ia ao baile atrás de uma câmera.

Parando de olhar pela lente, ele largou a câmera para pendurar no pescoço. Chocado que Leo Caruso estivesse falando com ele, ele levou um segundo antes de finalmente ir até ele.

"Sim?"

Ao contrário de seus irmãos, sua irmã sempre o tratava de maneira diferente. Eles podem nunca ter dito isso, mas ele sabia que Lucca e Nero pensavam que ele era macio, doce demais para ser feito. Sua irmã, no entanto, o tratava como se ele fosse melhor, como Lucca e Nero nunca poderiam ser metade do homem que seria um dia. Mesmo sabendo que isso nunca seria verdade, Leo ainda a apreciava por isso e pelo vínculo que compartilhavam após a morte da mãe. Agora que ele era mais velho, ele poderia finalmente retribuir o favor e mais alguns.

"Eu preciso que você me faça um favor." Ele apontou através da multidão. "Você vê o Sr. Evans e a loira conversando com ele?"

Levantando a câmera de volta, ele usou a lente para ter uma visão melhor. "A gostosa?"

"Isso é" - agarrando a câmera, Leo a fez cair no pescoço novamente - "minha irmã."

O rosto de Ralph ficou vermelho. “Oh merda, me desculpe, cara. Eu não sabia ...

"Está tudo bem. Eu só preciso de um favor ...

Maria teve sorte de que ele a amava, porque ela devia muito a ele.

"Senhor. Evans, posso tirar uma foto de vocês dois para o anuário da escola?

"Você deveria estar tirando fotos dos alunos, não dos professores, Ralph." Kayne tentou convencer o adolescente intrometido.

Ralph colocou a câmera no olho. "Apenas uma foto rápida?"

"Tudo certo."

Ela quase não acreditou, imaginando se o ouvira concordar com isso em sua cabeça. Só quando ele começou a se aproximar dela, ela sabia que não tinha sonhado. Ela o encontrou no meio do caminho, aproximando-se dele não apenas pelo bem da foto, mas também pelo dela.

Quando a mão firme em suas costas voltou, o baque de seu coração desta vez foi muito mais alto. Tanto que era difícil para ela fazer o seu "smize" normal para a câmera. Em vez

disso, quando o flash disparou, ela se pegou olhando para ele. Finalmente, finalmente, ela estava mais perto do que nunca. Mas aquele maldito milissegundo de tempo que levou para tirar uma pequena foto boba não seria suficiente, então ela a usou para tudo o que valeu a pena.

"Vamos, Sr. Evans, peça para ela dançar já", Ralph rapidamente separou sua sabedoria adolescente antes de fugir assustado enquanto eles ainda estavam se tocando.

A música lenta para a qual o DJ mudou de repente fez o ginásio explosivo começar a se acalmar.

"Eu estava pensando a mesma coisa." Maria mordeu o lábio, esperando que o primeiro tiro que ela tivesse tomado em toda a sua vida valesse a pena.

O silêncio dele a fez temer, mas o fato de ele não ter se mexido do lado dela e sua mão ainda estava nas costas dela lhe disse outra coisa. Ela podia ver o tumulto repousando atrás dos olhos dele. E seu peito subindo e descendo mostrou a ela que ele queria tanto quanto ela.

"Receio que, se o fizer, não serei capaz de parar de dançar com você." Ele só tinha força de vontade para lutar contra isso.

Erguendo os braços devagar, ela colocou as mãos levemente no peito largo, praticamente capaz de sentir o batimento cardíaco dele. "Isso seria tão ruim?"

"Não é que seja ruim, Maria ..." Cedendo, ele começou a balançar ao som da música. "É uma questão de certo e errado."

De repente, ela sabia que eles não estavam mais falando sobre dançar. "Por quê? Nós dois somos adultos.

"Porque ..." Ele parou por um momento. "Eu sou professora de Leo."

Pela primeira vez, ela não sabia o que dizer. O egoísmo habitual dela não falava ao seu redor. Ela gostava de Kayne. Realmente, realmente gostei dele. E, embora estivesse disposta a arriscar tudo para ver para onde isso poderia levar, considerando a coroa em sua cabeça, ela não podia perguntar isso a ele, não depois de ouvir de onde ele havia vindo.

Seu trabalho era algo que ela podia sentir em seus ossos que ele se orgulhava, e ela sabia que eles serem vistos juntos levantariam questões éticas do conselho escolar.

Por mais que doesse dizer isso, ela precisava. "Compreendo."

Sabendo que quando a música terminasse, a dança deles também a usaria para tudo o que valesse a pena, como na foto.

Sua segunda dança não era a mesma de quando ela dançou com Dominic. Dominic havia dançado com ela de maneira cavalheiresca, fazendo-a sentir como se fosse uma mulher. Com Kayne, eles dançaram como duas crianças apaixonadas, assim como o resto das crianças no ginásio estavam dançando.

Sentindo o fim próximo, ela deslizou as mãos para envolver a parte de trás do pescoço dele, querendo ficar ainda mais perto.

Essa polegada ou duas que ela deu valeu a pena. Ela conseguiu sentir o cheiro dele - não forte, quase imperceptível. Ele cheirava a ar puro e fresco. O exato

oposto de Dominic, que inconscientemente a fez decidir qual perfume ela mais gostava.

Kayne abaixou ligeiramente a cabeça, a boca ousadamente perto da bochecha dela antes que ele a movesse para a orelha dela. "Você sabe que eu quero, certo?"

Outro baque do seu coração.

O final da música teve o ginásio rugindo com a música animada que começou a seguir.

Não foi Kayne que se afastou, quebrando a conexão magnética. Era ela, sorrindo para ele ao fazê-lo. Então ela deu um ultimato diferente a um homem totalmente diferente, orando por um resultado diferente.

"Prove."

Afastando-se, ela esperava que ele a parasse imediatamente. Quando ele não fez, era difícil para ela não olhar para trás, sabendo que a faria parecer fraca se o visse.

A cada passo que Maria dava mais perto de sair, mais ela percebia que o resultado seria o mesmo para os dois ultimatos.

Quando seus calcanhares estalaram no corredor desolado, qualquer coisa que ela sentisse em relação a Kayne partiu, exatamente como aconteceu com Dominic a trancando no congelador.

Homens não são uma merda.

Pensando claramente agora, ela podia ver que, se estava disposta a arriscar tudo, ele também o faria.

Kayne não era o único com algo a perder. Ela estava disposta a arriscar sua família, sabendo que, se eles decidissem se ver, isso poderia levar a muitos resultados diferentes.

Se sua família não aceitasse, teria que se emancipar do pai para sempre? E isso custaria a ela, seus irmãos? Além disso, Kayne poderia aceitar sua coroa e a verdade de sua família, se e quando algum dia confiaria nele o suficiente para lhe contar?

Todas essas coisas ... não importavam mais.

A ponto de virar a esquina por um corredor para chegar à frente da escola, Maria sentiu uma mão forte finalmente agarrar a dela, fazendo seu coração morto disparar quando ela foi silenciosamente puxada para um quarto escuro.

Se ela não estivesse lá antes, não saberia que era a sala de aula do Sr. Evans, e se não soubesse de quem a mão a segurava, não saberia que era Kayne.

O quarto estava tão escuro que ela não podia ver o rosto que agora estava colocado na frente dela. A única razão pela qual ela sabia que existia era porque o hálito quente dele era irregular e pesado enquanto dançava em sua pele.

Esperando com impaciência o que estava por vir, sua voz era a única coisa que revelava seu sorriso. “É

isso então? Sua prova de que você gosta de mim.

"Não." Kayne deixou cair a testa para descansar na dela. "Isto é."

Quando os lábios tocaram os dela pela primeira vez em sua vida, ela ficou agradavelmente surpreendida.

Não que ela não esperasse que ele a beijasse, porque ela sabia o que estava por vir no segundo em que ele fechou a porta atrás deles. Foi assim que ele fez isso - a suavidade de como ele os capturou com cuidado e o quão carinhosamente ele os manteve que a surpreendeu.

Era tudo o que uma garota sonharia em ser beijada pela primeira vez, e nem uma Maria perfeita podia acreditar que ela estava vivendo isso. A única coisa que arruinou foi quando ele parou.

Colocando a testa na dela, era óbvio que ele odiava parar tanto quanto ela.

"Como foi isso?" ele perguntou com um sorriso próprio.

"Não é ruim."

Maria agarrou a maçaneta da porta, abrindo a porta levemente para deixar entrar a luz do corredor. Com o leve brilho iluminando seus rostos, ela viu o sorriso dele que escondia a dor que ele sentia por não ter conseguido ir mais longe com ela.

Escorregar pela porta, sua expressão encantada, no entanto, não foi falsificada. "Por enquanto."



DOZE

00004.jpeg

AFINAL, UM CARUSO

To resto da dança foi gasto sendo um bom voluntário. Bem, principalmente. Ela poderia ter olhado para Kayne mais do que observava os alunos, mas estava tudo bem. Ninguém se machucou, ficou bêbado ou usou drogas ... que eles conheciam.

Ela viu Leo parado ao lado de Jerry, esperando por ela na porta da frente. Eles foram os últimos a deixar a academia, esperando todos os alunos saírem primeiro.

"Quem é que está falando com Leo?"

"Esse é Jerry, meu ... primo", ela mentiu entre os dentes. "Eu nunca aprendi a dirigir, então ele está nos pegando." Essa parte, no entanto, não era uma mentira.

"Eu pensei ter visto ele sentado lá mais cedo."

Cristo. "Sim, bem, depois do casamento, meu pai ficou um pouco assustado, então ele quer alguém perto de nós por um tempo."

Kayne não desviou o olhar de onde seu irmão e Jerry estavam. "Eles pegaram quem fez isso?"

"Não."

Antes que ele pudesse fazer outra pergunta, ela caminhou até a checagem do casaco.

"Aqui, deixe-me ajudá-lo com isso." Kayne pegou o casaco de pele que o voluntário estendeu. Ele ajudou a colocá-la

como ela tinha quando ajudou a tirá-lo.

Girando para lhe dar as costas, ela o deixou deslizar pelos braços e por cima dos ombros. "Obrigado."

Ah Merda. Estupidamente, lembrou-se de ter deixado o telefone com o casaco de pele, sem levá-lo consigo.

Orando a Deus por não ter perdido uma ligação, enfiou a mão no bolso em que a deixou. - O que ...?

"O que é isso?" ele perguntou.

Alcançando o outro bolso, ela sentiu o copo frio antes de puxá-lo para fora. "N-nada."

Preocupado, ele deu um passo mais perto dela. "Tem certeza que?"

"Sim", ela assegurou, colocando o telefone de volta depois de ver que não havia notificações perdidas.

"Boa." Kayne olhou de volta para a porta da frente. "Seu primo não parece muito feliz, então é melhor eu deixar você ir."

Sem se virar, ela podia sentir o buraco que ele estava queimando na parte de trás de sua cabeça. "Você provavelmente está certo."

“Obrigado por sua ajuda, Maria. Agradeço que você tenha tornado esta noite suportável para mim.

Com uma lenta inclinação de seus lábios, ela simplesmente não conseguiu resistir. "Espero que tenha tornado isso mais do que suportável para você, Sr. Evans."

"Você fez." Aquele ouro derretido em seus olhos brilhava. "Tenha uma boa noite e fique em segurança, Srta. Caruso."

Dando-lhe uma piscadela por cima do ombro, ela começou a se afastar lentamente. "Bons sonhos."

Kayne poderia ter sorrido enquanto se afastava, mas o ligeiro flexão na mandíbula dele revelou o homem que ela pensara que deveria ser um santo ... não era.

Balançando a cabeça quando ela os alcançou, Jerry abriu a porta para eles finalmente saírem. "Quatro anos depois, e você ainda não passa de problemas, Maria."

"Como assim?" Ela era burra para combinar com a cor de seu cabelo, como o mundo esperava dela.

- Guarde para o próximo idiota. Só estou observando sua bunda pela próxima semana, porque não havia mais ninguém estúpido o suficiente para dizer sim.

"Ah, obrigado, Jerry."

"Sim, obrigada, Jerry", Leo concordou com uma risada antes de sussurrar para Maria: "Bem ...?"

"Bem o que?" Ela fingiu não saber do que ele estava falando.

"Você deu o seu número ou não?"

"Porra." Não mais fingindo, ela poderia se chutar agora. "É isso que você deveria fazer, não é?"

"Cristo, Maria!" Frustrado, Leo jogou o cabelo loiro sujo para o outro lado, usando a mão. “Você não deu o seu número? Isso foi literalmente tudo o que você teve que fazer.

Ela sabia que seu irmão estava certo agora, porque um professor não se arriscaria a dar o dele. Ela precisava ser a pessoa a fazer isso, mas sua falta de experiência a fez .... "Eu sou péssima com isso."

"Bastante." Leo não adoçou o fracasso completo e absoluto de sua irmã. "Você confiou na sua aparência e agora que realmente gosta de alguém, descobriu que é assim que se sente ao tentar realmente".

Maria zombou tanto que quase tropeçou na mandíbula que caiu no feio tapete vermelho sob os pés deles.

"Eu não posso acreditar que você me chamou assim."

Quando ele jogou o braço em volta dos ombros dela, ela notou que ele estava se aproximando da altura dela todos os dias.

Desculpe irmã. Alguém tem que recebê-lo no mundo real.

"Quem é você, mesmo?" Ela podia praticamente chorar. Estendendo a mão para o rosto dele, ela apertou, mas suas bochechas fofas não apertaram o mesmo desde que perderam a gordura do bebê no verão passado. "Onde está meu irmãozinho fofo e o que você fez com ele?"

"Bem, *esse irmão* pegou aquele garoto com a câmera para tirar uma foto sua e de Kayne."

Oh.

Minhas.

Deus.

Eu deveria saber.

"Você é uma merda esperta." Ela sorriu orgulhosamente, dando-lhe um beijo na bochecha. "Eu acho que você é um Caruso, afinal."

“Sim, e agora é você quem manchou o nome. Não consigo nem entorpecer um cara ...

Empurrando seu irmãozinho com força, ela o mandou voando pelas cordas de veludo, derrubando-os todos, um por um, como uma fileira de dominós.

“ *Maria!* Que porra é essa? Leo rugiu ao mesmo tempo em que tentava não se xingar de tanto rir, tentando se levantar.

Ajustando o casaco de pele, ela continuou andando pelo tapete vermelho. *Welp, isso foi carinho suficiente para o dia.*



TREZE

00004.jpeg

O SOM DA QUEIMA DE PAPEL DE CIGARRO

Gvoltando para casa, era como se todos os seus problemas a inundassem de uma só vez. Sua mente foi imediatamente para uma pessoa e apenas uma pessoa.

Lucca.

Era o não saber que a comia viva, por que ele agira dessa maneira quando ela foi embora. Se Maria iria dormir esta noite, ela tinha que falar com ele.

Batendo na porta do escritório, ela ouviu as palavras "Entre" antes de abri-la lentamente, vendo que Lucca não era o único lá. Chloe estava realmente sentada carinhosamente no colo dele.

Os dois sentados ali no quarto escuro da enorme cadeira de couro pareciam perfeitos o suficiente para uma pintura que pudesse pendurar no Louvre. Até Maria teve que concordar que eles faziam um inferno de um casal bonito. As únicas coisas que faltavam eram coroas mergulhadas em ouro.

"Estou indo para a cama." Estendendo a mão, Chloe deu um leve beijo em sua mandíbula. "Boa noite."

"Noite, querida." Mesmo que seu humor parecesse mudar quando ele viu sua irmã, seus olhos não deixaram Chloe até que ela fechou a porta atrás dela.

Ai credo. Maria não sabia o porquê, mas as pessoas apaixonadas a faziam vomitar. Foi especialmente difícil vê-lo por Lucca, sabendo do que ele era capaz. Não combinava

com ele, tornando inacreditável para ela. Só se tornou crível quando ela os pegou sozinhos, quando eles pensaram que ninguém estava olhando. Então fez todo o sentido.

Uma vez que a porta se fechou, Lucca olhou para Maria, que agora estava sentada na frente dele. Ele, no entanto, não olhou para ela da mesma maneira que ele olhou para sua noiva.

Qualquer esperança que Maria teve dessa troca foi boa no banheiro no segundo em que seus olhos azul esverdeado a olharam. Ela também podia dizer o estágio de sua infelicidade pela maneira como ele começou a abrir e fechar seu Zippo.

"O que você disse a Chloe naquela noite em que ela e Elle estavam no seu quarto?"

Hã? Definitivamente não era assim que ela imaginara a conversa deles.

"Você perguntou a ela?"

Quando ele fechou o Zippo, a sala subitamente ficou mais fria. "Ela não vai me dizer."

Sabendo que a jurara em segredo, ficou mais chocada que Chloe o tivesse mantido do que o fato de tê-la tocado pela primeira vez.

"Por que você quer saber?"

"Porque ela não é a mesma desde então." Abrindo o Zippo de volta, seu rosto brilhava com a chama, destacando a raiva que estava começando a se infiltrar por dentro. "Eu quero saber o que você disse a ela, Maria."

Se houvesse mais alguém no mundo do outro lado desta mesa, ele estaria orando ao bom Deus agora. Mas a verdade era que Lucca não a assustava. Mesmo que isso a fizesse a pessoa mais burra de Kansas City.

Maria não queria divulgar o que eles falavam especificamente, mas sabia a que ele estava se referindo.

Chloe não ficaria chateada por ela ter perguntado sobre Kayne, já que, chocantemente, a beleza marcada estava do seu lado. Ela pode, no entanto, ficar chateada ao ser questionada sobre sua ex-amiga que a havia incomodado. "Perguntei a Chloe como ela sabia que a amava e não Amo."

O Zippo se fechou mais uma vez. "E o que ela disse?"

"Ela disse que não sabia que o amor que sentia por Amo era apenas como amigo ... até você."

A raiva que ele carregava se dissipou um pouco depois de ouvir o que ela havia dito. Puxando um cigarro de um maço, ele o segurou entre os lábios antes de acender o Zippo pela última vez.

Maria podia ver - o único medo que o bicho-papão carregava.

O medo de perder Chloe. Uma garota de um metro e oitenta era a única coisa que tornava o futuro rei desta cidade ... fraco.

Nesse momento, pela primeira vez, ela se sentiu mal por ele ... quase.

Maria abriu os lábios, fazendo uma pergunta honesta e querendo uma resposta honesta: “Você acha que, se Lúcifer

nunca a tivesse assustado, ela teria sido feita para Amo e não para você?”

Todo mundo podia ver as duas almas quebradas pelo que elas eram - destinadas a serem acasaladas para sempre. Mas Maria se perguntou se eles haviam sido quebrados apenas para caber? Se um nunca tivesse sido quebrado, continuaria sendo assim? Se Chloe nunca tivesse conseguido suas cicatrizes, a garota que eles conheciam nunca teria existido, e a outra, a ininterrupta, poderia ter sido feita para Amo. Na vida, as pessoas pensam que são destinadas apenas a uma alma gêmea, mas e se nós fomos destinadas a duas?

"Não." Lucca pronunciou a palavra com certeza quando a fumaça escorreu de seus lábios. “Chloe foi feita para mim e somente eu. Suas cicatrizes só a trouxeram para mim nesta vida.

Recostando-se, Maria assentiu. Quem era ela para discordar de como Lucca se sentia? Ela só queria que ele visse de um ângulo diferente. Essa foi a única razão pela qual ele não a estava matando neste segundo, pois estava acostumado a ela dando-lhe pensamentos.

"A questão é" - ele bateu as cinzas no cinzeiro - "por que você fez essa pergunta a ela em primeiro lugar?"

Agora era assim que ela pensava que a conversa deles começaria.

Maria simplesmente deu de ombros. "Só queria saber se-"

"Eu teria o cuidado de me insultar mais do que você já tem, Maria."

Fechando a boca, ela achou que provavelmente era uma boa ideia.

Fazendo um longo draw, ele estreitou os olhos mais ao fazê-lo. "Se você acha que eu não sei que você dançou com Kayne, não menos do que eu sabia que você dançou com Dominic, então você está enganado."

Não, Maria não estava enganada. Ela sabia que ele sabia. Lucca sabia quando alguém nesta cidade se importava, mesmo que ela nunca entendesse como.

“Eu não tentei esconder isso de você, não é? Eu te disse para onde estava indo e que Kayne me convidou.

"Bem, talvez você deva ter."

"O que Kayne não gosta?" Maria estava alcançando seu próprio ponto de ruptura. “Que ele não foi feito?

Que ele é melhor que nós? Ou é que ele não estava com medo de olhar nos seus olhos enquanto apertava sua mão?

A voz de Lucca cortou como gelo. - É isso então? O que é preciso para Maria finalmente foder como alguém?

Talvez fosse! Foda-se se ela soubesse mais.

"Eu tenho que dizer que é um pouco decepcionante."

Lá estava, a palavra que ela temia que ele sentisse. Essa foi outra coisa que ela não entendeu: por que não lhe parecia desapontar Lucca. "Eu pensei que, de todas as pessoas, você teria entendido."

"Por que é que?"

Dizendo cada palavra com calma, Maria podia cortar vidro com a voz, igual a ele. “Porque Chloe não pertence a este mundo, nem Elle. No entanto, aqui estou eu, pela primeira vez na minha vida, lhe dizendo que gosto de um homem que você nem conhece, mas está decepcionado comigo?

Lucca sentou-se na cadeira, soprando uma nuvem de fumaça. - Você acha que sua preciosa professora pode lidar com quem você realmente é, Maria? O que somos?"

"Eu não sei", ela respondeu com sinceridade. “Ele não é tão precioso quanto você pensa, você sabe. Ele cresceu em Blue Park.

O silêncio de Lucca era tão ensurdecedor que a única coisa que ela podia ouvir era o som do papel do cigarro queimando.

"Se ele é tão bom quanto você diz, por que ele está ensinando na Legacy Prep?"

Oh, eu não sei ... dinheiro? 401K? Para ter uma vida melhor?

"Ninguém é perfeito, Lucca."

"Não, eles não são", ele concordou. “Eu apenas pensei que você era mais inteligente do que isso, Maria. Eu realmente, realmente fiz. ”

Cruzando os braços, ela levantou uma sobrancelha perfeita. Seu irmão nunca tinha falado com ela dessa maneira antes. *Então porque agora?*

“Onde estava isso quando dancei com Dominic? Você não tinha nada a dizer então.

Ele esmagou o cigarro no copo. "Nosso pai teve o suficiente para dizer."

"Sim, ele fez, e você também." Levantando-se, ela invadiu a porta, parando apenas porque algo a estava deixando louca de saber. Não só ela não sabia a quem perguntar, mas como tudo estava aberto e ela não planejava falar com Lucca tão cedo, ela imaginou que não faria mal tirar a porra da pergunta da cabeça. .

"É verdade que Dominic pode atirar em alguém entre os olhos a cem metros de distância?"

Lucca, que já estava pegando seu próximo cigarro, fez uma pausa. "Sim."

Incapaz de parar, ela fez sua pergunta final antes de ir para a cama. "Como você sabe?"

"Porque eu já vi."



QUATORZE

00004.jpeg

AMOR NO CÉREBRO

Mária ouviu a música tocando levemente ao fundo, enfeitando seus ouvidos com uma melodia simples e reconhecível, que começou suave como a voz da mulher bonita antes de lentamente se tornar mais sensual, mais rouca sua voz.

Balançando no lugar com a batida que estava enviando seu pulso acelerado em antecipação, sensações de calor e desejo a assaltaram quando um braço musculoso enrolou em torno de sua cintura, levando-a para trás em um peito masculino que pressionava fortemente contra ela. Sua cabeça caiu para um ombro duro.

Olhando para os olhos dourados, Maria respirou fundo, ficando tonta quando Kayne deslizou a mão na cintura dela, fazendo borboletas subirem quando ele a puxou mais para trás. Maravilhada com a sensação de ser mantida tão intimamente contra ele, ela agarrou o pulso na cintura para firmar a consciência aumentada que sentia quando a crista de seu pênis pressionou contra a curva de seu traseiro.

Ela queria que ele lhe dissesse o quanto ele a queria, que se arrastaria aos pés dela pelo resto da vida, assim como a maioria dos homens sob o comando de seu pai. No entanto, era ela que estava flácida contra ele, deixando seu corpo se fundir ao dele como um molde oco, esperando o menor sinal do que ele queria dela.

Ela sentiu os mamilos apertarem quando ele ergueu a mão para passar as juntas dos dedos sob o vestido curto de seda, e um suspiro escapou dos lábios entreabertos.

Nenhum homem jamais ousara tocar a princesa do gelo de Dante antes. Que uma mera professora fora do domínio da influência de seu pai aumentava seu desejo que deslizava através de sua corrente sanguínea e a fazia tremer de desejo de ser afagada sem o material caro entre eles. A dor dentro dela com seu simples toque enviou um flash de aviso em sua mente, mas não a impediu de empurrar o peito para frente.

Como se sua educação católica lhe fizesse algum bem, definitivamente saiu pela porra da janela quando ele passou a mão sobre o peito dela, dando-lhe um gostinho do que ela nunca havia experimentado antes

- desejo puro e inalterado. Ela nunca se considerou capaz de uma emoção tão mundana. Não ela, nunca ela, até que ela foi corajosa o suficiente para se virar e encarar a bela professora de olhos dourados e sentiu o deslizar dos lábios de Kayne ao lado da boca, a ponta da língua tomando um pequeno gole antes de deslizar para baixo. acaricie sua garganta, respirando ar quente contra sua carne quente enquanto a levanta sem peso em seus braços.

Apertando os olhos, ela o agarrou pelo pescoço, querendo o beijo mais profundo que ele já havia provocado antes.

Sentindo a luxuosa suavidade de uma cama debaixo dela, Maria preguiçosamente deu a Kayne um sorriso atraente quando ele moveu o rosto para o lado, evitando o beijo dela. Sem se deixar abater, ela traçou as pontas dos dedos bem cuidados na frente da camisa dele.

Quando ela mordeu o lábio inferior, ele estreitou os olhos com a tentação que ela estava sem vergonha, desafiando-o a ignorar a hesitação que ela viu que estava parando seu corpo duro que a seguiu até a cama. Ela também queria. E

os atos que ela estava prestes a cometer, ela não estaria confessando em confissão.

Corajosamente, ela começou a desabotoar a camisa dele. Então, levantando a cabeça do travesseiro, ela arrastou beijos de borboleta na clavícula dele, girando a língua sobre o pulso no meio antes de continuar, seu próprio pulso batendo tão rápido quanto. Deliberadamente, ela esfregou os seios no peito dele, atormentando-se tanto quanto Kayne.

O deslize lento das alças do vestido sendo empurrado para fora dos ombros das pontas dos dedos suaves não parou até que as lascas de material caíram, expondo mais seu decote. Consciente de seu peito subir e descer de sua respiração acelerada, ela sonhadora estendeu a mão, empurrando a parte de trás da cabeça dele em sua direção para que suas bocas fossem sussurradas. Corajosamente, sua língua lambeu sexualmente o lábio inferior, fazendo o primeiro movimento para diminuir a distância entre eles.

Um gemido baixo da garganta de Kayne escapou logo antes que ele assumisse o controle, cobrindo a boca e fundindo os lábios em um beijo que fez seus dedos picarem em seus cabelos curtos para segurá-lo no lugar. Abrindo a boca, Kayne mergulhou a língua dentro, mostrando que ele era muito mais adaptado a beijar do que dançar. Não foi um beijo inocente. Era um que exigia e saqueava o fundo de sua boca até que, se ela já não estivesse deitada, a corrida vertiginosa teria plantado sua bunda lá.

O professor legal que todos os alunos admiravam estava provando apaixonadamente a imagem profissional que ele retratava, escondia um homem capaz de fazê-la ofegar e gemer embaixo dele.

Desavergonhadamente, Maria o beijou de volta, deixando cair sua própria fachada de ser uma princesa congelada no gelo, expondo o desejo perverso que despertou na vida a primeira vez que o conheceu.

Ela separou as pernas, abrindo espaço para Kayne deslizar entre as coxas. O prazer inacreditável de tê-lo tão perto era como nada que ela já havia experimentado antes.

Quando ele segurou o peito dela por baixo do vestido solto, Maria soltou os lábios dos de Kayne para puxar a camisa dele. Ela queria sentir a pele dele contra a dela. Tornou-se a coisa mais importante do mundo para ela ver o professor autônomo enlouquecer em seus braços.

Com as palmas das mãos, ela procurou e explorou o corpo dele, alisando os músculos tensos do ombro antes de abaixar para suavizar o peito.

Kayne estava fazendo sua própria descoberta quando ele mergulhou a boca na fenda do peito dela, empurrando a seda rosa para baixo e expondo os seios que estavam implorando para serem tocados.

Enrijecendo de prazer ao primeiro toque dos lábios cobrindo uma ponta, ela sentiu Kayne se enrolar em um sorriso na área sensível em sua reação. Ele pode não estar confiante em suas habilidades quando dançava, mas quando se tratava de mulheres, Kayne sabia exatamente o que estava fazendo.

Com mãos firmes, ele deslizou sob as costas dela, levantando-a para encher a boca com o peito. Pastando os dentes ao longo da parte de baixo do mamilo, suas unhas picaram nele avisando.

"Comporte-se."

"Eu sou", Kayne rosnou contra sua pele. "Se eu fizesse o que realmente queria, você correria gritando."

Um canto dos lábios deliciosos de Maria se levantou. "Demoraria muito mais do que você pensa para me fazer fugir, Sr. Evans."

Seu grunhido se transformou em um gemido baixo quando ela passou os braços em volta da cintura dele para deslizar as mãos nas calças dele e agarrar sua bunda.

"Você deveria estar com medo." Ela deixou cair a sugestão de cautela.

Kayne pensaria que eles estavam brincando. Mal sabia o homem que ela não estava brincando. Do jeito que ele a fazia se sentir, uma mulher podia se viciar, e ela não se dava bem quando era privada de algo que queria. Isso apenas a deixou mais determinada a tê-lo.

Escovando os lábios sobre o mamilo para equilibrar o placar, Maria ficou maravilhada com a pontaria dos dentes. Quem sabia que um homem reagia da mesma maneira que uma mulher?

Tendo toda a intenção de encontrar outras semelhanças, ela amassou a carne em suas mãos. A pele macia de suas nádegas contradizia os músculos rígidos por baixo dele, como se Kayne estivesse decidindo se deveria ou não se afastar.

Quando seus quadris foram plantados mais solidamente contra ela, ela sabia que qualquer indecisão havia fugido.

Seus mamilos formigavam estavam apertados, e seu clitóris estava inchado com o tormento implacável de Kayne.

Poderia uma mulher ter um orgasmo em brincar com os seios? Maria não fazia ideia. Mas, a menos que Kayne parasse, ela descobriria.

Tirando uma mão da calça, ela colocou a palma da mão firmemente no peito dele. "Pare." Ofegando, ela tentou se controlar.

Erguendo a cabeça, seus olhos dourados penetraram nos dela. "Por quê?"

"Você sabe porque …."

Os olhos de Kayne brilhavam como se ele soubesse a resposta, mas ele queria ouvir dos lábios dela.

"Conte-me."

Droga . Maria apostou que ele tinha a melhor sala de aula da escola se ele usasse esse tom de voz com seus alunos.

Mantendo-se unido e ameaçando não vir se tornou mais fútil a cada segundo, ele ignorou a mão em seu peito e começou a deslizar a boca para baixo em direção à barriga lisa, passando o anel de diamante da barriga antes de ir ainda mais longe para encontrar a área encerada e lisa que ela não tinha ideia de que ele descobriria.

Seus quadris inconscientemente empurravam para cima quando ele construiu seu desejo a um ponto de ruptura sem lhe dar nada para fazê-la cair do precipício que ele a estava levando. Ela queria que ele a expulsasse e a seguisse até um poço de desejo de que nenhum deles sobrevivesse sem perder a cabeça.

Incapaz de suportar a antecipação, ela se levantou para cravar os dentes no ombro dele, sem se importar se deixava

uma marca. Maria queria que ele se machucasse tanto quanto ela, se não mais. Por que ele deveria sair impune apenas porque era ele quem tinha mais experiência?

O peito de Kayne arfava quando ele reagiu à mordida, erguendo os olhos dourados cheios de determinação perversa.

Ela tremeu com a falsa retribuição que ela podia ver brilhando nos olhos dele enquanto ele chupava um pedaço de lábio que protegia seu centro, atormentando-a com um pequeno beliscão que dava uma pitada de dor como recompensa pela mordida que ela colocou em seu ombro.

A excitação fez com que ela quisesse se virar contra ele para mover a boca onde faria o melhor, mas ela estava com muito medo de se mover. Ela não era uma garota sofrendo, a menos que fosse ela quem a infligia a alguém que considerava digno de sua fúria.

Quase sem paciência, ela estendeu as mãos para a calça de Kayne, decidida a mostrar que ele não era o único que podia deixar alguém louco.

Seu corpo sexy a fez sentir o batimento cardíaco nas regiões inferiores do corpo. Uma vez que ela conseguiu tirá-lo nu, ela quis retribuir o favor ... se ela conseguisse que a porra do cinto cooperasse!

Parecia que, quando ela estava prestes a ter sucesso e puxar a pulseira de couro da fivela de metal, ela se recusou a cooperar.

"Precisa de alguma ajuda?"

Maria odiava admitir o fracasso por qualquer coisa que tentasse, mas, pelo lado positivo, se Kayne ajudasse, ele

ficaria nu muito mais rápido.

"Sim."

Com a suave admissão dela, Kayne se ergueu até ficar em pé na frente da cama.

Sentando-se, Maria observou enquanto Kayne desabotoava lentamente o cinto teimoso e, com um movimento de seu pulso, o soltou facilmente da calça.

"Foda-se", Maria murmurou com o esplendor ao ver seu corpo nu. Foi mais uma resposta inconsciente do que uma demanda. Felizmente, Kayne entendeu mal.

"Você tem certeza?"

Ela passou a língua pelo lábio inferior enquanto assentia. O professor quente estava prestes a tirar as meias ... se ele as estivesse usando.

O corpo incrível que Kayne escondeu sob suas roupas idiotas não lhe fez nenhum favor. Para ser sincero, um processo de cinco mil dólares também não teria. Algumas coisas eram bonitas demais para serem cobertas, e o físico de Kayne era uma delas. Porra, ele era mais do que quente ... ele era ... porra de fogo.

Tentando não encará-lo quando ele subiu na cama, Maria virou-se para o lado para dar espaço para ele, dando um tapinha no local ao lado dela, mostrando-lhe sem palavras que ela tinha mais do que certeza ...

Ela estava pronta.

Impacientemente esperando, pareceu vários momentos agonizantes. E bem quando ela estava prestes a arrastá-lo

para o local que desejava, a pior coisa que se imaginava aconteceu ...

Ela acordou.

Acordando sexualmente frustrada pela primeira vez em sua vida, ela gritou no travesseiro, amaldiçoando o homem da areia por acordá-la logo antes da grandeza.

Maria rolou em sua enorme cama king size, piscando para o homem agora deitado ao lado dela. "O que você está fazendo aqui?"

Pensando que ela ainda devia estar sonhando, ela fechou os olhos com mais força desta vez, apenas para abri-los novamente - chocada, Dominic estava realmente lá.

"O que você está fazendo aqui?" ela reiterou severamente.

Um Dominic sem camisa colocou as mãos atrás da cabeça, os bíceps inchados ao fazê-lo. "Você me diz, princesa."

Por que os dois homens queriam fazer perguntas que ela não queria responder?

"Você precisa sair."

"É isso que você quer?" Dominic libertou um de seus braços para que ele pudesse passar as pontas dos dedos ao longo da coxa exposta dela, arrastando sua pele macia.

Tão certa da próxima palavra de três letras que saiu de sua boca, ela foi traída por sua própria voz. "Eu não sei."

Ele não parou até que as pontas dos dedos alcançaram a bainha curta da camisola de seda que mal cobria sua bunda. "Então vamos descobrir, princesa."

Antes dessas palavras, ela estava um segundo longe de expulsá-lo de sua cama, sabendo que não tinha sido o homem da areia a acordar de seu sonho erótico, mas o bloqueador de pênis de Luciano. No entanto, a voz sexy de Dominic, junto com seu corpo coberto de tinta, a deteve, enviando seus hormônios em outra direção.

"Isto é mau." *Que mulher sonha com um homem só para acordar e foder outro?* O corpo sexualmente frustrado de Maria não sabia que era praticamente todas as mulheres na terra.

O lado direito dos lábios de Dominic se ergueu em um sorriso, revelando uma covinha que ela não sabia que ele tinha. "Esperemos …."

Ao contrário de Kayne, Dominic não a provocava com toques suaves. Ele plantou a mão predominantemente no peito, brincando com um mamilo duro e fazendo-a cair de costas enquanto a olhava.

Dando-lhe tempo para pensar no sonho do qual acabara de acordar, Dominic tomou a boca em um beijo de língua que a fez espiralar em uma névoa que a fez temer que ele desaparecesse antes que ela descobrisse se era real. . Ou, se como Kayne, ele era outra invenção de sua imaginação que havia saído de seu controle.

Curvando a mão em volta do peito dela, ele apertou os dedos, confirmando que seu toque era realmente real e que Dominic havia arriscado a morte certa entrando furtivamente no quarto dela.

Antes de rolar, ela tinha a intenção de envolver Kayne em torno de seu dedo, mesmo que fosse um sonho, mas com Dominic, ela se sentiu envolvendo o corpo dele cada vez mais forte, sufocando-se em seu perfume ardente.

Sem o poder do cérebro, muito menos a porra da força de vontade para detê-lo, Maria sucumbiu ao filho do diabo, e enquanto a boa menina católica gritava para que ela parasse, já que os anjos pertenciam ao céu, Dominic tinha Maria esperando o inferno ... esmagando a consciência de boa moça tentando arruinar o momento com um salto imaginário ensopado de sangue.

Soltando o aperto em seu peito, Dominic varreu a parte superior do vestido antes de pegar o outro com força.

Quando ele firmemente usou seu peso para prendê-la ao colchão, isso não assustou Maria; isso aumentou a excitação que invadia seu corpo.

O que havia com essa merda de gatinha fraca que ele estava fazendo com que ela se sentisse? Foi isso que fez Nero escrever aquele papel inglês idiota? Se Dominic continuasse, ela poderia ter que escrever um poema para descrever os anseios loucos que atravessavam seu corpo.

Quando ele rolou um mamilo entre o polegar e o dedo, Maria quase começou um poema ali mesmo, apenas para fazê-lo fazer de novo.

Sua parte inferior do corpo estava gritando, provocando verões por mais desejos, e quando Dominic afastou a boca da dela e a colocou no mamilo, ela teve que enfiar a mão na boca para impedi-la de gritar.

"Toque-me", Dominic sussurrou. "Você sabe que você quer."

"Não. Eu não." Sua voz não a traiu desta vez.

"Sim. Vocês. Faz." O riso de Dominic e aquelas malditas covinhas a enviaram para outra dimensão.

Este Luciano estava prestes a aprender uma lição difícil, que somente essa Caruso poderia ensinar.

Maria cortou a garganta de sua boa consciência de menina católica que continuava gritando com ela que um Caruso teria chutado Dominic para fora da cama assim que o tivesse visto. Esfregando o caroço atrás das calças de Dominic, a má Maria assumiu o controle total.

Enrolando uma perna em volta de sua cintura, ela o puxou mais para cima dela, balançando os quadris sob ele e enviando a fome nela que estava determinada a encontrar a liberação que a partida prematura de Kayne a havia negado.

Tranquilizada de que Dominic estivesse tão excitado com o pau rígido que ela podia sentir em sua mão, Maria ficou ainda mais descarada.

Com as duas mãos no botão da calça, para não ficar atrás, Dominic levou as mãos tatuadas às coxas dela, separando-as mais para dar mais espaço antes de se ajoelhar.

Maria prendeu a respiração atordoada antes de abrir o zíper do jeans que ela já havia desabotoado, abrindo-os para que ela pudesse ver o pau dele se sobressaindo.

Suavemente, Maria acariciou um dedo gentil sobre a ponta, ouvindo um silvo de prazer escapar dele ao fazê-lo.

Observar seu pênis crescer mais e mais era uma educação que ela sempre lembraria porque, se ela não tivesse certeza antes, ela estava fodidamente certa disso agora. Parecia tão fodidamente real. Parecia tão fodidamente real. Porque porra era.

Estendendo a mão, Dominic a agarrou pelos quadris e a puxou para cima tão rápido que sua cabeça caiu para trás. Sentando-a de pernas abertas na coxa dobrada, seu monte nu repousava sobre a perna dele.

Agarrando seus ombros, ela aguentou a vida, com medo de que de alguma forma fosse torturada a acordar de novo, sozinha em sua cama.

Ele segurou a carne macia da bunda dela enquanto a embalava em sua perna, começando devagar primeiro antes de se mover cada vez mais rápido, depois desacelerando novamente quando o clímax dela se aproximou. O atrito de suas calças em seu clitóris a fez segurar mais forte.

Apertando as pernas sobre sua coxa musculosa, Maria tentou retomar o controle para poder se jogar do penhasco que ele estava negando. Dominic não era fantoche de ninguém, porém, deitando-a de costas na cama antes de abaixar a boca para o clitóris, o que solidificou a realidade do que estava acontecendo.

Enrijecendo sob a boca dele, ela não podia acreditar na sentença de morte que Dominic certamente havia se dado.

"O que há de errado, princesa?" Ele girou a língua sobre o nó sensível dela. "Assustado?"

"Eu? Não." Maria continuou a recostar-se, tentando relaxar.

"Não? Nunca?"

Olhando para o rosto dele que pairava sobre seu sexo, ela fez uma promessa. " *Nunca* ."

"Prove." Ele a desafiou com as palavras que ela usara em Kayne, dando um ultimato.

Foda-se. Sua vida, não minha. Deixando seu corpo fluir, Maria se abriu para o Dominic muito estúpido, mas muito corajoso, enquanto ele traçava um dedo calejado ao longo da fenda que nenhum homem ousara tocar antes. Pressionando o polegar em seu botão antes de inserir um dedo em seu canal, um gemido irregular se libertou antes que ela pudesse mordê-lo de volta.

Quando ele deslizou outro dedo para dentro, qualquer plano de salvar a vida de Dominic mordeu a poeira.

Arrastando a língua sobre o clitóris enquanto ele aprofundava os dedos, Maria ficou maravilhada com a sensação de torcer e girar os quadris, tentando alcançar novamente o clímax indescritível que o homem de seu sonho não teve tempo de alcançar.

Seu corpo estava reagindo a todos os movimentos dele, esperando ansiosamente pelo próximo. Quando isso aconteceu, foi tão chocante quanto quando ela sentiu o lento deslizar do dedo dele dentro dela.

Dominic levantou a cabeça, levantando-se até ficarem cara a cara novamente quando ele encaixou seu corpo no dela. Seu pênis deslizou entre os lábios úmidos de seu monte, achatando o clitóris inchado. O

dardo agudo de prazer a fez pensar que ela estava prestes a gozar, mas foi interrompida quando Dominic permaneceu imóvel.

Incapaz de pensar direito, Maria cravou as unhas profundamente nos ombros dele, frustrada.

“Calma, princesa. Você vai conseguir o que precisa.

Risos sombrios enchiam o quarto com a cabeça torcendo no travesseiro.

Maria não acreditou no Luciano. Sua família nunca doou, a menos que beneficiasse um dos membros da família. Era a única coisa que Lucianos e Carusos tinham em comum.

Segurando a parte de trás do joelho, Dominic levantou a perna até a cintura dele. “Espere, princesa. Eu não dou aulas; Espero que você continue.

Sim, bem aqui no inferno era exatamente onde ela queria morar.

Emaranhando as mãos nos cabelos dele, Maria sentiu o quadril de Dominic se mover quando seu pênis deslizou pela pele sensível de seu monte, liberando o botão esmagado de seu desejo antes de esmagá-lo novamente. Repetidas vezes, ela recebia liberdade antes de ser imobilizada, sentindo cada vez as pequenas explosões que irrompiam dentro de seu corpo. Cada espasmo mais forte que o anterior, até que Maria estava arqueando sob ele enquanto Dominic abaixava a cabeça, cobrindo um mamilo com a boca.

Os dois ataques tiveram sua perna tentando segurá-lo imóvel. Não deu certo.

O corpo poderoso de Dominic ondulou sobre o dela, dominando-a facilmente. Em troca, ele revirou o mamilo entre os dentes, tratando-o com a mesma tortura que seu pobre clitóris estava recebendo.

Considerando que, quando ela estava dormindo, sonhando com Kayne, essa realidade estava se tornando um pesadelo.

Seu quarto parecia uma sauna, ficando tão quente que não ajudava Dominic era a fonte do calor, queimando-a viva em um incêndio de cinco alarmes que Kayne havia iniciado e Dominic estava determinado a ser o único a apagar.

Quando ele soltou um mamilo, ela pegou outra fita de prazer que a percorreu quando seu corpo explodiu sob o fervor de Dominic. Ofegando, tudo o que ela podia fazer era segurar Dominic enquanto ela se contorcia no suor.

Finalmente, o clímax que a iludiu em seu estado de sonho a salvou neste. O latejar em seu monte era a única coisa que silenciosamente a lembrava de seu futuro destino no inferno.

Quando ela parou de se mexer, Dominic se aproximou para olhá-la, encarando-a como se ele fosse um herói conquistador.

Maria soltou um suspiro de ar. “Não pareça tão satisfeito consigo mesmo. Espero que tenha valido a pena.

Dominic tocou seu lindo rosto com dedos macios, como se ele estivesse gravando para sempre em sua memória, junto com seus olhos castanhos, sabendo que o primeiro com a princesa da máfia seria o último. "Isso foi."

Fechando os olhos, ela foi incapaz de olhar para ele mais um segundo, sentindo a lágrima ameaçadora por sua alma prestes a escorregar.

Ouvir a música apropriada de Rhianna, "Love on the Brain", que havia começado em seus sonhos estava começando a terminar; atordoada, ela abriu os olhos novamente, sentindo a exaustão atingir seus ossos.

"Onde estou?"

Dominic sorriu para ela uma última vez, a impressão de suas covinhas eternamente arraigadas em sua memória dessa vez. "Diz-me tu."

"Eu não sei ...." Ela bocejou, deixando os cílios caírem nas bochechas, cedendo à tentação de dormir. "Mas onde quer que esteja, eu gosto."



QUINZE

00004.jpeg

O RETORNO DE SADIE

HSeus cílios levantando para uma cama vazia a fizeram gritar uma palavra ... *FODA!*

Sem saber se era o primeiro sonho ou o segundo, onde ela foi transformada em sonho dentro de um sonho, mas um ou os dois a fizeram gritar em seu travesseiro de verdade e em frustração. Desta vez, no entanto, ela não seria atraída para a falsidade.

Fazia alguns dias desde a dança da escola e seu primeiro beijo, então seus pensamentos subconscientes de sua mente inconsciente às três da manhã não eram confiáveis.

Fazendo-se sair da cama, ela precisava estar longe deste quarto ... agora.

Colocando os pés nos slides felpudos de rosa, ela vestiu o capuz rosa de veludo com zíper que combinava com o short de veludo que usava.

Ela iria aonde todos os homens que não conseguiam dormir fossem.

Maria caminhou na ponta dos pés pela cobertura da família Caruso em silêncio, saindo pela porta que dava para um longo corredor de apartamentos para alguns dos soldados de Caruso. Chegando ao fim, a sorte estava do lado dela quando o traje estacionado no elevador, que deveria estar assistindo o corredor, estava cochilando.

Pressionando um botão, as portas do elevador se abriram para ela. Entrando, ela então pressionou o código secreto para levá-la direto ao andar de baixo. Sabendo que era aí que sua sorte terminava, ela olhou para a câmera de segurança antes de desligá-la, mostrando à pessoa do outro lado seu tom favorito de esmalte nude, através do dedo médio.

Quando as portas do elevador se fecharam, a única outra coisa - além da câmera de segurança - era deixada para os próximos instantes, enquanto o elevador viajava para as profundezas do inferno, eram seus pensamentos. E, assim como no quarto dela, eles se aventuraram a um certo Luciano.

Por que diabos eu sonhei com ele? Ela o cortou fora de seu cérebro como um tumor cancerígeno e sugador de sangue no segundo em que perguntou a Lucca sobre suas habilidades de tiro - apenas para poder se distanciar. Agora, diabos, Maria nem sabia se poderia se considerar virgem depois desse sonho - não que ela se importasse se seu precioso hímen estivesse intacto antes do casamento. Isso era apenas outra coisa terrivelmente conveniente no corpo de uma mulher que tinha homens julgando-os. Como se um pedaço fino de tecido não pudesse se quebrar por conta própria. Deveria considerar uma mulher digna do mais hediondo dos homens, ou pior ... se você poderia entrar no céu ou no inferno.

Era engraçado como os homens não tinham essas "coisas" para dizer às mulheres se elas eram realmente virgens. Não, as mulheres deveriam aceitar sua "palavra" por isso, a coisa exata em que não acreditariam em uma mulher inocente dizendo que não sabia como ela se rompeu.

Era assim que Maria sabia que Deus realmente era um homem. Porque todas as coisas incapacitantes de ter ovários ironicamente não se aplicavam aos homens.

Quando a porta se abriu, Maria caminhou por outro longo corredor, mas este estava tão escuro que parecia que era de outra dimensão que apenas os trabalhadores costumavam tirar o lixo.

Aproximando-se de uma porta, ela ouviu música do outro lado. Batendo apenas uma vez, ela rezou para que se abrisse e, quando o fez, foi recebida na agitação do andar secreto. Aqui em baixo, onde havia um cassino legal em cima desse ilegal, quase tudo custava um determinado preço. Como ela, os homens que preenchiam o espaço escuro não conseguiam dormir, enquanto as mulheres que andavam de lingerie os convenciam a jogar mais do seu dinheiro.

Sentando-se em uma mesa de blackjack vazia, seu chefe favorito chegou, aliviando o traficante de aparência jovem.

Pegando o baralho de cartas, ela começou a embaralhar mais rápido do que uma daquelas novas máquinas.

"E aí, gatinha? Você não consegue dormir?

"Não", Maria bufou, apoiando o cotovelo na mesa para que ela pudesse descansar o queixo na mão. - Você pode me emprestar mil, Sadie? Apenas coloque na guia do meu pai.

"Você entendeu." Ela pegou mil dólares em fichas em vários montantes e depois deslizou a pilha sobre a mesa à sua frente.

O retorno de Sadie a uma mesa de blackjack depois de se tornar um chefe de pit sempre parecia certo quando ela

fazia isso em ocasiões especiais. Felizmente, ser filha do chefe dela tornou um deles.

Ao ver um homem ansioso colocar suas fichas ao lado dela, Maria retrucou, colocando uma aposta de cinquenta dólares em um dos pequenos círculos. "Esta mesa está cheia."

Você ouviu a dama; mantenha-o empurrando - Sadie latiu, estalando os dedos quando o homem não estava tão ansioso para deixar uma mesa claramente aberta.

"Então, me diga o que está comendo você", Sadie perguntou, distribuindo as cartas.

Não vejo nem falo com Kayne há quatro dias.

Estou sonhando em transar com ele.

Enquanto também sonhava em foder outro cara.

Um que eu odeio, porque ele me trancou em um freezer.

Maria, no entanto, decidiu guardar seus pensamentos para si mesma.

"Oh meu Deus." Você podia ver a lâmpada acender no olhar minucioso do chefe. "Maria Caruso finalmente gosta de um menino."

"Eu não ..." Ela parou, sabendo que mentir para Sadie era inútil. Ela era uma mulher sussurradora. Eu poderia gostar de uma garota. Você não sabe.

"Querida, você não é lésbica ou bissexual."

Maria zombou dela assumindo. "Como você saberia?"

“Porque estou negociando suas cartas há quanto tempo? E nem uma vez você olhou para os meus seios.

Hmm ... Olhando para os globos ginormosos que estavam apoiados debaixo do pescoço, Maria poderia ter que concordar, uma vez que eram peitos muito bonitos.

"Bem, até agora." Sadie riu, virando o cartão do revendedor e revelando um rosto.

"Está bem então." Maria cruzou as mãos na frente dela, despreocupada com o jogo de mesa que deveria estar jogando. "O que você quis dizer com *finalmente gostar de um garoto* ?" Ela queria que a sussurra da mulher lhe desse um pouco de conhecimento sobre isso, porque, aparentemente, todo mundo, mesmo sonhando com Maria, a fazia parecer uma vadia gelada quando se tratava de homens.

Quando Sadie estava prestes a atirar para você em linha reta, a cabeça inclinou-se ligeiramente para a frente antes de lhe dar um olhar infernal. “O homem que acabou de se sentar ao seu lado? Sim, bem, ele estava de olho em você no segundo em que você veio aqui, e você nem teve a cortesia de olhar e ver que ele estava quente pra caralho. Não foi a primeira vez que você fez isso e não será a última.

Bem, merda. Ela bufou novamente, tendo outro pensamento. "Está bem então-"

- E antes que você comece, eu sei que um homem está em sua maldita mente, porque nunca ouvi Maria Caruso entrar no meu poço, bufando e bufando, e gemendo e gemendo. Você está agindo como os homens casados que vêm aqui depois que as esposas pedem o divórcio.

Bem, porra. O sussurro da mulher estava certo novamente.

"Você está apaixonada, garota." Sadie acenou com as mãos como aquelas mulheres fizeram no *Price is Right* . "Bem-vindo ao inferno, assim como o resto de nós."

Maria sentou-se ereta. "Eu não estou apaixonada." Mesmo dizendo que a palavra L era difícil para ela. Ela quase vomitou. Tocando na mesa, ela arranhou, pedindo outro cartão. "Eu só estou ... confusa."

"Confuso?" Sadie deu a carta virada para cima, revelando outra carta, o que fez com que os treze de Maria estourassem contra os vinte da casa.

"Sim, tipo ..." Observando Sadie limpar a mesa, ela tentou pensar. "Quando você não pode decidir entre uma nova bolsa Prada ou sapatos Jimmy Choo."

"Oh ... eu peguei."

Maria olhou para ela, duvidosa que ela realmente entendesse.

"Olá, senhoras." Outro homem entrou na mesa, desta vez com sucesso. A única razão que ele fez foi porque Maria não teria sido capaz de assustá-lo. Seu gesto fofo de voar o dedo do meio no ar para a câmera de segurança o trouxe até ela, afinal.

Sentando-se ao lado dela, ele sorriu para ela com seus olhos perversos. "Não consegue dormir, Maria?"

"Nem você, eu vejo." Na verdade, ela não achava que ele dormia. Em absoluto. Ela nem tinha certeza se o tinha visto dormir, além do dia em que seu pai o trouxe para casa. Eles praticamente cresceram juntos. Se os vampiros existiam, então Salvatore era definitivamente um.

"Agora, você sabe que o chefe me disse que eu não posso deixar você jogar, Sal", o chefe do poço o alertou.

Seu pai só impedia seus homens de jogar quando estavam muito distantes no vermelho ou se tinham vícios de jogo. Sal, por outro lado, não era uma dessas coisas.

"Estou aqui apenas para assistir", ele assegurou.

Chegando à mesa, ela sinalizou para que Maria distraída fizesse sua aposta. "Mmhmm."

Colocando duas fichas de cem dólares no círculo, Maria sentiu como se um amuleto da sorte tivesse aparecido de repente no bolso. Esse sentimento não durou muito, no entanto, quando ela recebeu dezesseis anos. O número mais odiado para um jogador de Blackjack. Foi um tiro de cinquenta e cinquenta, de qualquer maneira, então você pegou a mão mais cagada que recebeu ou bateu nela e orou.

A única coisa que melhorou foi a carta com a cara do dealer mostrando um seis.

Mesmo que fosse Maria quem deveria arranhar, Sal bateu na mesa.

"Contra um seis?" Ela nunca entendeu que merda do *Rain Man* aconteceu em sua cabeça, mas ela simplesmente não podia deixar de questioná-la às vezes. "Eu poderia deixar Sadie me prender."

Sadie, sendo a casa, sendo o pai dela, era isso.

Repetindo o movimento, Sal bateu mais forte na mesa.

Revirando os olhos, Maria bateu na mesa ela mesma desta vez. Tudo em sua intuição dizia a ela que um cartão de rosto iria aparecer e estragá-la, mas ela tinha ido contra seu intestino, a coisa em que mais confiava neste mundo, traindo tudo por causa do homem sentado ao seu lado. Por quê? Porque não era o dinheiro dela, e ela queria ver o rosto dele quando ele finalmente entendeu algo errado.

Sadie sacou o cartão, colocando um cinco sobre os dezesseis, tornando-o perfeito vinte e um.

Bem, inferno.

Cuidadosamente, todos assistiram Sadie passar o cartão sob os seis, revelando um dez para combinar com os dezesseis do traficante. Tirando outra carta, a carta de rosto que Maria sentira entrando em seus ossos,

veio uma carta curta. Todos eles sabendo o que Maria sabia, que se Sal não a tivesse atingido, o traficante teria terminado com os vinte e um, não ela.

Mesmo que ela tivesse ganho duzentos dólares, Maria bufou, sentindo-se como a perdida.

"Cherry", Sadie retrucou, parando a garota da bebida que estava carregando uma enorme bandeja cheia de várias bebidas. "Eu preciso de água e uma dose de tequila."

Pegando as bebidas da bandeja, destinadas a outra pessoa, Cherry habilmente as colocou sobre a mesa.

"Tequila para o seu humor e sono." Ela apontou para Maria como se estivesse dando ordens médicas antes de apontar para Sal. "E a água é para você."

O olhar satisfeito no rosto de Sal por vencer desapareceu.

Maria não pensou duas vezes antes de questionar a mulher que sussurra dessa vez. Ela pegou o copo pequeno e bateu de volta. *Saudação.*

Limpando a mesa, Sadie olhou para ela com empatia. "Melhor?"

"Muito de." Sem saber exatamente o que havia naquele copo, além do fogo do inferno, que queimava como uma cadela caindo, mas algo sobre isso a fez se sentir instantaneamente melhor.

Virando-se para olhar para o homem com quem o pai desejava se casar, ela levantou uma sobrancelha.

"Então, o que estamos pensando, Sal?"

Sem pensar, ele acenou com a cabeça cuidadosamente. "Tudo em."

"Foda-se." Ela esfregou as mãos antes de deslizar todas as suas fichas no meio. "Não é o meu dinheiro."

Eles observaram silenciosamente cada carta quando ela foi sorteada. O processo rápido e habitual do chefe das boxes andava devagar, pois ela também ficou encantada com o que estava por vir depois que ela colocou o ás na frente de Maria.

Os olhos dela deslizaram, encarando um Sal frio, que parecia já saber quais eram as cartas antes de chegarem à mesa. Seu irmão Lucca poderia ser conhecido como o bicho-papão nesta cidade, mas o apelido de Sal era conhecido em todo o mundo. O Grande Salvatore era um hacker de renome mundial, e ele estava sentado ao lado dela, ajudando-a a contar cartas que os cassinos consideravam trapacear. Não porque era, já que não era, mas porque a

casa era mais esperta do seu dinheiro, então os cassinos colocaram um rótulo nela e pediram para você sair, fazendo os jogadores pensarem que era ilegal, quando na verdade não era. Era uma estratégia, e a única coisa que assustava os cassinos era a merda. Foi por isso que eles não lhe ofereceram jogar xadrez, um jogo exclusivamente baseado em estratégia ... não sorte. Eles sabiam que não iriam vencer, e isso nunca se encaixava bem com "o homem todo-poderoso".

Então, o pobre Sal foi forçado a nunca jogar, o que foi honestamente chocante, considerando o amor que seu pai tinha por ele.

Dante amava Sal, provavelmente mais do que seus próprios filhos, pegando-o nas ruas quando criança, jurando que via grandeza nele, mesmo em tenra idade. Quando essa não era a porra da verdade.

Dante viu o que viu agora, olhando nos olhos quase sem alma e de aro preto - o sangue Luciano que corria por suas veias. Outro filho nascido pelo diabo. A única coisa que salvava sua alma era sua mãe morta e o azul que seus olhos carregavam no meio.

Se este Luciano levasse o sobrenome de seu pai biológico, o pai teria dito as mesmas palavras que ele teve na última vez em que ela conversou com ele? Se era com Sal que ela dançara?

O pai dela poderia ter morrido ... *de felicidade.*

Maria viu Sal exatamente da mesma maneira que viu Nero e Lucca - como um irmão, mas não com um pingo de amor.

De alguma forma, Sadie foi ainda mais devagar, colocando a segunda carta de Maria em cima do ás para revelar uma

dama de copas.

Agora isso, era um perfeito vinte e um. *Blackjack.*

"Bem, eu vou ser amaldiçoado." Maria sorriu pela primeira vez esta noite, percebendo-a. "Sal, você pode fazer suas coisas loucas de computador e conseguir um número de telefone para mim?"

Sal balançou a cabeça com tristeza, vendo Sadie mostrar-lhe os dezenove anos fracos antes de limpar a mesa. "Desculpe, mas Lucca já me avisou que você poderia me pedir algo assim e me disse para não dar a você."

"Filho da puta."

Os olhos de Sadie praticamente ficaram tão grandes quanto seus peitos ao ouvi-la chamar Lucca com esse nome aqui no poço. "Maria, querida, acho que você precisa de um dia agradável e relaxante no spa."

"Você sabe o que" - Maria levantou-se com a cabeça bonita erguida quando começou a pegar todas as suas fichas - "Eu acho que você está certa."

- Isso mesmo, garota - Sadie concordou pesadamente, sem saber por que razão queria que ela se fosse mais - por Sal contar suas cartas ou porque Maria estava chamando o bicho-papão de filho da puta.

"Não", Sal implorou, tentando fazer Maria não sair. "Vamos lá, estávamos apenas começando."

Ela fingiu que ele não estava mais lá.

“Na verdade, você pode tirar isso da guia de Lucca. Ele me deve."

"Ok, claro, querida", Sadie concordou rápida e silenciosamente enquanto tentava não deixar o sorriso em seu rosto ficar grande demais.

Maria entregou suas fichas em quinhentos dólares. "Para voce."

"Obrigado." Sadie pegou-os, jogando para trás os cabelos escuros com mechas loiras grossas, e depois enfiando as pobres lascas no sutiã já apertado.

Girando sobre os calcanhares para sair, Maria viu o rosto atordoado de Sal, chocado por ter dado o dinheiro a Sadie e não a ele, já que eram praticamente os ganhos dele.

"Não se preocupe; isto é para você." Maria fingiu pegar um chip para entregar a ele, mas lhe deu uma última *foda com você* , deixando-o ver seu esmalte nu de perto com o dedo favorito. "Tenha uma boa noite!" Maria sorriu docemente para eles, pronta para sair.

"Bonitinha", Sal murmurou, pegando sua água intocada.

"Oh, Maria?" Sadie claramente se lembrava de algo. "Existe uma terceira opção."

Girando com as mãozinhas gananciosas e cheias, ela pôde ver que sua amiga estava prestes a atingi-la com conhecimento mais uma vez. "Sim?"

"Foda-se os dois."

Sal começou a engasgar com a água, cuspindo de volta no copo.

Maria adivinhou que a mulher que sussurra sabia do que diabos ela estava falando, afinal. Pelo bem de Sal, ela o

poupou de seus pensamentos.

Eu acho que já fiz.

Com um sorriso oculto, Leo entregou seu jornal em inglês e se perguntou quanto tempo levaria o Sr.

Evans para ler o número completamente aleatório de sete dígitos que estava escrito bem no meio de seu jornal.

É melhor eu conseguir uma porra de A.



DEZESSEIS

00004.jpeg

COMO O MUNDO INTEIRO CHOROU

Ta casa de Caruso, branca, quase como uma mansão, destacava-se contra os arbustos verdes e luxuriantes que a cercavam. A casa tinha sido iluminada como uma porra de uma árvore de Natal, luzes brancas quentes atingindo-a em todos os ângulos diferentes, fazendo com que parecesse tão preciosa quanto um museu Smithsonian. Como as coisas nele, eram os malditos presentes de Deus para o mundo.

Quando não foi.

Pelo menos não mais.

Seus olhos ficaram tão redondos quanto seu coração, cheios de ódio, quando viu a luz do quarto acender.

Aquela silhueta escura que ele podia ver através da janela, ele sabia a quem pertencia. A princesa perfeita, bonita, pequena e preciosa, com os cabelos dourados brilhantes que ele odiava tocar, jurou a si mesmo que não iria, mas então ela foi e estragou tudo ao abrir sua linda boca. Agora ela tinha que pagar

... com sangue.

Era uma pena, um desperdício para o mundo e um bom ventre, mas os Carusos não estavam entendendo a mensagem. Eles vão conseguir agora ...

Assim como o mundo inteiro chorou pela morte de sua princesa favorita Diana, os Carusos choravam pela perda deles.

A garota que ansiava por poder ainda não tinha seu maior papel, e, como estava procurando um, ele daria a ela o mais importante.

Princesa Maria, você será meu mártir e, em troca, posso prometer duas coisas.

Amor e beleza eternos, eternamente arraigados nos corações de muitos.

Os sapatos de couro italiano que se agarravam a seus pés enquanto ele caminhava um pouco amassados a cada passo. Reunindo os lábios, ele assobiou alto no ar gelado da noite, sopros de pouca fumaça carregando a música que ele cantou em sua cabeça.

Vou buscá-lo ... então ore ao nosso pai ... pois se eu errar ... só darei uma chance.



DEZESSETE

00004.jpeg

CAINDO NA PALAVRA L

Mária encolheu a bolsa de tamanho grande e preta Givenchy no ombro enquanto Jerry abria a porta dos fundos.

"Quais são os planos para o dia?" Jerry perguntou, vendo seu habitual e arrogante ego não estar tão vestido hoje.

Maria fez uma pausa antes de entrar no veículo, escondendo cuidadosamente a excitação que se formava desde que Kayne a convidara para o primeiro encontro. Se o guarda-costas da linha de frente tivesse o menor indício de seus planos reais, ele a pegaria e levaria a bunda dela de volta por cima do ombro dele e trancaria a maldita porta.

“Estou tendo um dia de spa. Não sei quais são seus planos - ela respondeu, deslizando para dentro do Escalade antes que ele pudesse responder.

A batida forte da porta mostrou o último recurso de guarda-costas de Lucca para ela, não estava feliz. O

pobre Jerry deveria durar apenas uma semana, mas ele não a viu tão cedo.

Instalando-se atrás do volante, ele tentou estourar sua bolha. "Então eu acho que nós dois estamos tendo um dia de spa."

Olhando para ele através do espelho retrovisor, Maria escondeu o sorriso com um encolher de ombros.

"Adapte-se."

O aperto de Jerry aumentou um pouco no volante.

Porra, ela sentia falta de Todd. Aquele pobre garoto derreteu como manteiga nas mãos dela. *Literalmente.*

Ele era o guarda-costas perfeito, ou antes da One-Shot o tirar.

A viagem não demorou muito para Jerry puxar o SUV longo para um daqueles novos lugares de estacionamento marcados para carros com carregamento eletrônico. Não empurrar as fechaduras quando ele saiu a fez pensar se ele realmente podia sentir o cheiro de problemas.

Ao sair do Escalade, Maria passou pela porta do spa, aliviada ao ver Olga em pé atrás do balcão.

- Você chegou bem na hora, Maria. Jen está pronta para você. Vou levá-lo de volta. A mulher elegante saiu de trás do balcão de mármore, segurando bruscamente o braço dela.

Ao contrário dos nove passos para trás com os quais ela se acostumara, Jerry permaneceu no salto alto.

"Com licença." Olga tentou detê-lo, usando a mão livre para acenar levemente em direção a uma porta discreta à esquerda. “Homens não são permitidos na área feminina. Você deve esperar lá. Eu vou buscá-la quando Maria terminar nossos serviços.

"Bem, ela não estará usando seus serviços, a menos que me seja permitido voltar para lá."

Olga deixou cair o braço para se virar e encarar Jerry de frente, com as mãos nos quadris. "Isso é impossível. Nossa clientela exige sua privacidade. Se você passar pelas

portas, estarei em ações judiciais até meus joelhos. E deixe-me dizer-lhe, eu não construí esse negócio desde o início para você entrar aqui e tentar manejar seu caminho. No momento em que a senhorita Caruso entrou no meu estabelecimento, ela está sob minha proteção e posso garantir-lhe , seu pai e seu irmão que nem um fio de cabelo na cabeça serão prejudicados. Eu garanto.

Olga teve que respirar com a respiração longa que ela usara para tirar tudo isso. Sorrindo docemente agora, ela continuou: - Então, por favor, fique à vontade no meu salão, e eu vou mandar Nina com um café com leite caramelo. Levante os pés, tire uma soneca ou fique à vontade para assistir o que quiser na minha televisão. Como todos os homens, você não tem idéia do trabalho necessário para nos tornar bonitos. Nós devemos guardar esses segredos para nós mesmos. Maria, não é?

Maria sorriu tão doce. "Definitivamente."

Jerry parecia estar estupor. "Mas-"

"Nina!" Olga bateu palmas, chamando a outra mulher atrás do balcão que havia se movido apressadamente para o lado dela. "Pegue o Sr.-"

"Jerry", Maria a ajudou a liberar rapidamente o nome dele, o que seu traje não gostou.

Jerry então. relaxar. Terça-feira é o dia dos nossos homens. Você realmente deve consultar nosso esteticista para um tratamento. E suas unhas estão em ruínas. Você é casado?"

"Não", ele retrucou, curvando as mãos em um punho para dar um soco em Olga ou esconder suas unhas recém mordidas.

Olhando com pena, Olga pegou Maria pelo braço novamente. Não estou surpresa. Monique vai limpá-lo rapidamente. Marcarei você para o primeiro compromisso disponível. Ela se virou rapidamente para sua assistente. “Nina, cuide de Jerry. Vou resolver Maria e volto.

Sem dar a Jerry a oportunidade de falar, Olga conduziu Maria para fora do saguão através das portas duplas foscas.

Era tudo o que Maria podia fazer para manter a cara séria e não rir de tanto rir com a expressão no rosto de Jerry.

Esperando a porta se fechar antes de agarrar Olga em seus braços, ela teve um pensamento: *eu morreria por essa cadela.*

Quando a costa estava limpa, ela finalmente deu-lhe o maior abraço. "Obrigado. Devo-lhe."

Olga sorriu. Ela claramente se divertira lá atrás. “Você não me deve nada. Estou mais do que feliz em ajudar. O verdadeiro amor está a caminho, querida.

"Não", Maria a corrigiu de usar a palavra L. "É apenas um primeiro encontro."

"Melhor ainda." Olga claramente não se intimidou. “Ama apenas na primeira florada. Aproveite antes que o brilho desapareça e vocês dois estejam brigando por um colar de diamantes que ele lhe dá, que pertence à mãe dele que você não queria, porque era muito feio. ”

Estranhamente específico, mas ... "Tudo bem."

À frente, Olga a levou para uma porta lateral que tinha uma placa de saída pendurada acima. "Fique aqui.

Vou ver se ele está aqui e garantir que a costa esteja limpa.

Esperando impacientemente Olga dizer que era seguro, ela sentiu algo dentro de seu formigamento.

Porra, estou nervoso? Olhando para si mesma para ver se precisava consertar alguma coisa, não sabia se gostava da decisão de usar jeans de grife e a jaqueta de couro branca e macia. Seu melhor trunfo eram as pernas longas, e ela sempre sentia que era pecado cobri-las tanto. Ela não conseguia nem pensar na última vez que usava jeans, tendo que tirá-los da parte de trás do armário.

Ela atenuou suas roupas habituais para algo mais ... normal. Como Kayne não tinha dito para onde ele a estava levando, ela achava que não era um restaurante cinco estrelas. Além disso, ela não queria que suas roupas chamavam atenção para si mesma. Seu pai engoliria um de seus charutos, primeiro iluminado, se descobrisse que ela tinha saído com um dos professores de Leo. Ela não sabia o que estava esperando, mas esperava que isso a mantivesse um pouco incógnita.

Dado o sinal, ela deu outro abraço na amiga de Sadie antes de sair pela porta.

A libra de seu coração irradiou através de seu corpo ao ver Kayne encostada casualmente contra um Dodge Charger da marinha, esperando por ela.

"Espero não ter deixado você esperando por muito tempo."

Os olhos de Kayne brilharam quando deslizaram por seu corpo. "Não. Você chegou na hora certa.

“Não se acostume. Estou notoriamente atrasado.

Abrindo a porta do carro para ela, ele sorriu. "Eu gosto de uma mulher que é honesta."

Entrando no carro, Maria não respondeu a isso, pois a honestidade não era exatamente o seu nome do meio. Ela já havia lhe contado uma de suas falhas; isso foi suficiente para um primeiro encontro. Ela não queria dominá-lo tão cedo.

Kayne ainda não fechou a porta do carro, olhando desconfiada para a porta dos fundos da qual acabara de sair. "Por que eu sinto que você acabou de deixar seu primo lá?"

Demorou um segundo para lembrar que ela havia dito a ele no baile que Jerry era seu primo, que estava perto dela desde o fiasco do casamento. Tudo o que ela deu a Kayne foi um endereço e lhe disse para estacionar nos fundos. Ele não tinha descoberto exatamente onde estava até parar, descobrindo que era um spa, não um lar. Ela tinha uma sensação estranha de que "não o sobrecarregava" estava saindo pela janela.

"B-porque eu fiz."

"Tudo certo." Kayne riu, fechando a porta com um *baque* .

Pela rapidez com que ele aceitou a resposta, ela o observou cuidadosamente deslizar para o lado do motorista. Aquele garoto rude nele era tão evidente quando não estavam na escola. Ela o estudou, sabendo que Kayne não era nem um pouco idiota.

"Você sabe quem são meu pai e irmão, não é?"

"Sim." Kayne nem se encolheu, pegando a chave que ele colocou na ignição.

Sentando-se, ela continuou a estudá-lo. "E você não está com medo?" Um homem esperto não gostaria de levar a princesa da máfia para um encontro pelas costas de sua família.

O motor estava silencioso quando ele ligou o carro, como se quisesse ouvir sua próxima palavra.

"Não."

"Bem" - *merda, ele ficou mil vezes mais quente* - "Eu gosto de um homem que é honesto."

"Bom saber." Ele sorriu um pouco antes de tirar o carro do estacionamento, deixando rapidamente o salão na poeira.

Maria levou muito tempo para perceber que ele começou a dirigir pela cidade. "Então, para onde estamos indo?"

"É uma surpresa."

Essa deveria ter sido a parte em que ela pensou duas vezes, ou até ficou remotamente assustada, mas Maria não, não foi nem um pouco. Chame-o …

ASPD.

Bravo.

Ingênuo.

Estúpido.

Na luxúria.

Ou caindo na palavra L.

Maria sentou-se no carro, porra, não *realmente* saber quem era Kayne Evans, mas não dar-lhe um pensamento no mundo que ele iria machucá-la porque, cada vez que ela estava perto dele, seu coração

finalmente bater, dizendo-lhe que ele não iria. Inferno, ela não poderia estar mais feliz por ele estar dirigindo para fora da cidade, sem saber a última vez que ela deixou os limites de seu local de nascimento.

Focando as mãos confiantes no volante, ela olhou para elas, imaginando se era apenas sua imaginação ou eram exatamente as mesmas mãos que a acariciaram durante seu sonho? O mindinho ligeiramente deformado era o mesmo, que ela estava olhando agora.

Kayne olhou para ela pelo canto dos olhos dourados. "Algo está errado?"

Porra, por que minhas bochechas estão ficando quentes?

"Não." Ela limpou a garganta e ajustou as pernas cruzadas. "Desculpe por encarar, mas você machucou o dedo?"

"A muito tempo atrás." Afundando os dedos no volante, ele olhou para ele enquanto também mostrava a ela como estava tão inclinado para dentro. A dobra de sua articulação saiu, fazendo parecer que seu mindinho estava em um ângulo agudo. "Como eu disse, eu costumava entrar em muitas brigas."

Foda-se . Ela deve ter percebido isso inconscientemente e ter dado o mesmo dedo mindinho em seu sonho.

"Você nunca consertou?"

Balançando a cabeça, ele riu e voltou a segurar o volante. “Acabei de me embrulhar e, me conhecendo, provavelmente passei para a próxima luta. Nenhum de nós, filhos de Blue Park, tinha dinheiro para ir ao hospital. Nossos pais nos disseram para tirar o pó. Eu estranhamente gosto agora. Isso me lembra quem eu costumava ser.

"Você era tão ruim assim?" ela perguntou, ainda incrédula, mesmo com a prova bem na frente do rosto.

"Eu fui. Cheguei bem perto de passar o resto da minha vida atrás das grades, como meu pai e irmão. ”

Maria teve que lamber o lábio inferior que estava ficando seco. "Quão perto está *bem perto* ?"

"Muito perto", ele assegurou, largando a fachada do professor por um momento. “Entrei em Juvey algumas vezes, mas da última vez, pensei que poderia estar lá para sempre. E como não foi minha primeira ofensa, eles estavam ameaçando me acusar de adulto. Tive sorte quando meu professor me salvou, prometeu me colocar na reta e estreita, e me deu *uma chance* . ” Ele ressaltou a importância dessas palavras finais.

"O que você acha que mudou em você?" Maria queria ouvir o que ele pensava enquanto se perguntava se ele percebia que realmente não havia mudado, se ela podia ver o que havia por baixo.

"Disciplina. A única coisa que me faltava na vida.

Triste com essa resposta, ela realmente sentiu que ele era tão bom em mascarar seu antigo eu que ele acreditou. Kayne parecia pensar que parte dele morria, mas Maria podia ver que parte dele ainda vivia adormecida, esperando

o dia em que seria ressuscitada. *E tenho toda a intenção de acordá-lo.*

A curva de seu lábio girando para cima a fez ter que olhar pela janela lateral.

"E se você? Algum efeito duradouro de ter um pai como Dante e um irmão como Lucca? ele perguntou, tirando o olhar da estrada e olhando para ela.

Ouvir sobre os problemas de seu pai e irmão a fez baixar a guarda e responder honestamente. "Não. Acho que, felizmente para mim, nasci mulher, então nunca tive a chance de possivelmente estragar minha vida. ”

A confusão o fez repetidamente virar a cabeça entre a estrada e o rosto dela. "Como assim?"

Tentando pensar em como colocá-lo educadamente, sem revelar muito, demorou um segundo antes de falar. “As mulheres podem ser alvos fáceis na linha de trabalho da minha família. Minha mãe morreu pelos pecados de meu pai e, desde aquele dia, fui colocada em uma prateleira, por assim dizer, forçada a tolerar as decisões tomadas por mim. ”

A pressão que Kayne usava para segurar o volante parecia diminuir. "Nada está impedindo você de fazer suas próprias escolhas, Maria."

Ao tom cauteloso em sua voz baixa, ela virou a cabeça em sua direção. Ela pensou ter visto Kayne virar a cabeça para sorrir, mas ela poderia ter imaginado.

"Não é tão fácil."

"Nunca é." Kayne levantou a mão do volante para mostrar seu mindinho. "Geralmente, é preciso muita dor e busca da alma."

Maria decidiu aliviar o clima, sabendo o que seria necessário para poder se afastar de sua família e de sua chamada vida. Não era o que ela queria, por assim dizer, mas ela ainda era Maria, porra do Caruso.

"Quebrar esse pequeno dedo mindinho não poderia ter machucado tanto."

Kayne quase rugiu de rir, voltando o rosto para a estrada. "Dói como um filho da puta, e ainda dói quando chove."

"Senhor. Evans - Maria brincou de queixo caído -, estou verdadeiramente chocada que a linguagem grosseira continue escapando da sua boca na minha presença.

“Eu tenho novidades para você, Maria” - Kayne lançou o sorriso mais sinistro que já havia visto dele - “Eu não disse que deixei toda a minha infância para trás. Ainda há muito em mim que você ainda precisa descobrir.

Oh, eu planejo isso. Aquele sorriso a levou para fora, dando dois baques no peito que a fizeram perder o tiro de aviso que ele lhe deu com os olhos.

Antes que ela pudesse ver, a velocidade que seu Carregador passou chamou sua atenção, e ela viu a entrada pela qual Kayne estava passando.

"Eu não estou aqui há tanto tempo ..." Maria murmurou sem fôlego, enquanto ela lentamente desafivelava o cinto de segurança enquanto Kayne descia do carro.

Calafrios picaram todos os cabelos de seus braços, fazendo com que eles e ela parassem. Bem, no caso dela, fique quieta.

Abrindo a porta do carro, um olhar preocupado estragou seu rosto.

Maria? Quando ela não respondeu, Kayne se inclinou, olhando-a mais de perto. "Está tudo bem?"

"Sim, eu apenas ..." Era uma sensação estranha, ou talvez fosse uma sensação, mas olhando para os jardins botânicos, era como se ela tivesse visto um fantasma. "Minha mãe costumava levar eu e Lucca aqui todos os anos em março, quando era aberto o ano."

"Abriu hoje." Sua voz era suave em revelar essa informação. "Eu sinto Muito. Eu não ... não precisamos ficar. Podemos ir a qualquer outro lugar que você quiser.

"Não, está bem." Ela balançou a cabeça e esse sentimento bizarro. "Como você ...?" Virando-se para olhá-lo agora, seu coração batia forte com a proximidade de seu rosto generosamente infantil e de inclinar-se.

“Leo me disse que você pode gostar. Se eu soubesse das circunstâncias, não teria te levado aqui, Maria.

Ele se abaixou, agarrando sua mão macia e apertando-a levemente. "Como eu disse, não precisamos ficar."

Olhando para a mão dele na dela, ela podia sentir o quebrantamento em seu mindinho. Ela começou a sorrir. Ela parecia estranhamente adequada.

“Não, é perfeito. Eu não poderia ter pensado em um primeiro encontro melhor.

"Boa." A expressão preocupada de Kayne desapareceu lentamente enquanto ele continuava segurando a mão dela para ajudá-la a sair do carro.

Maria respirou fundo, lembrando o aroma leve e florido que flutuava em sua direção depois de não estar aqui desde a morte de sua mãe. Sem saber se era nostalgia ou afrodisíaco das flores, ela se sentiu começando a ficar macia. Ela não podia acreditar no que disse a seguir.

"Isto é tão doce."

"De mim ou Leo?"

Ela apertou a mão na dele, que ele ainda tinha que deixar ir. "Ambos." Mas talvez um pouco mais de Leo.

Ela não pôde deixar de pensar em quando era jovem e sua mãe trouxe Leo para casa do hospital. Vendo seus lindos olhos azuis, ele parecia mais bonito que o infame bebê Gerber. Até onde ela estava preocupada, até hoje, a única coisa que Deus presenteou neste mundo foi seu irmão bebê.

"Eu não sei se fui chamado de doce antes, mas vou aceitar se isso te faz feliz."

"Sim", ela assegurou, ainda vendo a sugestão de preocupação em seus olhos por tê-la trazido aqui.

Ela não queria dizer a ele que a morte de sua mãe não a afetara como deveria. A verdade era que isso afetara Lucca muito mais do que ela, e esse era o verdadeiro choque.

Foi Maria quem liderou Kayne, levando-o à sua parte favorita dos jardins recém-brotados. Toda vez que o vento se agitava levemente, flores de cerejeira como neve caíam sobre eles.

Passeando ao lado dele, ela não conseguia parar de sorrir. Ela juraria que a mão na dela era como a de sua mãe quando chegasse ao início da caminhada pelas cerejeiras. Ela ficou tão surpresa que ele a trouxe aqui, mas agora, a cada passo que davam, parecia que sua mãe estava dando sua aprovação para estar lá com Kayne.

“Este era o meu lugar favorito para visitar quando chegamos aqui. Fiz mamãe e Lucca me acompanharem até aqui quando tudo que eles queriam era olhar as flores recém plantadas.

Eu posso ver o porquê. É lindo." Quando Kayne disse isso, ele não estava olhando para a fileira perfeita de árvores.

Seu coração acelerou quando seus pés pararam. Porra, este homem era de alguma forma ainda mais bonito quando ele a elogiou.

“Sim, foi por isso que os fiz me levar aqui primeiro. Se não o fizessem, eu pararia de andar até que eles me prometessem. Eu posso ter um pouco de temperamento. Ela decidiu dar ao pobre homem um pequeno aviso antes que ele pensasse que ela era toda bonita e sem força.

"Um pouco?" Kayne brincou com um sorriso, pegando uma longa mecha de seu cabelo loiro e torcendo em torno de seu dedo antes de puxar seus lábios mais perto dos dele. "Algumas das lutas que você teve quando foi ao Legacy Prep são lendárias."

Piscando, ela não sabia se estava mais atordoada com o fato de que ele claramente não era tão ingênuo em suas travessuras quanto pensara ou que suas próprias lutas eram lendárias.

"Realmente?"

Kayne reteve sua risada. - Você parece muito satisfeito consigo mesma, Srta. Caruso. Os professores normalmente franzem o cenho para brigar.

"Você não?" ela perguntou brincando, olhando para ele através de longos cílios, já sabendo a resposta.

Soltando o cabelo preso entre as pontas dos dedos, seus olhos foram para os lábios carnudos dela. "Eu não jogo pedras."

Era ruim que a idéia de Kayne bater em alguém com uma polpa sangrenta a deixasse quente? Quem se importa se isso acontecer? Ele *foi* quente pra caralho.

Conectando a distância entre eles, ela decidiu seguir o seu sonho e iniciar o beijo que ele ainda não havia tomado. Kayne não se afastou, mas ele não respondeu exatamente como havia feito no sonho dela.

Pensando que seu cérebro havia finalmente superado sua bravura, ela deixou seus lábios pairarem levemente sobre os dele. Evans, o que há de errado? Com medo de que alguém veja?

A provocação sussurrada contra seus lábios o fez agarrar a parte de trás da cabeça dela para enredar seus dedos pelos cabelos, como ouro. "Só há uma coisa em você que me assusta, Maria Caruso ... e é assim que estou começando a sentir por você."

O beijo que ele deu nela batia no que ele havia lhe dado em seu sonho, fodidamente com as mãos. Kayne não apenas mostrou a ela que ele não tinha medo dela, mas que ela deveria ter medo dele.

Torcendo a boca sobre a dela, ele separou os lábios para empurrar a língua para dentro, levando a dela para o lado para explorar e enviar qualquer ideia de que ela seria capaz de trazê-lo de joelhos, despencando na região do corpo que queria. empurrá-lo de volta para a floresta de árvores para esconder exatamente como ela queria tocá-lo.

Ela teve que agarrar a frente do casaco cor de camelo para lutar por ar quando ele levantou a cabeça.

"Algo me diz que eu teria gostado daquele garoto que entrou em brigas."

Colocando um braço sobre os ombros dela, ele começou a caminhar novamente pelo caminho. "Oh, você teria."

Maria aconchegou-se debaixo do braço dele, rindo. "O que faz você ter tanta certeza?"

"Todas as meninas fizeram."

"Arrogante, entendo ..." *Porra, eu gosto disso.* "Bem, não há nenhuma garota em particular além de mim agora, existe?"

Ele olhou para ela confuso.

"Kendra?" Maria levantou uma sobrancelha fofa. "A mulher com quem te vi no cinema." Esse era o suposto professor substituto sobre o qual Leo a havia avisado quando disse que ela não era o tipo dele.

"Não", ele prometeu sinceramente. “Eu a tirei algumas vezes, mas não há nada entre nós. Não vejo ou falo com ela há algum tempo.

Desculpe, Kendra. Maria realmente desejava-lhe bem.

Kayne estava se tornando um dos bons ... Pelo menos até agora.

"Boa. Então acho que você pode me convidar para outro encontro.

Kayne lançou um olhar para ela. "Depende. Existe algum homem, além do seu pai e irmão, com quem eu deveria me preocupar?

Balançando a cabeça, uma imagem de um deus tatuado e com cara de covinha veio à sua mente que ela descaradamente ignorou. "Não."

"Então, como está amanhã?" Kayne não tinha notado sua mentira, já que ela própria acreditava.

Maria teve que pensar mentalmente em outra maneira de se afastar de Jerry. Havia apenas uma coisa que o grandalhão se recusava a fazer. “Que tal me encontrar para um brunch no Sky's”

"Esse é o restaurante que gira em cima do Plaza Hotel aqui perto?"

"Esse é o único." Uma Maria conivente sorriu.

Kayne parou o passeio. "Alguma razão específica para você escolher aquele lugar?"

Brincar com a loira doce e inocente com ele não era mais uma opção. "Possivelmente ..."

O pobre Jerry tinha pavor de altura. Ele vomitava o rim esquerdo se tivesse que subir os cem andares mais ou menos no elevador que tinha outro elevador pegando carona no topo.

O ouro em seus olhos agitou. "Quanto tempo você planeja nos manter em segredo?"

"Por enquanto." Maria não o culpou por parecer um pouco aliviado por sua resposta. Ela não estava ansiosa para descobrir sua família, e foi por isso que ela saiu furtivamente de um spa.

"Eu sou um homem paciente, Maria."

Uma rajada de vento soprou as lindas e delicadas flores de cerejeira, polvilhando o chão com adornos enquanto Kayne roubava os lábios em um beijo mortal.

"Contanto que eu consiga o que quero no final."



DEZOITO

00004.jpeg

PAREÇO ASSISTIR A HÓQUEI?

OAo fechar a porta da grande casa, Maria se despediu de Jerry, cujo carro acelerou antes mesmo de fechar a porta. Ainda não tendo certeza de como ela se safou, suas bochechas doíam com o quanto ela sorria. Inferno, ela ainda estava sorrindo, porra.

Praticamente flutuando no ar, ela sentiu que era assim que deveria estar alto. Ser tão feliz e contente.

Caminhando em direção à sala de estar, ela ouviu risadas enchendo o espaço. Leo, Nero, Elle e Chloe sentaram-se ao redor do sofá, jogando Monopoly na enorme mesa de café.

Sentindo o cheiro doce e picante de espaguete, seu estômago roncando de dores de fome, Maria foi na outra direção, em direção à cozinha. Ela não fazia carboidratos com frequência, mas hoje ela planejava abrir uma exceção.

"Já está pronto?" ela perguntou a Lucca que estava atrás do balcão.

Lucca mexeu a panela do molho secreto vermelho. "Ainda não."

"Droga." Sentando-se no balcão em seu lugar favorito, ela estava muito animada para ver que Lucca percebeu que sua expressão não correspondia às suas palavras.

Cruzando os braços, ele se inclinou contra o balcão. "Como foi o spa?"

"Boa." Ela virou a cabeça de volta para a sala quando ouviu a risada de Chloe ficar mais alta que as outras.

"Ela parece feliz." Voltando ao irmão mais velho, ela deu uma piscadela para ele. "Eu acho que você resolveu tudo?"

Lucca não respondeu, voltando a mexer a panela.

"Ei, Maria." A doce voz de Chloe surgiu ao lado dela. "Como foi o seu dia?"

"Relaxante. E o seu?"

Abrindo a porta da geladeira, ela pegou uma água. "Estava tudo bem."

OK? Hum.

"Venha aqui e tente fazer isso por mim", Lucca disse por trás, estendendo a colher de pau que estava coberta de molho, enquanto ele pairava a outra mão abaixo dela para pegar qualquer gota.

Chloe fez o que ele pediu, ficando na ponta dos pés e bebendo a colher. "Mmm ... é realmente gostoso."

Ok, isso foi meio fofo. Esperar. O que? Isso é fofo? Ou eu estou ficando louco?

"Não se atreva a colocar isso de volta na panela!" Maria deixou escapar, vendo Lucca prestes a mexer novamente. "Eu amo Chloe e tudo, mas essa é sua noiva, não minha."

Levando-o para a pia, ele estreitou os olhos em sua irmã. "Eu não estava."

Besteira. "Você não faz isso quando ninguém está olhando, não é?"

Lucca foi capaz de manter a cara séria. Chloe, no entanto, não conseguiu.

"Você faz!" Maria podia vê-lo escrito em todo o rosto bonito e marcado. "Isso é vil."

Havia um lugar especial no inferno para as pessoas que lambiam seus utensílios enquanto alimentavam um grupo de pessoas. Isso se chamava LAZY, tudo porque o cozinheiro não queria sujar uma colher nova.

Mesmo se todos fossem da família, ainda havia membros da família que ela definitivamente não queria comer depois. Como a prostituta de um irmão antes de ele ficar com Elle. Maria nem tinha confiado nas mãos de Nero naquela época.

"Eu não." Sua mentira foi arruinada quando Chloe rapidamente tomou água, voltando ao jogo e rindo como ela estava antes.

Puxa, a personalidade daquela garota estava se tornando mais irreconhecível a cada dia. A única coisa que não mudou foi ela lá fora - ainda lindamente marcada. Chloe estava feliz, porém, o que significava que ela tinha uma chance de sobreviver à vida que Lucca havia planejado para ela.

Estando no jardim botânico hoje, seus pensamentos não haviam deixado sua mãe, essa pergunta sempre ardente ainda aquecendo sua mente. "Você sabe se mamãe estava feliz com o papai?"

Lucca parou o que estava fazendo, parado como gelo. "O que?"

A importância de sua pergunta naquele momento foi a única razão pela qual ela continuou a perguntar, sentindo como se

fosse uma chave para ajudar sua própria vida. Não me lembro se mamãe estava feliz.

Tipo, verdadeiramente feliz ... com sua vida e nosso pai - ela admitiu o que desejava não ter esquecido.

Como Lucca era um pouco mais velho, isso permitiu-lhe mais memórias com a mãe linda do que o resto de seus irmãos. Mais motivos para lembrar e mais motivos para nunca esquecer.

Na sua voz sombria, ele falou baixo o suficiente para apenas os ouvidos dela ouvirem. “Essa é a única razão que me resta para não matar nosso pai, Maria. Por mais que eu tenha crescido a desprezá-lo, a única razão pela qual não o odeio é o quão feliz ele a fez.

Solenemente assentindo, depois de finalmente descobrir a verdade, Maria pensou que teria sido feliz. Em vez disso, ela não sabia como se sentir, não sabia o que fazer com essa informação.

Lucca voltou ao fogão, ligando o acelerador para acender a chama embaixo da panela cheia. Ele viu que começava a ferver antes de voltar a olhar para a irmã. "Dominic perguntou sobre você outro dia."

Os olhos dela voaram para os dele, estreitando-os para ele silenciosamente dizer por que ela daria a mínima. "OK …."

"Ele queria que eu lhe dissesse, obrigado."

"Oh." Ela não sabia o que esperava que ele dissesse, mas não pensaria que Dominic agradeceria por dizer ao pai que ele estava com ela durante o tiroteio. “Bem, então você pode dizer a ele que não há necessidade de me agradecer. Eu estava apenas dizendo a verdade.

"Tudo certo."

Maria assistiu Lucca fazer sua coisa chata de encará-la muito ultimamente, e como ele já estava aqui, a julgar, fez outra pergunta sobre o chefe Luciano. "É verdade que Dominic pode quebrar seu Glock e montá-lo novamente em dez segundos?"

"Por que você não pergunta a ele?" ele disse, virando-se para a panela fervente de água.

Querendo pegar a colher de pau na parte de trás da cabeça da pia, ela estava prestes a ousar fazê-lo quando cabelos loiros sujos apareciam pelo canto do olho.

"Leo". Maria o abraçou com força, tentando espremer a vida querida dele, enquanto simultaneamente não era. Era o jeito dela de dizer silenciosamente obrigado pelo encontro que Kayne a levou. "Eu te amo muito."

Deixá-la fazer isso com um sorriso era a maneira dele de lhe agradecer.

Maria nem sequer percebeu que tinha usado a palavra L, não uma, mas duas vezes em uma noite ... mas Lucca o fez.

"Isso é uma piada, certo?" Maria olhou para o coliseu de hóquei enquanto Kayne procurava uma vaga no estacionamento movimentado.

"É melhor que haja um show aqui", alertou.

"Você não gosta de hóquei?"

"Parece que assisto hóquei?" Maria acenou com a mão para seu minúsculo e obviamente vestido vestido de grife, agradecendo silenciosamente a Deus por ter trazido seu casaco de pele.

Kayne aproveitou a oportunidade para deslizar os olhos por seu corpo. "Sim, eu provavelmente deveria ter avisado que seria frio."

Mmhmm....

Ela sabia muito bem que ele havia pensado nisso, mas optou por não fazê-lo. "Felizmente para você, eu não posso ficar com frio."

Suas sobrancelhas se uniram em confusão.

Maria bateu a cabeça com um dedo esbelto. "Se você ficar com frio, não poderá ficar com frio."

“Vou ser sincero, Maria; às vezes você me assusta. Abrindo a porta do carro, ele deu a volta para abrir a dela. "Foi por isso que te trouxe aqui."

Tomando o que ele disse como um elogio, ela não entendeu o que diabos isso tinha a ver com o hóquei.

A multidão era tão grande por dentro que não era de admirar que sua família nunca tivesse participado de eventos esportivos que não eram vistos de uma caixa. Se Lucca soubesse onde ela estava sem o traje, tinha certeza de que ele a faria terminar o último semestre da faculdade em casa.

Sacudindo a bunda no assento frio, ela tentou se sentir confortável quando a multidão começou a gritar enquanto os jogadores pegavam o gelo. Ela começou a planejar suas

datas futuras naquele momento, porque não tinha intenção de ver outra delas.

A multidão estava muito alta, os jogadores estavam cobertos da cabeça aos pés com uniformes volumosos, que ela não conseguia ver como os homens pareciam o suficiente para apreciar o jogo. Quando ela pegou o beisebol em casa na TV, os jogadores grossos e corpulentos haviam virado sua cabeça gelada. *Agora isso é um esporte.*

Assustada, Maria pulou na cadeira quando um jogador se chocou contra o outro, ambos colidindo com o copo plástico. Respingos de sangue o pulverizaram quando um dente de ouro da frente voou. A única razão pela qual ela sabia que era ouro era porque eles continuavam repetindo a música repetidamente no jumbotron.

Maria não se virou para olhar para Kayne, com medo de perder outro ataque se o fizesse. "Estou comprando ingressos para a temporada."



DEZENOVE

00004.jpeg

O QUE PODERÍAMOS SER

Mária olhou-se no espelho de corpo inteiro, alisando o vestido de tweed esbranquiçado que tinha costura dourada passando por ele. A costura tinha grandes botões dourados combinando, que complementavam seu cabelo. Além disso, o vestido curto a fazia parecer suas três coisas favoritas: inteligente, sexy e rica. Era um dos designers favoritos dela.

Deslizando os pés delgados em seus sapatos nus, ela estava pronta para chegar à aula do meio-dia.

Dando uma última olhada presunçosa no espelho, ela viu a porta do quarto se abrir atrás dela através do reflexo.

Pensando que agora estava sonhando acordada, ela se virou para encarar sua ilusão de futuro. "O que você esta fazendo aqui?"

Ele entrando no quarto da infância dela, e a constatação de que ela não estava, de fato, sonhando, não aconteceu até que ele fechou a porta atrás de si.

Maria bateu os calcanhares no tapete luxuoso, não querendo que ele aparecesse mais; ela o conheceu antes que ele pudesse entrar no quarto dela.

"O que diabos você está fazendo aqui, Dominic?"

"Lucca me deu permissão." Seus olhos castanhos a asseguraram, dizendo que ele não era tão burro, afinal.

Ela não podia acreditar na audácia dele - que ele pensava que só precisava da permissão de seu irmão mais velho

para entrar no quarto dela como se estivesse lá antes, como se ele possuísse o suficiente para impedi- *la* de alcançar *a* porta *dela* . "Então eu vou gritar se você não for embora."

"Grite", Dominic a desafiou a deixar Lucca salvá-la. "Mas você nunca vai ficar dez minutos sozinha comigo de novo, princesa."

Mesmo na vida real, o Luciano deve ter tido um desejo de morte ... fazendo-a imaginar o que mais do seu sonho tinha sido real. Essa maravilha foi a única razão pela qual ela não abriu a boca para gritar.

"Eu não pensei que você faria." Ele se aproximou e quase sorriu.

Nunca se afastando de alguém em sua vida, ela deu um passo para trás, o tapete denso sob seus calcanhares fazendo-a tremer ao fazê-lo e, assim, obrigando-a a dar outro passo e outro, tentando se equilibrar não apenas no chão, mas a partir de sua presença.

Ela não gostou do olhar dele. Era o mesmo que ele tinha quando veio à casa dela antes de sua irmã se casar.

"O que você quer?"

"Ver você ... Para ver se é verdade."

Se o que é verdade? Ela estreitou os olhos para ele quando chegou a uma de suas paredes, onde finalmente conseguiu se equilibrar.

"Se você realmente estava se *apaixonando* ." Ele teve tanta dificuldade em dizer a palavra L como ela costumava fazer. O verde em seus olhos queimou sua pele quando eles

olharam sobre o leve brilho em suas bochechas. "Suponho que seja verdade."

"Eu não sei o que você está ta-"

“Não. Vocês. Ouse - Dominic ordenou seu silêncio. "Não se atreva a jogar a loira estúpida comigo."

Os ferozes olhos verdes de Maria que o encaravam impotentes suavizaram-se por finalmente vê-lo. Ele parecia furioso e triste. Sério demais, mas quebrado. Como se ele estivesse sofrendo. Com tanta dor e raiva, tudo ao mesmo tempo. Ela só notou a raiva quando ele veio aqui sobre Kat. Agora ela podia ver que sentira falta da dor quando ele entrou pela primeira vez todas aquelas semanas atrás, apenas tendo visto a tristeza nele quando ele estava saindo. Ao contrário de si e Lucca, Dominic parecia sentir tudo ...

Observando seu rosto cheio de dor com cuidado, Maria se perguntou qual dos destinos deles era pior: *não sentir nada? Ou sentir tudo de uma vez?*

“Quantas datas foram necessárias? Dois? Três?" ele perguntou curiosamente quando ela não disse nada.

Ela não teve coragem de lhe dizer que eles já tinham quatro anos.

"Eu te disse o que aconteceria, Dominic." Ela sabia a fonte de seus sentimentos que ele era incapaz de esconder. Nem em um milhão de vidas ela teria imaginado que Dominic Luciano se sentia tão fortemente por ela - a filha e a irmã dos homens que eram a fonte de todos os seus problemas. O sobrenome que a adornava primeiro deveria tê-lo detestando o próprio pensamento dela, fazendo-o cuspir o nome Caruso por toda a eternidade. No entanto, ela estava vendo o completo oposto nos olhos dele quando ele olhou

para ela ... Exceto, ela o *havia* avisado. "Mas você trancou a porta."

Ela não sabia se o brilho nos olhos dele por sua admissão era mais de sua dor ou raiva, mas ambos a deixaram sem fôlego por ela nem perceber que havia de alguma forma colado as costas na parede.

"Você não me conhece de todo." Ele falou furiosamente as palavras que continham tanta tristeza. Com o punho, ele bateu levemente na parede mais próxima da porta ao lado dela, bloqueando-a e impedindo-a de escapar. Balançando a cabeça sobre a dela, ele deu-lhe um olhar de pena. "E você não é a mulher que eu pensava que você era ..."

O corpo de Maria gritou, *por quê?* encontrar decepção ainda mais difícil de enfrentar o rosto de Dominic do que o de Lucca.

Não havia tristeza em suas próximas palavras, apenas raiva. "... não se você escolheu Kayne Evans."

Ela deveria ter gritado assassinato sangrento do topo de seus pulmões enquanto investia contra o que os homens consideravam mais precioso, mas ouvir esse nome sair da boca dele a deixou atordoada, fazendo-a suavemente perguntar: "Você o conhece?"

"Eu possuo Blue Park, princesa ... Ou você esqueceu que no segundo em que deixou minha casa sem valor?" Observando-a balançar a cabeça, ele não esperou a mentira branca que estava prestes a sair da boca dela. “Kayne e eu estudamos na mesma escola e conheço o verdadeiro. Vou conhecê-lo mais do que você jamais saberá.

Era verdade então. Se o mindinho dele não tivesse sido prova suficiente, ela sabia agora. Kayne Evans tinha sido

tão ruim quanto ele lhe disse.

"Então, o que então?" Maria tentou falar sarcasticamente, mas não tinha certeza de que estava saindo dessa maneira. "Você está me dizendo que Dominic Luciano é a melhor escolha?"

Estendendo a mão, ele acariciou seu rosto com uma mão curva, usando a frente de seus dedos e deixando as pontas das unhas roçarem levemente sua pele perfeita, enquanto seus olhos dançavam sobre cada centímetro de seu rosto. Parecia que ele estava memorizando, assim como ele fez no sonho dela. "Sei quem eu sou."

Maria nunca cometera um erro em sua vida, então por que parecia que ela poderia ter? A única coisa que lhe dizia o contrário era que seu coração ainda não batia em torno de Dominic e apenas em torno de Kayne. O resto do corpo, no entanto, disse a ela que sim.

Olhando para ele, ela não tinha certeza de que, se seus lábios chegassem para um beijo, ela o impediria.

Na verdade, ela não achava que sim. Ela queria saber se ele tinha um gosto tão quente quanto ele cheirava e se ele beijava como se tivesse sonhado em seus sonhos.

Ele tirou os dedos da pele dela para pegar a mecha de cabelo que cobria a parte superior do peito. Ao contrário de Kayne, que o enrolara em seu dedo, Dominic esfregou o ouro fiado entre três dedos. Era como se ele quisesse ver como era ou se o que ele segurava era mesmo real. "Você assombrou meus sonhos todas as noites, Maria."

Mais uma vez, seu corpo queria que ela gritasse, *eu também.* Se ele estava se perguntando se o cabelo dela parecia o mesmo em seus sonhos, ela queria implorar para

ele sorrir ... queria ver se aquele ligeiro recuo em suas bochechas se tornaria covinhas quando ele o fizesse. Ela se odiava por não prestar atenção suficiente quando ele sorria para ela; ela só conseguia imaginá-lo sorrindo de seus sonhos. Perto de perguntar, ela pensou melhor, sabendo que se visse aquelas covinhas, não ficaria feliz até que seus lábios os tocassem, até que sua língua preenchesse os buracos perfeitos que Lúcifer criava.

Dominic se inclinou sobre ela ainda mais, deixando seu nariz sussurrar sobre a pele macia de seu pescoço. Ele demorou a respirar fundo, bebendo seu doce aroma de baunilha que continha uma gota de bourbon. "Durante semanas, eu sonhei com você ..."

Ela fechou os olhos quando ele finalmente arrastou seus lábios nos dela. Ela não teria esperado se a mão dele não estivesse segurando seu rosto firmemente no lugar, esperando, torturando-a até a morte - ela tinha certeza - quando ele sussurrou seus lábios nos dela com tanta leveza que ela quase não os sentiu.

"E você nem me deu a chance de mostrar o que poderíamos ser." Ele aproximou os lábios dos dela. "Agora

..." Mal sabia ela que seria a última vez, quando ele se afastou e deu um passo para trás. "Você nunca saberá."

Olhando fixamente para um Dominic sério e mortal, que estava um passo mais atrás do que seu corpo queria que ele fosse, ela tinha certeza de que era assim que Todd e todos os outros homens sob o polegar de seu pai que queriam que ela se sentisse.

Havia apenas uma coisa certa nesta vida.

Retorno

Foi

UMA

Mãe

Caralho

Cadela.

Caindo na beira da cama depois de assistir as costas de Dominic partirem, Leo entrou. Seu cérebro, corpo e coração estavam todos confusos.

"Maria, você está bem?" ele perguntou, estreitando os olhos para ela da mesma forma que Lucca sempre fazia.

"Sim." Limpando a garganta, ela finalmente olhou da porta para Leo. "Por que você não está na escola?"

"Eu perdi o alarme esta manhã e imaginei que poderia sair de algumas aulas e pedir para Jerry me deixar no caminho para levá-lo para a escola."

"OK." Maria teve que fingir um sorriso. "É melhor irmos então."

Leo olhou para a porta e o corredor vazio. "Por que ele estava-"

"Não pergunte."

"Tudo certo." Leo riu, balançando a cabeça que fez seus cabelos loiros caírem ao redor do rosto. Até ele sabia que Maria estava se tornando mais confusa a cada dia.

Dessa vez, quando se levantou da cama, não precisou sorrir. "Obrigado."

Pegando a bolsa da cama, saíram pela porta e pelo corredor; ela esperava que ela tivesse dado a Dominic tempo suficiente para partir agora. Sua bolha estourou, no entanto, quando ela chegou ao topo da escada e viu Dominic conversando com Lucca. Por mais que ela dissesse a si mesma para não olhar para ele, ela não podia evitar.

Seus sussurros aquecidos terminaram no segundo em que a viram descer os degraus.

Alcançando o patamar no vestíbulo, ela jogou o cabelo loiro que ele segurava nos dedos dele momentos atrás atrás de seu ombro. "Por favor, não pare na minha conta."

"Eu estarei no carro, esperando com Jerry", Leo educadamente e rapidamente pediu licença, abrindo a porta da frente para sair

Dominic se virou de Lucca. "Eu estava saindo."

Ela deu a seu irmão seu olhar caloroso, prometendo-lhe secretamente que teria suas próprias palavras com ele mais tarde. Então, sacudindo os cabelos novamente, agora que sabia que Dominic gostava, ela praticamente lhe deu um tapa na cara quando se virou para sair. "Eu também."

Resmungando algo ininteligível, Dominic seguiu atrás dela.

Lucca observou os dois quando ele foi fechar a porta da frente.

Se Leo não estivesse apenas alguns passos na frente dela e Lucca apenas alguns passos atrás, seu próximo pensamento teria sido dito em voz alta para o Luciano ...

Que tal você ir—

O motor do carro de Jerry ligou.

- se foda.

ESTRONDO!



VINTE

00004.jpeg

PELA GRAÇA DE DEUS

EUIsso era verdade quando as pessoas diziam que o tempo parou durante uma experiência de quase morte. Antes desse maldito *boom* , o tempo e o espaço rastejavam como se todos os relógios na Terra parassem e todos os planetas do sistema solar parassem de orbitar.

Assim que seu pensamento terminou, dizendo a Dominic para ir se foder, a piada tinha sido dela quando ele a abraçou por trás.

Maria teve um segundo para olhar para Leo antes que a bomba explodisse, certa de que a última imagem de seu irmão bebê perfeito era a última. Era um instantâneo doentio que seu cérebro tirara, como se fosse um momento precioso da Kodak que ela desejaria pendurar na parede.

Apenas alguns segundos depois que a bomba explodiu, ela já estava repetindo-a cem vezes em sua cabeça. Ao ouvir aquele som morto do motor parando sem parar, ela nunca, em um milhão de anos, não entenderia, mas de alguma maneira, de alguma maneira, os instintos dos homens sabiam o que isso significava. Mesmo agora sabendo o que a falta de som indicava, para ela parecia qualquer outra vez que um carro saía - que não tinha um maldito explosivo ligado a ele.

Enquanto ela caminhava em direção ao carro equipado por ignorância, Dominic e Lucca caminharam em direção a ele para salvá-la. A única razão pela qual o corpo de Dominic a protegia era porque Lucca estava muito fora de alcance. O

que mais doeu, no entanto, foi que seu irmão mais novo não tinha alma para salvá-lo.

“ *Leo!* Maria gritou o nome que ela mais amava, com uma dor que nunca ouvira escapar da garganta antes.

Vendo que ele tentava se proteger da mesma forma que Dominic a protegia, Leo lentamente se levantou das cinzas como uma fênix.

Todos os ossos, músculos e tendões de seu corpo relaxaram, derretendo no corpo rígido e tenso que ainda a segurava quando Leo se virou, mostrando-lhe seu perfil perfeitamente intocado. De alguma forma, pela graça do próprio Deus, a única coisa que ela podia ver era a mancha de pó preto no lado direito do rosto.

Infelizmente, ela não precisou olhar para o carro para ver que seu traje não saiu tão sortudo. *Pobre Jerry.*

O rosto de Leo parecia ter visto o grande e vasto vazio quando ele finalmente se virou para mostrar o lado esquerdo do rosto que havia sido empalado por um pedaço de entulho atirando em seus olhos.

“ *Não!* Maria gritou, seu eco ecoando por toda a cidade de Kansas.

Empurrando o homem que tentou segurá-la, ela correu, pegando seu precioso corpo antes que caísse no chão. Ela não o soltou, segurando Leo com força enquanto os dois desmoronavam nos fragmentos espalhados pela calçada negra.

Olhando para ele, ela viu que ele ainda estava consciente, olhando de volta para ela com um olho azul profundo assustado. "Eu peguei você", ela prometeu a ele com uma

voz trêmula, enxugando as lágrimas que caíram em sua bochecha. O único líquido derramado pela outra cavidade ocular foi o sangue. "Tudo vai ficar bem", Maria mentiu com um rosto corajoso que era apenas para ele.

Cada minuto que passava parecia uma eternidade no inferno. A única coisa que revelava seu terror que tentara esconder dele era o tremor violento que piorava ao ouvir a aproximação das sirenes.

Observando o olho restante dele se fechar lentamente quando a ambulância finalmente parou, ela sentiu os próprios olhos queimando, ameaçando derramar as lágrimas que seu cérebro psicótico nunca havia permitido que ela derramasse.

Os braços puxando-a para trás deixaram os paramédicos chegarem até ele. Ela apenas deixou Dominic segurá-la, porque não apenas ela estava entorpecida, mas não confiava em si mesma para não atrapalhar o caminho dos paramédicos.

Dominic a abraçou com força, tentando controlar seus tremores violentos enquanto a ambulância se afastava. "Maria, eu sinto muito."

Maria o empurrou para fora dela, empurrando-o para trás enquanto ela batia no peito dele com toda sua força. "Não ouse agir como se você se importasse ou se importasse comigo depois de como você acabou de falar comigo."

Ele ficou lá, deixando-a atingi-lo quando as lágrimas caíram sobre suas bochechas.

"Maria ...", Lucca gritou simpaticamente, tentando acalmá-la.

De repente, ela parou. "Você fingir se importar com Leo é uma piada ainda maior que Dominic." Virando-se para encarar o irmão, sua voz o cortou tão frio quanto as lágrimas que ela furiosamente enxugou. "É

melhor você descobrir quem fez isso com ele e matá-lo antes que seus homens fiquem espertos o suficiente para descobrir que o bicho-papão é apenas um mito, afinal".

Olhando para o seu irmão bebê defeituoso coberto por um lençol branco ... se seu coração já não estivesse preto, certamente estava morto agora.

Os bipes dos monitores eram ruído branco; ela havia se acostumado a isso depois de uma semana lá, nem sequer os ouvia, muito menos se importava.

Aconteceu que aquela última imagem de seu irmão bebê perfeito ... tinha sido a última. Os destroços se alojaram no olho esquerdo, tirando o olho dele por toda a vida. Ele ainda parecia quase perfeito deitado ali dormindo; a única coisa que a lembrava do contrário era a gaze branca recém-aplicada e a fita que cobria o buraco miserável por baixo.

A vida antes do *boom* mudou drasticamente ... depois.

O toque de seu celular a fez girar para pegar a mochila com monograma LV que ela trouxe quando entrou.

Para nós dois.

Voltando para a cama do hospital de Leo, ela se inclinou para lhe dar um beijo na testa antes de seus calcanhares

baterem nos azulejos brancos estéreis quando ela saiu do quarto.

Seu irmão mais velho estava sentado do lado de fora da porta em uma cadeira da sala de espera. "Você saindo?"

"Sim. Você pode ir lá e sentar com ele agora.

Lucca pegou o telefone no bolso. "Vou pedir para Nero vir buscá-lo e levá-lo para casa."

"Não." Maria falou ferozmente a palavra que estava morrendo de vontade de dizer há anos. "Você não consegue mais me proteger."

Parecia que seus olhos azul esverdeados a desafiavam a dizer novamente, mas então ele tirou a mão do bolso, de mãos vazias e se levantou.

Ela nunca tinha visto alguém derrotar o bicho-papão, mas sentiu a derrota admitida quando ele passou por ela friamente.

Ou ele simplesmente desistiu.

De qualquer maneira, Maria havia passado por trajes suficientes, visto muitas pessoas morrerem, e agora seu amado irmão levando um objeto afiado para os olhos. Se a One-Shot, ou qualquer outra pessoa por aí, a quisesse, ela rezava por um fim rápido e desejava boa sorte a eles.

Leo se machucar era seu único e único palhaço ... Maria Caruso estava pronta. Com os ternos, a família, tudo isso. Absolutamente terminado com os homens dizendo a ela como viver sua vida, apenas para lhe dar nada em troca. Ela podia fazer círculos em volta dos soldados Caruso, e se eles não podiam mais ver do que ela era capaz, *então foda-se.*

Maria caminhou pelo hospital misterioso, dirigindo-se para a entrada, onde ela não apenas podia ver, mas também ouvir a chuva que entra pelas portas de vidro. O clima de Kansas City não conseguiu se decidir esta semana. A única coisa boa sobre a chuva torrencial e o céu ensolarado se alternando era que as flores cresciam lindamente.

Quando as portas de vidro se abriram, os cabelos dourados de Maria giraram violentamente, chicoteando o ar e o rosto angelical. Pisar sob o toldo, foi a única coisa que a salvou de ficar encharcada ... ao contrário dele.

Seus olhos verdes pousaram no homem que estava do lado oposto da capa, pingando como se estivesse esperando exatamente onde estava por uma semana inteira, apenas esperando que ela fosse embora.

Quando o Dodge Charger azul marinho parou entre eles, ela observou atentamente o rosto dele, sem encontrá-lo nem um pouco surpreso com o carro que os separava.

Colocando a mão na maçaneta da porta, ela estava prestes a abri-la, mas não conseguiu encontrá-la.

"Você nunca terminou de me dizer como sabia que eu era insensível", Maria gritou por cima do carro e pela tempestade furiosa para ele ouvi-la.

"Não entre nesse carro, princesa, e eu vou lhe dizer", Dominic disse com olhos suplicantes.

Olhando para o filho do diabo, ela começou a deixar os dedos—

O som da janela do lado do passageiro rolando para baixo, seguido pelo nome dela, fez Maria olhar para ver Kayne.

O baque de seu coração a fez agarrar a maçaneta da porta e abri-la.

Entrando rapidamente no carro, Maria teve que manter o rosto reto.

Ver Lucca ficar desapontado foi suficiente por um dia. Ela não tinha certeza se poderia lidar com o coração partido de Dominic depois de vê-lo pela última vez.

Seu rosto para a frente a fez perder uma coisa, no entanto ...

O olhar ameaçador que cada homem deu ao outro ... ambos prometendo a morte.



VINTE E UM

00004.jpeg

MEU SOBRENOME NÃO É CARUSO

Mária agarrou a maçaneta da porta com força ou vida enquanto Kayne se afastava do hospital. Ela precisava ficar o mais longe possível das duas famílias. A fúria batia nela todos os dias durante uma semana para encontrar o responsável por machucar Leo.

Ambas as famílias sentiram o doloroso chicote do One-Shot, mas foram os Carusos que mais sentiram o chicote. A afirmação de Dominic de que nenhum dos Lucianos era responsável estava começando a parecer surda com a família Caruso, exceto Lucca.

Maria ainda se lembrava do diabo vindo ao funeral de sua mãe, fingindo dar um beijo na cara do sofrimento do pai.

Dominic pedindo que ela dançasse pouco antes do momento em que Todd foi morto: foi apenas uma coincidência? Ou foi um plano inteligente realizado por um de seus subordinados apenas para lançar uma sombra de dúvida de que era outra pessoa?

Ou poderia ser o pensamento mais assustador de todos ... um Caruso?

Um Caruso tentando tomar o trono de seu pai….

Talvez ela estivesse perdendo o óbvio, e fosse o próprio Lucca. Lucca não escondeu o fato de que ele odiava o pai deles; ele mesmo disse a ela. Ela apenas pensou que, se ele quisesse, ele faria isso.

Privada do sono, Maria esfregou os olhos cansados enquanto tentava reunir seus pensamentos lentos para descobrir quem era responsável por colocar Leo naquele vestido de hospital.

Quem quer que tenha equipado o SUV sabia que ele era usado para transportar Leo e ela de e para a escola. Então, a bomba atingiu seu alvo ou errou?

Se era um membro da família, eles não apenas vieram para um filho de Dante, como violaram uma das regras mais hediondas da família - não machucar crianças. Qualquer pessoa com menos de dezoito anos estava fora dos limites, sem exceções. Era uma regra trazida sob a ordem do pai. Antes disso, a máfia sempre fazia o que tinha que fazer, tirando a vida de uma criança, se necessário, independentemente do custo para suas almas. Quem quer que fosse o One-Shot, ele não era diferente de Lúcifer e também não seria punido de maneira diferente.

Pensar no rosto de seu irmão provocou uma angústia que ela nunca havia sentido antes, nem mesmo quando sua mãe morreu.

"Onde você quer que eu te leve?" A voz calma de Kayne interrompeu seus pensamentos furiosos.

"Eu não me importo, contanto que não esteja em casa."

Deitando a cabeça no encosto, ela viu a chuva cair pela janela enquanto ouvia os limpadores de pára-brisa em movimento, tão rápido quanto sua fúria. Ela fechou os olhos, desejando, desejando e rezando pela última semana de sua vida desaparecer. Então ela poderia impedir Leo de chegar perto daquele carro.

Uma mão em seu ombro a fez levantar os cílios para ver Kayne olhando para ela.

"Vamos."

Ela deveria ficar parada, não sair do carro e pedir que ele a levasse de volta para casa ... mas ela não faria.

Maria precisava dele hoje à noite como se nunca tivesse precisado de alguém.

Kayne era normal.

Ele não era um Caruso.

Ou um Luciano.

Algo que Dominic nunca seria.

Algo que Maria nunca seria.

Mas, por uma noite ... ela poderia estar. Foi isso que a tirou do carro e entrou no apartamento dele.

Ser Caruso era uma sentença de morte. Ou o colocou no chão ou matou uma parte da sua alma que nenhuma mansão ou Louis V valeram o preço que levou. Com certeza não tinha valido a pena o olhar de Leo.

"Aqui." Kayne levou uma Maria exausta cuidadosamente para o sofá dele. "Sentar-se."

Maria caiu no sofá, vendo o apartamento dele. Era tão pequeno e acolhedor, e a chocou que ela gostasse tanto quanto ela. A melhor coisa sobre o lugar dele eram os arrepios que ela sofria pela última semana se foram ... parecia que ela finalmente começou a se aquecer. Nem

mesmo uma Maria resfriada era páreo para um quarto de hospital congelante.

Erguendo as pernas para o sofá, ela se enrolou como um gatinho quente no material feio, afundando no estofamento grosso. "Eu gosto da sua casa."

"Receio que não se compare ao seu", disse ele, sentando-se ao lado dela.

"Casas grandes podem induzi-lo a pensar que elas são uma casa quando não são."

Jogando um braço sobre as costas do sofá, ele ficou confortável. "Bem, você precisa gostar de algumas coisas sobre isso."

"Sim, meu armário", ela respondeu honestamente sobre sua parte favorita do museu em que morava. "E

Leo, mas ele não está lá agora."

"Como ele está?" O tom de Kayne ficou tão sério que ela quase pôde sentir sua própria raiva.

"Não é bom." Seu lindo irmãozinho havia sido tocado pela feiúra dos negócios da família. "Mas ele vai viver."

Com um preço.

A mão que estava na parte de trás do sofá desceu para varrer docemente o cabelo dela atrás da orelha.

"Há algo que eu possa fazer?"

"Sim ..." Maria colocou os olhos esmeralda nos dele, dourados, com seu toque terno. Eles só roubaram beijos

aqui e ali e estenderam as mãos em público, mas agora ela precisava de mais. "Me segure."

Em resposta, ele a levantou no colo com seus braços grandes.

Ela se aconchegou, tentando se aproximar, como se pudesse rastejar dentro dele e morar lá até morrer.

"Acho que nunca senti tanto frio."

Kayne sorriu. "Você me disse na semana passada que não fica com frio."

"Bem, eu estava errado."

"Vai ficar tudo bem", ele tentou acalmá-la, deixando as pontas dos dedos acariciarem levemente a mão que ela colocara em seu peito.

Maria gostou da sensação de estar em seus braços e da maneira como seu coração batia em suas mãos.

Ela tentou se deixar rastejar dentro do buraco que ela estava cavando nele e fez isso mais fundo, fazendo um lugar só para ela. Seu perfume fresco apenas a atraiu mais fundo.

"Maria ..." Kayne girou um dedo sobre a mão macia, puxando suas próximas palavras. "Há algo que eu preciso dizer—"

O toque repentino do celular fez os dois congelarem.

Maria tirou o celular do casaco que ainda usava, olhando a mensagem de Lucca.

Co- ***me em casa. Nós precisamos conversar*** **.**

"Algo está errado?" Perguntou Kayne.

"Você quer dizer outra coisa?" Ela segurou o botão que desligou o telefone. “Não, é apenas Lucca querendo que eu volte para casa e converse. Mal conversamos desde o acidente, e quando ele queria me mandar para casa com Nero, eu disse que não. Ele provavelmente está se arrependendo de ter me deixado sair e quer me dizer com qual guarda-costas ele vai substituir Jerry. Maria deu uma risada dura.

“O pobre otário não vai viver um mês. Estou batendo dois a dois. Meus dois guarda-costas foram mortos em pouco tempo. No encontro, quando deixou Jerry no fundo do elevador do hotel arranha-céu, confessou que ele não era primo dela depois das perguntas constantes de Kayne.

Ele estreitou os olhos. “Foi seu guarda-costas que foi morto? Maria, me escute ...

Colocando a mão sobre a boca dele, ela o impediu de expressar sua preocupação. Estou seguro. Pelo menos estou certo neste minuto, e é tudo o que conta. Só não quero entrar em outra briga com Lucca ou meu pai quando me disserem que não sairei de casa até que o One-Shot seja encontrado.

"Um disparo?" Seu corpo ficou tenso ao ouvir o nome.

Sua dor e estar tão confortável com eles tiveram as palavras escapando. "A pessoa que está tentando nos matar, um Caruso e Luciano de cada vez."

O rosto de Kayne ficou torturado. "Maria ..."

Ela seria torturada se Lucca descobrisse que estava revelando segredos de família. Dominic estaria bem na fila

atrás dele.

"Por favor ...", ela implorou, calando-o e cansadamente deitando a cabeça em seu peito. "Não posso lidar com mais nada agora."

"Você não sabe o que está perguntando, Maria."

Ela levantou o rosto do peito dele para olhá-lo. "Posso te fazer uma pergunta?"

"Sim", ele disse com voz rouca.

“Você nos vê tendo um futuro juntos? Como um casal normal?

"Nada em você é normal, Maria Caruso", ele admitiu suavemente.

"Eu poderia ser." Exasperada, ela deixou cair a cabeça no peito dele, tentando se convencer de suas palavras.

Kayne levantou o queixo com os dedos até ser forçada a olhá-lo. "Então você não seria você."

Prestes a sair do colo dele, ela ainda não ouvira as palavras que queria ouvir. Kayne a manteve no lugar, no entanto, não a deixou sair.

“Isso não significa que eu não poderia nos ver tendo um futuro juntos. Eu posso ver um para nós com muita facilidade; esse é o problema."

Agora era isso.

Ela relaxou de volta nele com um sorriso. "Eu posso ajudá-lo a classificar papéis, decorar sua casa ..."

Ele riu. "O que há de errado com a minha casa?"

"Vamos discutir isso outra noite." Tentando convencê-lo a dizer que ele estava se apaixonando por ela quando ela estava meio adormecida pode não ser a idéia mais brilhante. "Deixa pra lá. É muito ...

aconchegante. E eu mencionei quente? Ela manteve o sorriso, ainda aconchegando-se contra ele.

Kayne voltou a acariciar sua mão. "Maria, você vai dar muito trabalho, não é?"

"Sim." Ela bocejou sonolenta, não se sentindo mal por ele e seu futuro nem um pouco. “Agora fique quieto.

Quero fingir pelo resto da noite, apenas por uma noite, que meu sobrenome não é Caruso. Você pode

fazer isso por mim?"

"Posso fingir ser outra pessoa também?" Seu sussurro só pôde ser ouvido quando a chuva cessou subitamente.

"Sim." Ela começou a se afastar. "Quem você quer ser?"

“ *Me. Só eu* .

Levantando-a nos braços, Kayne a levou para o quarto. Colocando-a de pé, ele tirou o casaco e os sapatos, colocando-os de lado. Então ele virou a cama antes de levantá-la para deitá-la no colchão macio.

Juntando-se a ela na cama, ele cobriu os dois, envolvendo-os no calor e na fachada de que eles poderiam ficar para sempre assim.

Em vez de beijá-la como ela esperava que ele fizesse, para enviar o mundo pretensamente perfeito para outra dimensão, ele usou um braço para prendê-la em volta do pescoço, colocando a linda cabeça no ombro dele. Silenciosamente, ficaram deitados um ao lado do outro, imóveis, com a respiração lenta, a turbulência emocional da semana passada diminuindo, para que ela realmente respirasse fundo, que não estava cheia de tristeza por Leo.

Maria esperava que ele a beijasse.

Ele não fez.

Ela esperava que ele a seduzisse.

Ele não fez.

Ao cair da noite, ela queria ficar acordada, mas seu corpo e mente não a deixavam. Ela queria fazer amor com ele, como fez em seu sonho, mas com um final melhor dessa vez - ela satisfeita e sem Dominic cortando.

Esta noite, era apenas sobre eles e novos começos. Um novo começo que ela não dava a mínima para o que Lucca ou Dominic pensavam sobre seu relacionamento com Kayne. Ela iria criar um mundo novo apenas para eles, e nem Lucca nem Dominic seriam permitidos dentro.

"Isso é legal", ela murmurou, rolando para o outro lado para dar-lhe as costas para que ele pudesse segurá-la com força por trás. Ela estava completamente quentinha e começou a adormecer; era tão fodidamente bom. Prometendo a si mesma que estaria aqui assim todas as noites, valeu a pena cada sapato Christian Louboutin que ela tivesse. Inferno, valia a pena desistir de seu closet.

Kayne enrolou uma mecha de cabelo em volta do mindinho quebrado dele. "Diga-me algo que você nunca contou a mais ninguém."

Maria pensou por alguns momentos, ouvindo o batimento cardíaco orgulhoso atrás da cabeça. Baixando a voz para um mero sussurro, ela disse algo que nunca pensou que diria. "Vou lhe contar uma coisa que nunca contei a outra alma nesta terra ..."

Kayne parou de girar seu dedo mindinho, esperando seu maior segredo.

"Eu tenho um coração."

"Maria, eu já sabia disso", Kayne disse com um sorriso.

"Eu não fiz." Seu coração negro doía. "Não até Leo quase morrer."

Beijando o topo da cabeça dela, ele a abraçou mais forte. "Vá dormir."

Foi quando ela sentiu - as borboletas tremulando em seu estômago. Finalmente, algo além de um batimento cardíaco aconteceu ao seu redor, assegurando-lhe que ela havia feito a escolha certa para entrar no carro dele.

Gostando da sensação de deitar ao lado de Kayne, além de precisarem de uma cama king-size com o tamanho dele, ela se manteve acordada apenas por mais um momento, lutando contra o desejo de dormir porque, uma vez que o fez, ela estava com medo de que ela pudesse acordar e as borboletas parassem, e então tudo isso acabaria ...

“Maria, eu vou sair para correr. Eu volto já. Vou lhe trazer um café da manhã quando voltar - uma voz suave sussurrou

em seu ouvido algum tempo antes da luz da manhã.

Grogue, ela abriu um olho. "Ainda está escuro lá fora."

"Se eu não conseguir, estou cansado demais para fazê-lo depois do trabalho."

Ela não respondeu, seu cérebro mole já tentando adormecer.

"Eu te amo, Maria Caruso."

Ela imaginou o beijo em seus lábios ou as palavras que seus ouvidos ouviram quando ele saiu?

Ela perguntaria quando ele voltasse ...



VINTE E DOIS

00004.jpeg

KAYNE

FAo ver a luz do sol da manhã aquecer sua pele, um sorriso tocou a curva de seus lábios quando imaginou o homem ao qual havia adormecido ao lado e cujo rosto não a deixara, nem mesmo em seus sonhos.

Maria abriu os olhos gentilmente, pronta para olhá-lo mais uma vez. No entanto, ela só encontrou uma cama vazia. Estendendo a mão bronzeada, ela tocou o local em que ele estava quando seus olhos se fecharam horas atrás. Não estava nem quente, fazendo-a se perguntar se tudo tinha sido um sonho, afinal. A única prova que ela tinha de que ele estivera lá eram suas lembranças e a indentação da cama ao lado dela.

Ele me deixou ... sem se despedir?

Sonolenta, procurou o telefone antes de encontrá-lo e digitar o nome do homem que havia trazido borboletas ao estômago impermeável ao pensar na noite anterior. Maria colocou o telefone no ouvido, ouvindo o ruído branco antes que o toque do telefone tocasse seu tímpano.

brRing...

As borboletas que flutuavam em sua barriga pareciam parar de tremer, começando a afundar.

brRing...

Ela sentou-se ao lado da cama. Algo não parecia certo quando aquelas borboletas afundaram lentamente na boca

do estômago, que aparentemente se tornou mais suave da noite para o dia.

brRing...

Maria apertou o telefone com mais força enquanto o segurava febrilmente no ouvido.

brRi—

Ao atender o telefone, a boca do estômago desapareceu e seus medos irracionais desapareceram. Ela esperou a voz dele enfeitar seus ouvidos. No entanto, não era uma única voz masculina que ela ouviu gritando. Eram duas. Um pertencia a Kayne Evans e o outro a Dominic Luciano; ambas as vozes claramente distinguíveis -

BANG!

Quando ela se levantou abruptamente da cama, o telefone não era a única coisa que ela segurava; era seu coração negro que ela segurava, tentando impedir que caísse no chão, ao contrário do telefone do outro lado da ligação. Ela ouviu isso esmagar o chão.

Ela trêmula segurou o telefone no ouvido, ouvindo os sons finais da morte que se afastaram do ouvido e desta terra. Na outra mão, ela segurou o peito com tanta força que suas unhas feitas cravaram em sua carne macia.

Quando as gotas de chuva começaram a bater na janela, onde a luz brilhava apenas alguns momentos atrás, era como se os portões para o céu tivessem se aberto, acolhendo em casa a alma ligada ao céu que acabara de ser levada.

Entrando em choque, a boca aberta, mas nenhuma palavra ousou passar por seus lábios enquanto ela encarava a chuva ameaçadora.

Depois de vários momentos eternos, ela finalmente ouviu um movimento do outro lado da linha. Foi o sussurro silencioso que ela ouviu, dizendo que alguém estava lá, vivo ... ouvindo.

"Olá ...?" Ela encontrou sua voz que agora era tão instável quanto os joelhos que a sustentavam e as nuvens no céu.

A respiração do outro lado da linha ecoava cada vez mais alto até a chuva e todos os outros sons sumirem, o silêncio aumentado como o toque que invadiu seu tímpano quando ela fez a ligação.

Seu coração batia ao ritmo dos céus rugindo acima, enquanto esperava gravemente a voz do homem que havia vivido, sabendo que a próxima voz que ela não ouviria seria aquela que nunca mais ouviria. A parte miserável era que os dois homens haviam penetrado em seu coração sombrio nos últimos meses, e não foi até a noite passada quando ela foi capaz de escolher qual ela queria desesperadamente ouvir a seguir.

Kayne.

Maria abriu a boca para falar o nome do homem pelo qual estava começando a se apaixonar, mas antes que pudesse formar o nome, uma voz solene a deteve, fazendo-a cair de joelhos, junto com o coração despedaçado.

Todas as borboletas deixadas em seu estômago se transformaram em cinzas, e os restos empoeirados flutuaram até o abismo.

A morte havia decidido seu destino.

EM BREVE

PPegando o telefone quebrado que havia caído no chão, ele a ouviu instável "Olá ...?"

Ele agarrou o telefone com as mãos ensopadas de sangue que nem a chuva seria capaz de lavar.

Olhando para o cadáver diante dele, ele respirou pesadamente, tentando recuperar o fôlego após o confronto. Ele sabia o que faria com ela quando ela ouviu a única voz passando pela linha.

Mas Dominic fez de qualquer maneira...

"Olá Maria."

A MORTE MAIS DOCE

Eu não conseguia pensar em uma morte melhor

Do que ser lambido

Vivo

Por você.

SARAH BRIANNE

Por favor, se você ou alguém que você conhece precisar de ajuda, siga este link para obter mais informações e ajuda.

VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHO.

vítimasofcrime.org